ANNO LIX NUMERO 273

TERÇA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000
Cada numero avulso . . . .

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 26 de novembro, ás 3 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 45 minutos, pela linha terrestre).

Foi nomeado presidente da provincia de Goyaz o Dr. Camillo Augusto Maria de Brito.

— Falleceu o cirurgião de brigada Manoel José de Oliveira.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

(Via Galveston e Buenos-Ayres)

MADRID, 23 de novembro.

O Principe herdeiro do Imperio Allemão chegou hontem á noite á Valencia.

MADRID, 24 de novembro.

O Principe herdeiro da Allemanha chegou á esta cidade e foi alvo de uma manifestação de sympathia.

PARIS, 24 de novembro.

Deu-se um combate entre as tropas francezas e as chinezas perto de Haidphong.

As tropas chinezas foram abatidas e expellidas das posições que occupavam.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 26 de novembro de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(*Transcripção*)

NOÇÕES PRELIMINARES

(*Continuação*)

A experiencia mostra que a quantidade de calor empregado em produzir igual augmento de temperatura em diversos corpos, não é a mesma; dá se o nome de *calor especifico*, ao calor que um corpo necessita para passar de 0° a 1°.

A causa, por que igual quantidade de calor não produz nos diversos corpos igual augmento de temperatura, explica-se d'est'arte: — sendo o calor um movimento, necessario se torna, para que a temperatura de um corpo se eleve ou augmente o seu movimento vibratorio, empregar certo trabalho, que não será o mesmo em todos os corpos, mas que dependerá da resistencia offerecida pelas moleculas, assim como indispensavel é tambem que cresça a velocidade do seu movimento.

O calor especifico da agua serve de *unidade* para avaliação do *calor*. E' o que se denomina uma *caloria*, ou calor necessario para elevar 1 kilogramma d'agua de 0° a 1°. Esse trabalho é representado numericamente por 426 kilogrammas.

Quando nos corpos o calor se acha em equilibrio ou repouso, uma parte d'elle não produz effeitos sensiveis (e tem-se lhe dado o nome de *calor latente*); a parte que constitue a temperatura do corpo, diz-se *calor visivel*.

O calor chama-se ainda *luminoso* quando é acompanhado de luz; *obscuro*, no caso contrario.

A sensação que as ondas calorificas exercem no nosso corpo, é relativa ao seu estado: *sentimos calor* quando recebemos mais do que emittimos; *temos frio*, em condições opostas. E assim se explica a circumstancia de sentirmos frio umas vezes, e *outras* calor,— tendo aliás o nosso corpo uma temperatura constante.

O calor, quando applicado a um corpo, augmenta lhe o movimento vibratorio molecular, produzindo o *aquecimento*. A velocidade do movimento pode vencer parte da attração molecular,—experimentando o corpo um augmento de volume, em consequencia do afastamento das suas moleculas: á este phenomeno se dá o nome de *dilatação*. Com o augmento da velocidade desse movimento vibratorio, a attracção molecular chega a ser tão pequena que, movendo se as moleculas quasi livremente, o corpo passa do estado solido ao estado liquido, e realisa se o que em Physica se chama *fusão*. Se a velocidade do movimento continúa, o resto da força attractiva é completamente anniquilado; as moleculas poder-se-hão mover livremente em todas as direcções, passando o corpo ao estado gazoso: é o que se dá na *vaporisação*.

O calor applicado a um corpo póde não só produzir o aquecimento, e ser origem de mudanças de estado, mas tambem vencer resistencias exteriores; é o que veremos quando tractarmos das *machinas de vapor*.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,350 — Secretaria da Policia de Pernambuco, 26 de novembro de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 24:

Manoel Gabriel da Conceição, por crime de ferimentos leves; José de Lyra Feitosa, por crime de roubo; Francisco Antonio Teixeira Barros, por offensas á moral publica; Joaquim José dos Santos, por embriaguez e disturbios; Emygdio Manoel dos Santos, Salustiano Vieira de Alustáo, João Manoel de Jesus, José Francisco Pereira, Paulina Maria da Conceição, Manoel do Nascimento, Manoel dos Santos, Manoel José de Oliveira, Manoel Joaquim Pires, Josephina Maria de Vasconcellos e Josepha Maria da Conceição, por disturbios.

No dia 25:

Manoel Francisco dos Santos, por crime de ferimentos; Francisco José dos Passos, por embriaguez, Francisco Manoel de Assis, Joanna da Costa Fructuoso e Maria Magdalena da Apresentação por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 23 DE NOVEMBRO

Manoel Fernandes Velloso, Victorino Luiz de Souza Medeiros, Rabello & Duarte, Alfredo Augusto de Vasconcellos, Bernardino de Souza Duarte, Satyro Serafim da Silva e Marcollino Freire Gameiro.—Informe a 1ª secção.

H. Nuesch & C.—Informe a 2ª secção.

Antonio Loureiro & C.—A 1ª secção para os devidos fins.

— 24 —

Azezedo & Maia, Vieira & Silva, Gomes Augusto Gayo de Miranda, Santos Sobrinho & C., Manoel da Costa Ramos, o mesmo, Manoel José Fernandes, João Francisco de Oliveira, Frederico Maia, Antonio Guedes da Trindade e Raymunda Joaquina Maria da Conceição.—Informe a 1ª secção.

D. Isabel Maria da Fonseca Soares.—A 1ª secção para attender na fórma requerida.

Antonio Francisco Moreira e outros.—Junte conhecimento de decimas relativo ao ultimo semestre.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 21 DE NOVEMBRO

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Candida Fonseca de Vasconcellos, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos, no sentido de ter transferido o seu estabelecimento de quitanda da casa n. 14, á rua de D. Maria Cesar para a de n. 9, á rua do Amorim.—Sim, pago o imposto do exercicio corrente.

Mendes Junior & C., pedindo licença para mandar abrir inscripções na frente do predio n. 53, á rua do Marquez de Olinda.—Sim.

— 22 —

Abrantes & C. pedindo que o valor locativo de 800$000, que deram ao predio n. 48, á rua do Bom Jesus, onde são estabelecidos com taverna, seja modificado para o de 500$000, o que realmente pagam, restituindo-se-lhes o excedente do imposto que pagaram.— Seja feita a collecta de conformidade com a informação do fiscal. Quanto a restituição aguarde deliberação da camara.

Pelo Sr. Dr. João Augusto, vereador commissario de edificações:

Antonio Alves da Costa, pedindo licença para mandar concertar a frente de sua casa n. 1, á rua do Venancio, freguezia de Afogados, bem como fazer reparos no telhado.—Sim, nos termos da informação do engenheiro.

Francisco Miguel da Costa, para mandar reedificar, de conformidade com as posturas, a sua casa terrea de n. 43, á rua do Visconde de Goyanna, freguezia da Boa Vista.—Idem.

Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, pedindo licença para mandar reedificar as frentes da casa n. 47, á rua da Moeda, pertencente ao patrimonio dos collegios dos orphãos, collocando em cada uma d'ellas duas portas com arcadas, fazendo cornija, parapeito e encanar as aguas pluviaes, tudo de accordo com as posturas.—Sim, nos termos da informação do engenheiro.

A mesma, no mesmo sentido, com referencia ao predio n. 49, á rua da Moeda,—Idem.

A mesma, no mesmo sentido, com referencia ao predio n. 45 á mesma rua.—Idem.

Silva Ferreira & C., para correr o telhado e fazer pequenos rebocos em sua casa terrea n. 44, á rua de Paulino Camara.—Sim.

— 23 —

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Eduardo Heidelberg, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos na collecta, no sentido de ter transferido o estabelecimento de amostras de mercadorias, do qual é commissario, do predio n. 10, para o de n. 49 sitos á rua do Bom Jesus, pagando tão somente o imposto do exercicio corrente, do qual é devedor, e não de exercicios passados, como quer a contadoria.—O supplicante está sujeito tão somente ao pagamento do corrente exercicio, pelo que fica deferida a sua petição.

Felippe Nery da Silva, pedindo que seja collectado sobre o valor locativo de 216$000 annuaes, como prova pagar com o recibo junto, o predio n. 72, á rua Imperial, onde tem estabelecimento de taverna.—Attendido.

José Antonio Fradique, pedindo que seja collectado em seu nome, o estabelecimento de padaria, sito á rua de Domingos José Martins, n. 48, que gyrava sob a firma de Fernandes Peixoto & C.—Deferido em vista da informação do fiscal.

Manoel Cardoso Junior, pedindo isenção do imposto do exercicio corrente, sobre sua carroça de n. 276, que vendeu para o matto, visto haver decorrido apenas 16 dias deste exercicio; reconsiderando assim o despacho de 17 do corrente.—Não tem lugar o que requer.

Oliveira Gonçalves, pedindo que seja collectado sobre o valor de 300$, como prova pagar com o recibo junto, o predio de n. 68, á rua do Bom Jesus, onde é estabelecido com loja de funileiro.—Deferido.

Maria Barbara da Cunha Maia, pedindo licença para mandar derrubar uma arvore —gameleira—que se acha plantada em frente ao seu predio de n. 24 ao Caes de 22 de Novembro, substituindo por outra arvore que não produza damno.—Como pede.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 24 de novembro de 1883.

O porteiro.

Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

CEARÁ—FORTALEZA, 20 de novembro de 1883

(*Conclusão*)

O assassinato do desventurado Apulcho de Castro, em pleno dia, na capital do Imperio, quasi em frente a chefatura de policia, á quem o infeliz momentos antes, fôra denunciar que ia ser assassinado, e pedir a autoridade, em nome da lei, garantia para sua vida, tem sido, n'esta capital, thema obrigado de todas as conversações, desde o cidadão mais obscuro até o mais illustre, desde o mais ignorante até o mais sabio.

Nos hoteis, nas boticas, nas lojas, nas tavernas, nas calçadas das ruas, onde conversão dous ou mais cidadãos, ninguem se occupa de outro assumpto!

A sociedade cearense sente-se como que ainda abalada por um terremoto moral que a faz descrer da garantia de vida e das solidas bases sobre as quaes se assenta ou apoia o grande edificio de nossa organisação social.

Não é para menos.

Não tracta-se de um assassinato occasional entre dous homens, com ou sem a circumstancia aggravante da emboscada e premeditação.

Não. Tracta-se de um crime, praticado á luz do dia, com conhecimento da primeira autoridade policial da côrte, quasi em frente á sua residencia, diante de seus olhos, por grupos de desordeiros que lograram consumar o crime horrivel que abalou o paiz e indignou-o, na propria capital do Imperio, sem que um só dos muitos criminosos fosse preso ou reconhecido! Não occupamo nos de Apulcho, não queremos saber quem elle era; si um bom cidadão, si um perverso, que assassinava a honra e a vida de cidadãos prestantes; si um infame, é a expressão que nos occorre, que tinha brava, por desespero ou perversidade, em macular a honra de virtuosas matronas, o pudor e a virtude de donzellas respeitaveis.

Não: tudo isso poremos de parte, porque, para a punição da calumnia torpe, da injuria asquerosa, tinham os offendidos a desaffronta nas leis.

São muitos os offendidos? seriam muitos seus accusadores.

São muitos d'elles poderosos? o misero calumniador sentiria pesar sobre si a influencia moral do poder da justiça.

Mas, Apulcho era um cidadão, membro de uma sociedade civilisada, e como tal tinha direito a garantia de vida e propriedade que as leis concedem.

O desgraçado, porém, nunca encontrou garantia, nem para a propriedade da imprensa, que a vio despedaçada dentro da capital civilisada d'este vasto Imperio, nem ao menos, encontrou garantia para sua vida, indo em pessoa a presença do chefe de policia da corte implora-la em nome das leis, declarando que ia ser assassinado!

Effectivamente o foi, momentos depois, em sua presença, por bandos de desordeiros, sem que fosse preso um só criminoso! Faltou-lhe a justiça dos homens; porém, a sua morte vingou-a a justiça divina.

Apulcho não falleceu logo, conduzido para a chefatura de policia, agonisante, falleceu em presença de autoridades imprevidentes e covardes, para que o remorso de um assassinato que se podia evitar, os punja e persiga por toda vida.

O exemplo e a impunidade de tão audaciosos criminosos ha de frutificar desgraçadamente, e a sociedade brasileira ha de retrogradar em sua moralidade, em seu respeito ás leis, em sua civilisação, um seculo atraz.

O que dirão de nós os povos visinhos que não são nossos amigos pelo coração?

O que dirão de nós as nações da Europa, desde que o telegrapho transmittio lhes a noticia desse facto criminoso, desse assassinato covarde, depois da destruição dessa empreza typographica, com as circumstancias de que foi revestida, e souber que os assassinos se retiraram sãos e salvos da porta do edificio da primeira autoridade policial da côrte?

Na historia dos crimes, desde nossa emancipação politica até hoje, não encontramos registro de crime tão horrendo e deponente de nossa civilisação.

Apulcho era um assassino da honra. Pois, não houve nunca um offensor brioso que lhe sahisse pela frente em uma rua ou praça publica, e procurasse vingar a honra da familia, como cavalleiro de pundonor e dignidade?

Semelhante procedimento seria tambem criminoso; porém, justificado

Recorreu-se a conspiração, e a multidão desenfreada assassinou pelas costas um homem só, que buscava dentro de um carro á trote salvação para sua vida!

Este é o fructo que colhem os governos que pelejam mais pela derrama de liberdade do que da instrucção dos povos.

Nas conquistas da primeira, temos caminhado muito, quando deviamos caminhar menos: nas conquistas da segunda, temos caminhado muito em seductoras theorias, entretanto bem pouco de real na pratica.

Discursos, de effeito, estudados, recitados ou pronunciados em conferencias publicas, dão logo fôro de sabios, e de proficiencia em todas as materias de instrucção publica aos oradores. Vai-se a America ou a Europa, demora-se tres ou quatro mezes, volta-se—*doutor* e *sabio* em todas as disciplinas de instrucção publica! Ao chegar, começa-se a vender *pommada*, e se o mercador tem alguma habilidade, e escreve alguns *artigos* para jornal, eil-o proclamado—*sabio*—e chamado para o magisterio, quando não é logo nomeado *director* da instrucção publica!

Para esse cargo hoje não se precisa de estudos especiaes, nem de capacidade comprovada; fizeram n'o *politico*, e portanto entra no rol das prebendas, e como prebenda é dado esse emprego a qualquer correligionario que precise viver.

Será por ventura esse o meio de regeneração da instrucção publica?

Para alguns pode ser que sim, para nós é caminho errado e sinuoso, porque queremos a verdade em todo progresso humano.

O que é verdade incontestavel é que quando não tinhamos tanto rigor na instrucção, nem ainda tinhamos posto em pratica essas *theorias* seductoras na apparencia, inventadas pelo *modernismo*, tivemos grandes homens em todas as sciencias humanas, tivemos grandes politicos, grandes estadistas e grandes financeiros.

Das escolas antigas sahiram Paraná, Abrantes, Itaborahy, Zacharias, Nabuco, Ferraz, Rio Branco, S. Lourenço, Cotegipe, Caxias, Torres Homem, Souza Franco, João Alfredo, Junqueira, Saraiva, Vieira da Silva, Paulino, Andrade Figueira, Olinda, Andrada, Uruguay e tantos outros vultos importantes que honraram e honram o cathalogo dos homens illustres, dos melhores servidores do paiz.

Hoje com o *invento* de seductoras theorias de ensino *livre*, com o rigor da *fiscalisação* nos exames por delegados do Governo Imperial, temos em compensação presidentes *inventados*, deputados *inventados*, ministros *inventados* e até senadores *inventados*, desde que a livre prerogativa que exercia a corôa de melhor escolher senador em lista triplice, ficou subordinada ás conveniencias da politica dominante que reputa sua condemnação a escolha de um adversario politico.

A doutrina mais corrente, derivada do principio de vitaliciedade do senado é que o senado não faz politica; logo a escolha do cidadão na lista triplice para senador, embora não pertença elle a politica da situação, não pode nem deve ser considerada na lista de condemnação da politica do gabinete.

São para nós subtilezas que não procedem.

Pois bem, no tempo em que só estudava quem queria, quando não haviam, nos exames, fiscaes do governo, tivemos os grandes homens que se findaram e que immortalisaram seus nomes por serviços benemerentes á sua patria. Sim, esses planetas brilhantes que derramam a luz das sciencias no céo da patria, que batalham patrioticamente pelo engrandecimento e gloria do seu paiz, não estudaram sob a fiscalisação do governo, e comtudo são sabios. Os sabidos das escolas que abraçam as theorias modernas do ensino livre o que são? mediocridades, com raras excepções, superficialidades scientificas, sem outro merito que a de recitarem discursos decorados com difficuldade, revestidos de estudada gravidade, na qual encampam sua ignorancia. Obtido feliz successo, compõrme a materia, temos um grande politico ou um grande financeiro e economista, ou um grande sabio, e portanto um futuro ministro em perspectiva.

Desenganemo nos, o paiz não sobe, désse; não progride, retrograda. Estudemol-o em todos os ramos que podem concorrer seriamente para seu progresso e engrandecimento, e veremos que o commercio principal fonte de sua riqueza, definha; a agricultura agonisa, onerada de impostos, carregada de dividas; as industrias morrem asphixiadas de tributos; as artes desfallecem pelo mesmo motivo; emquanto que a divida publica cresce aos montões.

Não passamos de constantes importunadores de emprestimos de dinheiro nos bancos de Inglaterra.

Somos nação rica? é verdade: nossa riqueza está na prodigiosa uberdade do solo; mas hoje que o braço escravo se emancipa, não temos braço livre que o substitua, não temos arados, nem esses modernos apparelhos de agricultura que economisam o trabalho do homem, e augmentam sua riqueza; temos terras, só terras ricas de humus, é certo; no emtanto havemos de convir que terras sem braços, sem apparelhos de agricultura, bem pouco valem.

Nossa situação é tão critica que já chegamos a tomar dinheiro emprestado para necessidades publicas imprescindiveis e até para satisfação de compromissos contrahidos!

E' tal o nosso estado que para a segurança interna e externa, não temos nem esquadra nem exercito, porque o exercito e a esquadra estão completamente desorganisados.

Temos officiaes briosos e valentes que sabem cumprir o seu dever: o que podem officiaes sómente, quando não temos soldados, não temos marinheiros nem temos vasos de guerra? temos muito dinheiro mal gasto, disperdiçado mesmo, até em construcção de estradas de ferro, lançadas em regiões tão ingratas e estereis, que sua receita, quando concluidas, nem em futuro remoto produzirá para seu custeio.

Ao passo que crescem nossos apuros de dinheiro, temos *muita* liberdade; tanta liberdade que já dá para se assassinar de dia, na côrte, diante da primeira autoridade policial, sem que sejam presos os assassinos!

Apulchro era um criminoso audacioso: outro era o caminho por certo escolhido para sua punição; temos tribunaes perante os quaes devia responder conforme a natureza de seus crimes.

Pois bem, o sangue da victima, a liberdade da imprensa e a moralidade social, reclamam desaffronta: desaffronte se pois a sociedade.

A theoria de que quem corrige a imprensa, é a propria imprensa, por absurda e insustentavel produzirá desses fructos que enlutam nossa civilisação e que fazem-nos passar por barbaros aos olhos da nações civilisadas.

Pensamos que se deve reformar a legislação criminal na parte que tracta do responsavel pelos abusos da liberdade da imprensa: é preciso acabar se com os *testas* de ferro.

Pensamos que só deve ser responsavel pelo crime de abuso da liberdade da imprensa o proprio autor do artigo ou brochura, e na falta deste o redactor principal do jornal ou periodico, se o artigo ou brochura occupar as columnas da redacção; e o proprietario da empreza typographica, quando o escripto ou brochura occupar as columnas ineditoriaes.

Para que a autoridade tenha pleno conhecimento dos redactores e proprietarios dos jornaes e periodicos que se publicarem no paiz, de qualquer natureza que sejam, é nossa opinião que tanto os redactores como os proprietarios de jornaes ou periodicos deverão ser matriculados em livro que deverá existir nas secretarias de policia da côrte e das provincias, sem o que não poderão publicar jornaes ou periodicos, ficando incurso na multa pecuniaria de quinhentos á um conto de réis o que fizer qualquer publicação sem haver solicitado a respectiva matricula, revertendo a importancia da multa em favor da instrucção publica.

No livro da matricula deverá constar o titulo do jornal ou periodico, os nomes dos redactores e proprietarios, o da rua e o numero da casa em que funccionar a empreza typographica ou lythographica.

E' nossa opinião que a adopção de uma lei nesse sentido, em nada ataca a liberdade da imprensa porque não reputamos liberdade de imprensa esse abuso escandaloso que della fazem espiritos perversos e mercantis que se rendem ao ouro dos assaltantes da honra alheia que delles se servem para desforra de paixões ruins.

Assim evitaremos que o desespero de offendidos promova conspiração para o fim de assassinar o aggressor, tirando por suas proprias mãos uma desforra reprovada por não confiarem na ridicula pena que o codigo penal inflinge á todo aquelle que abusa da liberdade de imprensa.

E' realmente doloroso que um cidadão eminente, que um homem de bem, seja calumniado na sua honra, ou na da sua familia por um cidadão qualquer, e chamando-o a responsabilidade, se vá enfrentar com um pifio ou miseravel, quasi sempre desbriado, e portanto pouco se lhe dá qualquer que seja a pena que tenha de cumprir.

Basta sobre reforma de legislação sobre liberdade de imprensa. Bem sabemos é um grosseiro esboço que traçamos, e entregamos ao estudo e reflexão de nossos legisladores, todos mais que muito habilitados para corregir nossos erros. Nós não almejamos tão subida honra por conhecer nossa incapacidade para tomar sobre nossos hombros tantos deveres, tamanha responsabilidade; pois nem poderiamos desempenhar aquelles, nem mesmo com o peso desta.

As ameaças para o futuro

(*Folha Nova* de 14 de novembro)

Quando reparamos nos rapidos progressos dos nossos visinhos do sul, na energia d'este povo argentino, augmentada annualmente pelos reforços que lhe traz a immigração européa, receiamos ver as nossas provincias do sul, n'um futuro mais ou menos proximo, annexadas á Confederação, não pela força das armas, mas sim pela irradiação civilisadora que dentro de poucos annos diffundir-se ha, da capital da Republica Argentina, já quasi tão povoada como o Rio de Janeiro.

Quando estudamos a historia contemporanea d'aquelle paiz, que, apezar da sua organisação federal e da inveterada caudilhagem, chegou tão rapidamente á centralisação politica, guardando apenas descentralisado o seu systema administrativo, e onde o partido nacional triumphou, com a maior facilidade, de revoluções que pareciam dever eternisar as guerras civis, perguntamos a nós mesmos se não nos é destinado, em relação a esses Estados-Unidos do sul, o papel do Mexico relativamente aos Estados-Unidos do norte.

Buenos Ayres, que ha dez annos apenas contava 200,000 habitantes, tem já uma população de 350,000 almas, e isso sem prejuizo do povoamento das provincias, e da colonisação do Chaco e da Pampa.

Ha alguns annos, quando a Republica Argentina caminhava ainda na senda rotineira do passado, as aspirações dos verdadeiros patriotas orientaes, que sentiam a necessidade para o seu paiz de ligar os seus destinos aos de uma nação vigorosa, eram todas para o Brasil. Póde-se affirmar que tão facil era n'essa epocha recuar até ao Prata os limites do Imperio, quanto hoje seria impossivel realisar este grandioso projecto.

O progresso tem sua força attractiva, e o desenvolvimento dos argentinos ha de arrastar forçosamente os orientaes na sua orbita, se não soubermos reconquistar a influencia já perdida, depois de a havermos conquistado, e defender as nossas proprias provincias contra a invasão pacifica.

Para isto basta que os nossos estadistas sigam o exemplo dado pelos visinhos; acabem com as questões de politica partidaria; esqueçam os interesses locaes para se lembrarem sómente dos da nação; emfim adquiram o que lhes falta:—o verdadeiro patriotismo.

O Congresso da Republica Argentina acaba de encerrar a sua sessão, que não durou menos de cinco mezes e meio. Quando comparamos os trabalhos dos representantes da Confederação com o nada que é o fiel resumo da sessão passada do parlamento brasileiro, comprehendemos o progresso d'aquelle paiz, e não podemos admirar o nosso estacionamento.

⁂

« A imprensa — diz um jornal argentino — fez justiça aos deputados, que não trabalharam mal, e mostraram-se muito superiores aos seus predecessores, não só porque a sessão não foi esteril, mas ainda por não ter sido n'ella introduzida a politica, contrariamente ao habito, em todas as discussões.

« A nação até hoje estava acostumada a ter congressos preguiçosos, politiqueiros, consumindo-se sobre questões pessoaes, e deixando de lado os negocios do paiz; deve se, pois, ter em conta a boa vontade dos representantes da nação, e não lhes regatear um attestado de applicação, e um premio de alento.

« E' preciso, no emtanto, que o congresso de 1884 faça ainda mais. O paiz caminha a passos largos, impellido pelo progresso. Formam-se emprezas industriaes em Bahia Blanca, nas Missões, em Tucuman e Santiago. Aqui são xarqueadas, alli sociedades para exploração de minas; mais adiante engenhos centraes para o fabrico do assucar e aguardente; por toda a parte estradas de ferro.

« As camaras foram arrastadas n'este immenso movimento e comprehenderam que deviam associar se a elle, afim de activar a impulsão dada pelos particulares. »

O collega platense passa depois á enumeração das leis votadas pelo Congresso. São estas as mais importantes: a expropriação da estrada de ferro de leste, e os estudos para o seu prolongamento até as Missões; a medição de terras para estabelecer colonias no Chubut e no Chaco: ás leis autorisando a construcção de uma hospedaria para os immigrantes, sobre o modelo da de New-York, e a continuação das obras dos trabalhos para o porto do Riachuelo: e, emfim, a votação de um emprestimo de 60.000 contos para as Obras Publicas.

Apezar de tão frisante prova de actividade, a folha argentina acha que não foram bastantes os trabalhos do parlamento durante a sessão, e deseja que os representantes se mostrem mais diligentes no anno vindouro. Muitos projectos importantes, diz ella, foram adiados, que já deveriam ter sido votados, por que qualquer morosidade na marcha do paiz póde causar serios prejuizos.

Cada dia traz uma idéa que deva ser aproveitada; cada dia apparece um progresso que é preciso animar.

O *go ahead* não é mais a divisa de um paiz, é a do universo, e os povos mais jovens são exactamente os que não tem o direito de afrouxar o passo, se quizerem caminhar nas pisadas das grandes nações, e serem alumiados pelo raio de luz que estas deixam atraz de si.

⁂

O programma delineado nas poucas linhas que acabamos de transcrever não é, na Republica Argentina, o de um jornal ou de um partido: é o programma da nação, e com esta palavra designamos o conjuncto dos habitantes desde o primeiro magistrado até o mais obscuro trabalhador nacional ou estrangeiro.

Que será de nós se as classes dirigentes continuarem a atormentar o nosso paiz com a discussão vasia de questões da politica pessoal!?

E' facil presumil-o: e parece-nos que se queremos não ser vencidos na invasão de que somos ameaçados, é tempo que acordemos, e corramos não ás armas, mas sim no trabalho, afim de podermos, por meio dos nossos progressos, oppor á irradiação argentina os clarões da luz que resultará do nosso desenvolvimento.

O *go ahead* dos Yankees já está naturalisado na Republica Argentina. Abramos-lhe tambem as portas, e sem esquecermos que somos brasileiros, sejamos tambem americanos.

O homem não tem direito de ficar pequeno n'este continente onde a natureza é tão grande.

Go ahead!

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1883

Noticias da Europa

Pelo paquete inglez *Tamar*, que ante-hontem passou para o sul, vieram-nos noticias da Europa, que alcançam em datas de Lisboa até 13 do corrente, adiantando oito dias ás trazidas pelo *Merchant*.

Eis o que colhemos dos jornaes:

Portugal

Terminara no dia 6 a apuração de votos para seis vereadores e tres vogaes da junta geral do districto de Lisboa.

O resultado da eleição de vereadores foi este:

Victoriano Estrella Braga	5,991
José Maria Alves Branco Junior	5,804
João Joaquim Antunes Rebello	5,774
José Elias Garcia	5,580
Visconde de Carriche	5,652
Antonio Ignacio da Fonseca	5,426
Os immediatos em votos foram os Srs.:	
Theophilo Braga	5,387
Francisco Teixeira de Queiroz	5,329
Zophimo Consiglieri Pedroso	5,326
Manoel C. Theophilo Ferreira	5,284
Fernando Mattoso dos Santos	5,276
A. P. da Silva Lisboa	5,007

Foram, pois, reeleitos 5 camaristas, sendo derrotado da lista do governo o Sr. Theophilo Ferreira, que foi substituido pelo republicano Sr. Elias Garcia.

No dia 13 começou e devia continuar a 14 a apuração geral pela assembléa competente, sob a presidencia do Sr. José Joaquim Alves Chaves.

— No dia 6 principiaram a funccionar as aulas do curso nocturno de bellas-artes de Lisboa, cuja matricula é superior a dos annos anteriores; no de desenho linear geometrico o numero de alumnos é de 160; no de figura por estampa 218; no de ornato de relevo 103; no de desenho architectonico 69; desenho do antigo 22, e na modelação de ornato 4.

— Por portaria de 5 do ministerio das obras publicas, commercio e industria, mandou-se abrir as matriculas do curso commercial de Lisboa.

— No dia 6 effectuou-se o concurso para a construcção do caminho de ferro de Vizeu á Santa Comba. Não foram apresentadas propostas.

— Por intermedio do ministro portuguez na Inglaterra, foram remettidos ao inspector da Academia de Bellas Artes doue caixotes contendo reproducções em galvanoplastia dos esplendidos objectos d'arte portugueza, que figuraram na ultima exposição do museu de South Kensington, e que o conselho de educação do referido museu, de que é presidente o principe Alfredo, de Inglaterra, se dignou offertar á nossa academia.

Estes objectos, cujo seguro foi avaliado em avultada quantia, brevemente serão apresentados no museu nacional de bellas artes, que no proximo mez deve abrir as suas salas ao publico.

— O *Commercio de Portugal* recebeu este telegramma de S. Vicente:

« S. Vicente, 7, á 1 hora e 40 minutos da tarde.—Ao *Commercio de Portugal.* — Capello occupou Landana.

« Consta que os indigenas assassinaram Brazza. »

A referida folha acompanhou-o das seguintes reflexões:

« O Sr. Capello, a que se refere o telegramma, é o Sr. Guilherme de Brito Capello, distincto official de marinha, commandante da nossa estação naval em Angola. A sua posição dá ao seu acto todo o caracter official e a importancia do ponto, que acabamos de occupar, pode ser apreciada pelas informações que se seguem.

« Landana, é uma povoação maritima, situada por 5° 20' de latitude sul e, portanto, comprehendida, sem discussão, entre os limites do dominio dos portuguezes, que ficam rigorosamente entre 5° 12' e 19° 40' de latitude sul, isto é, entre a foz do Loango e Cabo Frio; tem bastante importancia commercial e politica, pois alli se encontram numerosas feitorias, de que são mais notaveis as portuguezas, e está em intimas relações com a região de Cabinda, que lhe fica pouco ao sul.

« Landana não estava occupada officialmente pelos portuguezes e o nosso dominio era alli unicamente commercial. Ao norte desta povoação, ainda Portugal tem sob o seu dominio as duas bacias hidrographicas dos rios Cacongo e Loango e a povoação de Xixongo, sendo o porto de Molembo, que fica nesta costa, excellente ancoradouro e um dos portos mais sadios de toda a costa africana.

« A importancia do telegramma, que acima publicamos, fica, portanto, plenamente justificada. »

— Chegou a Lisboa no dia 7 o novo nuncio do papa, monsenhor Vanutelli.

Receberam n'o na estação ferrea do norte, além do pessoal da nunciatura, o Sr. marquez de Thomar, o ministro portuguez junto a santa sé, o Sr. conde de Anadia, introductor dos embaixadores e o Sr. marquez de Pombal. Um esquadrão de cavallaria seguio a carruagem de monsenhor, a quem haviam sido prestadas as honras militares por uma guarda de infantaria com a respectiva banda. S. Exc. Revma. o patriarcha de Lisboa foi visitar o nuncio, no mesmo dia.

— No mesmo dia 7 verificara se a recepção das propostas para a adjudicação da construcção do caminho de ferro da Beira Baixa.

O Sr. conde da Foz apresentou no acto o seguinte protesto:

« Os abaixo assignados co-signatarios da proposta apresentada no concurso para a adjudicação do caminho de ferro da Beira Baixa, que teve lugar no dia 3 de outubro proximo passado:

« Considerando, que no concurso unico que o governo estava autorisado a abrir se apresentaram satisfazendo aos termos do respectivo programma de 2 de agosto, aceitando o nas precisas condições que eram alli estabelecidas;

« Considerando, que qualquer duvida sobre a interpretação de alguma clausula, passada que fosse para o contracto, como cumpria, não era ao governo como parte que competia resolvel-a, mas sim ao respectivo juizo, como é de lei;

« Considerando que o governo, decretando ser nullo o primeiro concurso prejudicou gravemente os legitimos interesses dos signatarios, pelo que elles lhe notificaram em 7 de outubro proximo passado um protesto por perdas e damnos, que de novo ratificam;

« Considerando que o governo mesmo reconhece esta verdade deixando o novo contracto dependente da sancção legislativa, que não poderá ser dada, por vir offender os direitos adquiridos dos signatarios:

« Protestam seguir a sua reclamação de perdas e damnos e representar ás côrtes contra a validade do novo concurso e violação dos direitos, que lhes foi feita, sustentando sempre a sua pimitiva proposta.— (*Seguem-se as assignaturas*) »

Foram as tres propostas submettidas á commissão nomeada pelo governo para dirigir o concurso, a saber:

Da companhia real dos caminhos de ferro do norte e leste, ao preço de 35:800$000 o kilometro.

Dos Srs. Burnay & C., ao preço de 36:300$000 o kilometro.

Do Banco Lusitano, ao preço de 36:395$000 o kilometro.

A commissão que representava o governo era composta dos Srs.: Joaquim Simões Margiochi, director geral das obras publicas e minas, presidente, e vogaes os Srs. conse-

lheiro Viriato Luiz Nogueira, secretario do ministerio das obras publicas, commercio e industria, engenheiros João Joaquim de Mattos e Antonio Xavier de Almeida Pinheiro.

— No dia 7 effectuara se no Porto, com feliz exito, a experiencia do barco salva-vidas inventado pelo Sr. Carlos Relvas, assistindo não só os membros da commissão nomeada pelo governo como uma grande multidão de espectadores que de terra presenciava o curioso espectaculo.

Um correspondente do Porto relatando o caso diz:

« O barco do Sr. Relvas era tripulado por este, por oito remadores e respectivo patrão. Conduzido para a pancada da barra onde o mar, que estava um tanto picado, se apresentava mais furioso, o baixel arrostou violentamente com o embate das vagas, para as quaes era sempre guiado. Por vezes a pequena embarcação parecia desapparecer no seio agitado das ondas, mas de repente reapparecia sobrenadando nas cristas espumosas dos vagalhões. O Sr. Relvas, com uma intrepidez pouco vulgar, animava os seus tripolantes, mas estes talvez por não terem ainda a confiança sufficiente na embarcação, não se prestavam da melhor vontade e arrostar com o mar, apezar de irem todos munidos de cintos de salvação, feitos de cortiça.

« O barco, em vez de se elevar á mercê das ondas, furava-as, como dizem os nauticos, passando o mar por sobre elle. A tripolação inteiramente encharcada continuava a sua faina, segurando se por vezes a uns arcos de ferro que ha á prôa e á pôpa da embarcação.

« O Sr. Relvas parecia desejar que o barco se virasse com a tripolação, para provar uma das qualidades porque elle se recommenda, mas como não o conseguisse fez depois essa experiencia na Cantareira. O salva vidas foi voltado de quilha para o ar, recouperando immediatamente de por si a sua posição habitual. »

— No dia 9 houve conferencia dos ministros para se trectar da occupação de Landona. Não transpiravam as resoluções tomadas.

« Não tendo apparecido outro concurrente á adjudicação da navegação a vapor de Lisboa para os portos do Algarve e no Guadiana entre Mertola e Villa Real de Santo Antonio, diz o *Jornal do Commercio* de 11, continua a navegação a ser feita pela empreza Affonso Gomes & C., de Mertola, unica que se apresentou no concurso.

— Fallecera no Aveiro o Visconde de Azinheiro, bacharel Luiz Candido Teixeira de Moura, homem rico e que empregava bem a sua fortuna avultada. Instituia por testamento um asylo-escola.

O estado da divida fluctuante, no dia 31 de outubro, era o seguinte:

Escriptos do thesouro á ordem da caixa geral dos depositos	1,250:000$000
Escriptos do thesouro á ordem de diversos	6,393:300$000
	7,643:300$000
Letras no estrangeiro	3,060:000$000
Em conta do credito por contrato de 9 de maio de 1879, francos 19,269:580,75	3,468:524$534
	14,171:824$535

Hespanha

Continuava a occupar a attenção publica o pensamento da *Izquierda dinastica* sobre a confederação hispano americano.

— Fôra suspenso o jornal *El Norte*, dedicado ao ministro do reino Moret, sendo a suspenção determinada por um artigo relativo ao suffragio universal.

O *Norte* mostrara-se propenso a uma transacção que poria termo á attitude reservada da *Iberia* e outras folhas da maioria, mas o grupo intransigente da esquerda dinastica indignou se, e como o jornal do Sr. Aguilera era tido como a expressão fiel dos sentimentos do Sr. Moret y Prendergast, forçoso foi sacrifical-o, para evitar algum rompimento antes de abertas as camaras.

Ao mesmo tempo, porém, em que *El Norte*, era sacrificado em aras da intransigencia, o *O Diario de la Tarde*, folha martista, inculcava a necessidade de uma transacção que acabasse com os escrupulos da maioria sagastina que está pouco disposta a votar o suffragio universal tal como o pedem os esquerdistas esturrados.

O grupo Castellarista não pede a Constituição de 1869, contentando-se com o suffragio universal.

— A imprensa séria de Madrid tem reparado os exageros dos jornaes republicanos e conservadores que avançaram cousas estupendas a respeito da situação de Portugal, e protesta mais uma vez o seu respeito pela nossa independencia, e os seus desejos de nos ver prosperando.

— Da leitura dos jornaes se deprehende que a harmonia entre a maioria parlamentar e o governo era mais do que ephemera e que a conciliação entre esquerdistas e sagastinos não virá estabelecer excepção á regra. Soffrerá os effeitos da lei geral, isto é, provocará dentro de pouco tempo uma dissidencia maior entre os elementos hecterogeneos do gabinete, do que a existente antes da recente conciliação.

Basta ler a *Iberia*, a *Izquierda Dinastica* o *Imparcial* e o *Progresso* para que se adquira esta convicção. E se a discordia é já manifesta entre os jornaes que acabamos de citar, maior será quando se abrir o parlamento, quando a questão do suffragio universal, que já dissemos ser o pomo de discordia entre esquerdistas e sagastinos, for estabelecida em toda a sua plenitude perante os partidos, que, embora apparentemente unidos e animados dos melhores sentimentos de paz, deixam de vez em quando entrever, que apenas ensarilharam armas para não violarem o armisticio que a necessidade impoz ao chefe do gabinete transacto.

— Os republicanos possibilistas historicos de Castellar publicaram o seu annunciado manifesto, especie de credo politico, em que reiterando as assersões antigas estabelecem mais clara e precisamente as bases de sua doutrina.

O manifesto consta de nove paragraphos, e é assignado por Abarzuza, Melchor Almagro, Anglado, La Calzada, Castellar, Collerasto, Fiol, Gil Borges, Gonzalez Encimas, Guell e Renle, Maissonnave, Martinez Pacheco Marin de Olias, Moreno Rodriguez, Ortiz de Penedo, Vasques Lopes e Zaburu.

— Em vista da consideravel baixa de fundos que se notou em Madrid, correram boatos varios acerca de alterações da ordem publica em Hespanha, e em Cuba, onde se dizia terem apparecido novas partidas de insurgentes.

Este assumpto foi tractado em conselho de ministros, onde houve discussão acalorada acerca se se devia ou não tomar medidas rigorosas contra os agitadores, sem distincção. Parece que prevaleceu a opinião de que as perseguições extemporaneas davam muitas vezes effeitos retroactivos.

Officialmente desmentio se a opinião de que houvesse razões para preoccupação.

Os jornaes liberaes vêem na viagem do principe imperial da Allemanha a Madrid uma nova intriga do principe de Bismarck para semear a zizania entre a França e a Hespanha, e protestam contra taes intuitos do chanceller allemão, que offenderiam a dignidade dos hespanhoes.

França

Como nos communicou o telegrapho, a interpellação acerca da questão do Tonkin foi um triumpho para o gabinete Ferry. A politica e medidas do governo foram approvadas por 325 contra 155 votos.

Os jornaes inglezes dizem que esta votação da camara franceza deve ser considerada como a affirmação do desejo que nutre o parlamento de estabelecer o governo da republica em bases solidas.

— O Sr. Challemel Lacour começava outra vez a *tratar da sua saude*. Durante a sua ausencia de Paris ficara o Sr. Jules Ferry com a pasta dos negocios estrangeiros, e o telegrapho já nos deu sciencia da sahida d'aquelle, reorganisando-se o gabinete, ficando o Sr. Ferry definitivamente com a pasta dos estrangeiros.

— O projecto do general Campenon relativo ao exercito d'Africa, differe do que apresentara o ministro Thibaudin em reduzir o effectivo do corpo de reserva, e o numero das readmissões, no que effectua uma economia de quatro milhões e meio de francos.

— A commissão do orçamento proseguia nos seus trabalhos, devendo começar a discussão parlamentar do mesmo no dia 15. Tratava-se igualmente da apresentação do credito supplementor para a expedição do Tonkin.

O pedido de credito terá por objecto occorrer ás despezas resultantes do augmento do corpo expedisionario nos ultimos tempos, e as que hajam de fazer se com a manutenção das tropas a contar do 1.º de janeiro proximo. Como se sabe, os creditos votados pela camara, em 26 de maio ultimo, foram para applicar ao periodo que deve terminar em 3 de dezembro de 1883. Os novos creditos não excederão a 11 milhões de francos, porque como não se fez armamento algum excepcional, e tanto os homens como os navios já figuravam no orçamento annual, os creditos supplementares são unicamente para cobrir as despezas resultantes da mobilisação.

— As operações militares suspensas durante o periodo das chuvas e das inundações devem recomeçar brevemente em Tonkin. Os ultimos reforços enviados em 24 de setembro ultimo pelo *Bien Hoa* e pelo *Tonkin* já devem ter chegado ao seu destino.

Como já nol-o disse o telegrapho, o almirante Courbet assumio a direcção geral das forças da esquadra e espera que os batalhões destacados do exercito de Africa estejam promptos para entrar em campanha, para operar vigorosamente.

O *Standard*, dando noticias de Madagascar diz que os francezes aproveitam o descontentamento das tropas malgaches para pedirem uma grande indemnização de guerra, além das condições do *ultimatum*. » A *Correspondencia Havas* declara esta noticia inexacta, porque o *ultimatum* não soffreu modificação alguma, e accrescenta que os Hovas fizeram recentemente algumas diligencias pacificas junto do commandante da esquadra franceza, com o qual devem a estas horas ter entabolado negociações serias.

Commentava-se muito o facto de ter o municipio de Paris, onde predominam os elementos radical e intransigente, dado uma prova de cordura, regulando a proposta relativa á milicia nacional.

Os que estão de dentro explicam porém o caso,

Como a camara dos deputados está para discutir em breve a organisação municipal de Paris, a maioria do municipio entendeu que em este acto de moderação captaria a benevolencia de muitos deputados republicanos, que estão indecisos acerca das reformas, ou pelo menos parte d'ellas, reclamadas pela municipalidade.

Não obstante isso, quando nas camaras passar a lei municipal, tornar-se-ha a suscitar a questão da milicia nacional, que os intransigentes e radicaes consideram necessaria como elemento de resistencia contra os conspiradores realistas.

Os radicaes vão apresentar a questão da lei municipal para dar nova batalha ao ministerio na camara.

Julga-se que o debate será longo, sendo preciso varias sessões: tal o numero de oradores que se propõe fazer uso da palavra.

Até o fim d'este mez é possivel que se não vote.

A extrema esquerda propõe se tambem atacar asperamente o projecto de repressão das manifestações na via publica, o que considera como um attentado á liberdade da imprensa.

Deus factos se esperavam como imminentes: o rompimento entre o imperio chinez e a republica franceza, e que esta pedisse ao parlamento creditos excessivos para a expedição no Annam e ataque de Bacninh.

Tinham os secretarios do marquez de Tseng, como sabemos, indicado que as operações militares sobre este ultimo ponto poderiam ser muito bem o signal de um rompimento definitivo, e era de esperar que se o governo francez pedisse grandes sommas ás camaras, o do celeste imperio considerasse este pedido como uma ameaça séria, que o levasse a proceder por meio das armas.

— O *Gaulois* diz que a mediação da Inglaterra foi aceita officialmente em principio, e que Waddington vai a Londres com amplos poderes para tractar com o marquez de Tseng, tendo os dous embaixadores por intermediario nas suas relações a lord Granville.

— Parece que se vai reconhecendo a influencia secreta da Allemanha nos actos do governo de Pekin, em cujas desusadas attitudes se observa quer que é de extraordinario que está revelando a inspiração de alguem interessado em que uma nova guerra franco-chineza debilite a republica e a distraia dos seus tradiccionaes objectivos.

— O *Times* diz, occupando se do conflicto, que ninguem póde suppor que a França tenha medo da China, nem duvidar da victoria definitiva; mas accrescenta que além de não colher gloria nem proveito, arriscara a vida dos seus soldados, desperdiçará os seus dinheiros, de que tanto necessita a metropole, e so comprometterá, levantando complicações, quando menos poder fazer frente a ellas.

— Encontrou se em Phu-Hoain a cabeça do commandante Riviere, que se conservava em uma caixa e se conhecia perfeitamente.

Ao lado d'esta estavam n'um cesto as cabeças de outros soldados mortos no mesmo dia.

— Diz o *Temps* que n'um reconhecimento feito sobre Bac-Ninh os officiaes japonezes que seguem as operações militares das tropas francezas, distinguiram perfeitamente as bandeiras dos regulares chinezes occupando Bac-Ninh. O Sr. Taicou, sendo interrogado telegraphicamente pelo Sr. Challemel Lacour, sustentou o seu telegramma dizendo que Li-Hung-Chang desapprovou o marquez Tseng.

— O Sr. Julio Ferry declarou ao correspondente do *Standard*, que a politica colonial da republica franceza não tem o minimo caracter hostil contra a Inglaterra, nem mira a annexar nenhum territorio, e que considera ridicula a idéa de declaração de guerra da China.

— No dia 9, no banquete de lord Mayor o Sr. Waddington disse que a politica da França não é aggressiva, e que o governo da republica tractará de resolver em bôa harmonia as questões pendentes. O Sr. Fernando de Lesseps disse que a companhia de Suez espera pela sua lealdade estar sempre de accordo com os armadores inglezes e desfazer qualquer equivoco em que possam vir a laborar.

O Sr. Gladstode fallou das sympathias da Inglaterra pela França; declarou que a rainha mandará em breve retirar as tropas inglezas do Egypto; disse que todas as potencias da Europa querem a paz; e, fallando da questão de Madagascar, explicou que a Inglaterra aceitou o que lhe foi offerecido sem que ella o pedisse.

Inglaterra

O resultado das eleições municipaes inglezas ha pouco realisadas demonstra que o partido conservador ganha terreno.

Um jornal de Dublin diz que sabe da existencia de uma circular confidencial do governo inglez, contendo numerosas indicações relativas á emigração da população irlandeza para o Canadá.

Nos termos do referido documento todos os irlandezes descontentes com a sua sorte obteriam passagem gratuita e concessões de terrenos. A revelação do jornal de Dublin sua tentou varios commentarios da imprensa ingleza.

Segundo as informações do correspondente do *Temps*, existe com effeito, uma circular official regulando as condições da emigração, mas que não tem a importancia, que se pretende dar.

E' quando muito uma tentativa do gabinete de Londres para restabelecer as relações que existiam ha alguns mezes entre as autoridades dos Estados Unidos e as do Canadá, relações que foram interrompidas pela recusa do governo de Washington de admittir no seu territorio a escoria da população irlandeza. O Sr. Gladstone não renunciou os seus projectos: a resistencia dos Estados Unidos resolveu o a promover a emigração para o Canadá. Grandes quantias estão sempre á disposição dos irlandeses, que manifestem o desejo de se estabelecerem no estrangeiro.

O clero irlandez é hostil a estas deslocações. Dedicado, embora se diga o contrario, á causa da liga agraria, os padres catholicos procuram, pelo contrario, reter os irlandezes, e tirar partido das causas do seu descontentamento.

— Os jornaes de Londres publicam o texto do discurso pronunciado por lord Hartington no banquete de Buxton. As palavras tranquillisadoras que o chefe do War Office pronunciou a respeito da manutenção da paz da Europa foram ja transmittidas em substancia pelas diversas agencias telegraphicas, que desta vez não exageraram o sentido do orador, o que nem sempre succede.

No concernente ao Egypto, o marquez de Hartington, renovou as precedentes disposições anti-annexionistas do ministerio, e confirmou o boato de uma proxima evacuação parcial do Egypto pelas tropas inglezas.

A passagem mais importante do discurso foi aquella que o ministro da guerra consagrou ás relações da Grã Bretanha com a França.

Depois de haver confirmado com satisfação o aplanamento do incidente Shaw, disse, fallando de questão de Tonkin, que receiava « certas eventualidades em que a longanimidade e a amisade de que os dous paizes dão prova não bastassem para afastar graves e delicadas complicações. »

Estas palavras parecem conter uma advertencia a França.

Os jornaes francezes sentem que o ministro as houvesse pronunciado porque são directamente de encontro ao fim que visam: — a manutenção da paz entre a França e a China; e accrescentam que o governo de Pekin verá nessas palavras um apoio indirecto ás suas pretenções e mostrar-se-ha conseguintemente mais intratavel.

— A Irlanda tem sido novamente perturbada pelos conflictos dos parnellistas e orangistas, ou melhor, dos irlandezes catholicos e hostis á Inglaterra e irlandezes protestantes dedicados a corôa ingleza.

Os orangistas juraram não deixar os parnellistas propagar as suas doutrinas no condado de Ulster; e tem o conseguido até um certo ponto. Ainda ha pouco os jornaes registravam as scenas de sangue que faziam calar a voz do Sr. Dawsora lord corregedor de Dublin e um dos membros mais respeitaveis e respeitados do partido *home ruler*. Se se apresentar outra occasião haverá repetição desses selvaticos procedimentos.

O governo tem dous meios de evitar essas desordens. Póde prohibir a propaganda parnellista no condado de Ulster, bem como todos os *meetings* que a liga nacional pretenda fazer naquella provincia, — é o que o *Times* aconselha; — ou póde proceder contra os agitadores que em em nome da ordem, e com o pretexto de dedicação á Inglaterra, commettem contra os parnellistas, contra a ordem, contra a liberdade da palavra, actos quotidianos de aggressão. E' o que recommenda a *Pall Mall Gazette* e é a opinião que deveria prevalecer.

Nada póde justificar a attitude dos orangistas.

Allemanha

Na Allemanha agitava-se uma questão muito interessante: é a do subsidio pecuniario aos membros do parlamento, os quaes segundo a constituição, devem representar os seus circulos gratuitamente.

Os socialistas e os progressistes pagavam particularmente aos seus representantes, mas como agora os conservadores dizem que esse acto é illegal por se oppor á lettra da constituição, os progressistas vão apresentar um projecto de lei tendente a estabelecer um subsidio do estado aos deputados, projecto de lei que, apezar de haver já sido regeitado em diversas legislaturas, talvez encontre agora o apoio da maioria do Reichstag, em consequencia do excesso de zelo constitucional dos conservadores, que nem mesmo admittem os subsidios particulares.

Austria Hungria

A commissão das duas delegações austriaca e hungara apresentaram o seu relatorio sobre o orçamento dos negocios estrangeiros do imperio. Os documentos são uma paraphrase das declarações do conde Kalnoky, a que já nos referimos.

O relatorio da commissão hungara é muito mais extenso e mais explicito que o da commissão austriaca. Confirma, com satisfação, que o « ministro dos negocios estrangeiros evitou tudo quanto poderia assimilhar se a uma provocação. » Esta linguagem da parte dos representantes do parlamento hungaro é muito significativa. Os magyares passaram sempre por inimigos irreconciliaveis da Russia, e é a sua influencia que se attribue, em parte, a attitude que o governo imperial tomou a respeito desta potencia.

Não é pois, sem regosijo que os partidarios da paz vêem as tendencias pacificas da delegação hungara.

— O parlamento austriaco recomeçou os seus trabalhos no dia 4 do corrente. Depois do orçamento serão discutidos os projectos de compra dos caminhos de ferro Francisco José e de Pilsen Priesen.

Os tcheques, depois da sua entrada no parlamento austriaco, teem tomado uma grande importancia. Formados senhores, ou pouco menos no seu proprio paiz, procuram exercer a sua influencia em toda a monarchia.

Ha vinte annos, isto é, desde o triumpho do systema dualista na Austria, os tcheques viviam em grande inimisade com os hungaros, pretendendo desempenhar na monarchia austro-hungara um papel igual ao dos magyares.

Essa inimisade tende a desapparecer; pelo menos o Sr. Rieger, *leader* dos tcheques acaba de fazer uma diligencia que parece ter essa significação. Aproveitando a estancia dos delegados hungaros em Vienna, entabolou, segundo se diz, negociações tendentes a associar os hungaros aos propositos dos nacionaes tcheques, propondo-lhes que adquirissem mais influencia nos negocios da Cisleithania, para que os hungaros e tcheques podessem tornar-se senhores da situação em toda a monarchia.

Parece, todavia, que estas propostas foram recebidas com frieza. Diz-se entre outras cousas que um dos membros da delegação hungara, o Sr. Falk, respondeu ao Sr. Rieger que os hungaros não desejam por preço algum intrometter-se nos negocios cisleitanos; que querem viver em boa harmonia com os tcheques, mas que estes devem entender-se com os allemães. Como quer que seja, as diligencias do Sr. Rieger são um symptoma que tem alguma importancia para a politica interior da Austria Hungria.

Paizes Baixos

Diz o *Temps* que a imprensa conservadora hollandeza publicou ultimamente muitos artigos relativos a constituição de uma nova alliança de seis nações: a Suecia e Noruega, Dinamarca, Hollanda, Belgica, Portugal e Hespanha, alliança de um caracter absolutamente pacifico.

Segundo a mesma folha já esta noticia foi mal recebida na Belgica. A *Etoile Belge* notou que de qualquer maneira que se considerasse o projecto, a Belgica ficaria associada a potencias que não estão nas suas condições de neutralidade. O art. 7º do tratado de 19 de abril de 1839 declarou a Belgica estado independente e perpetuamente neutro. A questão foi levantada em 1870, quando o ministro dos negocios estrangeiros declarou por escripto, que o governo francez respeitaria a neutralidade da Belgica se a Prussia e seus alliados fizessem o mesmo. O Sr. de Bismark fez uma declaração analoga, isto é, que a Prussia respeitaria a neutralidade belga, se a França não a violasse.

Grecia

A Camara dos Deputados recomeçou os seus trabalhos.

O ministerio suppõe poder contar ainda com maioria no parlamento. Vai ser posto á discussão um projecto de reorganisação da marinha, incluindo a construcção de couraçados, transportes e barcos torpedeiros.

— Segundo noticias de Perasgao (Dalmacia) os albanezes da Albania Superior, da Macedonia e do Epiro enviaram ás grandes potencias uma memoria pedindo a sua annexação á Grecia, dizendo que o sentimento geral dos albanezes pode resumir-se assim: Um plebiscito ou uma guerra de exterminio.

Roumania

O Sr. Bartiano respondeu á interpellação que lhe dirigiram na camara dos deputados da Roumania, relativa ao incidente sobre vindo na fronteira austro-romana no *Passo do Vulcão*.

O ministro declarou que o referido idcidente foi muito exagerado.

— Confirma-se que o Sr. Lecca, ministro das finanças da Romania, deu a sua demissão, que foi aceita pelo rei, fallando-se no Sr. Geani, que já foi ministro, para lhe succeder.

Bulgaria

O *Jornal de S. Petersburgo* diz que os acontecimentos da Bulgaria tem uma significação puramente local, e que só offereciam interesse para as potencias europeas se perturbassem a tranquillidade da peninsula dos Balkans. As apreciações dos jornaes allemães foram muito bem recebidos em S. Petersburgo. Tanto n'esta capital como em Berlim prevê-se uma solução proxima e satisfactoria para a Russia e para a Bulgaria. O general Kaulbers, ha pouco ministro da guerra do principado, foi encarregado de se entender com o principe Alexandre de Battemberg para regular a situação dos officiaes russos que serviam no exercito bulgaro. O *Jornal de S. Petersburgo* suppõe que os commentarios assustadores da imprensa estrangeira foram um simples manejo financeiro.

Servia

Rebentou uma nova crise na Servia. A população do districto de Zaitchar não quiz entregar as suas armas nem submetter se ás prescripções da nova lei militar. Foi proclamado o estado de sitio, e nomeado governador do circulo, o general Tikhomir Nikoliach.

Os factos explicam se d'est'arte:

O rei Milan da Servia chamara á presidencia do conselho de ministros a Sr. Christitch, um conservador esturrado, não obstante o resultado das eleições haverem dado a maioria aos radicaes.

Logo se vio que seria um gabinete de combate.

A primeira medida adoptada pelo Sr. Christitch, — o encerramento da Skoupchtina — tinha já o sufficiente cunho de tendencia para um golpe de Estado. Não se esperava, porem que o governo persistisse n'essa via de resistencia contra a vontade nacional.

Fechada a Skoupchtina, mas propagando se rapidamente no paiz o descontentamento, o gabinete entendeu dever recorrer ás medidas excepcionaes e vexatorias em certos districtos radicaes. Primeiramente mandou cobrir essas localidades de tropa; em seguida ordenou a entrega das armas que os cidadãos possuiam, limitou a livre circulação, e n'uma palavra, applicou todas as medidas que acompanham ordinariamente a proclamação do estado de sitio, sem todavia decretar esta medida.

Os novos depachos de Belgrado fallam de novas medidas de uma illegalidade e de uma gravidade ainda maior. Os ministros reunidos em conselho extraordinario, resolveram suspender a lei de imprensa, bem como as relativas ás associações e ao direito de reunião, e crear para aquella a censura previa. Além d'isto os habitantes dos districtos que estão sob a acção das medidas excepcionaes, têem, que manter as tropas de guarnição, durante o regimen especial convindo advertir que aos officiaes e sargentos são dados soldos dobrados.

E' como se vê a suspensão em todo o paiz dos direitos constitucionaes mais importantes, e para muitos districtos uma administração só admissivel em tempo de guerra.

Esta dicisão do gabinete tem sido muito censurada no estrangeiro. Semelhantes medidas ultrapassam os limites da lucta normal dos partidos e podem levar mais longe do que convém ir.

A imprensa officiosa de Vienna approva as medidas severas tomadas pelo governo servio mas aconselha o que apenas suffocada a insurreição, levante o regimen excepcional e restabeleça o constitucional.

O *Fremdemblatt* diz que se o rei Milam foi obrigado a limitar os abusos da liberdade deve tambem repellir os conselhos dos que creem que é mais commodo governar sem Constituição, e que o radicalismo servio não é anti-dynastico, sendo portanto perigoso provocal-o a entrar n'um caminho anti-monarchico e anti dynastico.

Outros jornaes como *Newe Freie Presse* o *Extrablatt* e o *Tagblatt*, approvam as medidas energicas mas esperam do govêrno actual o restabelecimento do regimen constitucional assim que a insurreição haja sido dominada.

A situação do Servia acha se, pois, muito complicada.

A revolução rebentou nos districtos de Saichah Banja, e propagou-se pelas localidades proximas.

Proclamou se o estado de sitio.

Foram presos todos os chefes do partido radical de Belgrado.

Os insurgentes prenderam todo o pessoal judicial.

Tudo estava dependente da attitude que o exercito adoptasse.

Se este defendesse o rei, breve se restabeleceria a ordem; mas se não, é difficil prever as complicações que poderão surgir.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL
Sessão de 1883

94.ª SESSAO EM 7 DE JULHO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

(Continuação)

O Sr. Democrito Cavalcante — Sr. presidente, deixando o proposito em que estava de retirar-me desta casa, sem levantar novas queixas contra os abusos e violencias da actual administração, venho trazer ao conhecimento do publico e desta Assembléa, os factos de ordem politica, que se passam em Palmeira de Garanhuns.

Até o presente, e a despeito do falso conceito de que sou intransigente com os meus adversarios, guardei silencio sobre esses factos. Em todo decurso da presente sessão, abstive-me de fallar d'elles. Não quiz que o Sr. vice-presidente tivesse um motivo demais para seu resentimento individual contra alguns deputados conservadores, segundo me informam. (Apartes).

Eu estranho que S. Exc. encare os negocios politicos com attenção aos individuos, que figuram n'elles. Eu quizera que S. Exc. se desprendesse do amor proprio, e visse nas accusações que fazemos á sua administração, justas censuras aos actos prepotentes dos seus prepostos e auxiliares, quando não aos seus proprios.

Isto á parte, *Sr.* presidente, entre os chefes liberaes desta capital e os seus correligionarios deu-se um choque de interesses muito graves ao que parece.

No districto da Palmeira reside a familia Moraes, cujo chefe é o Sr. José Antonio de Moraes, official da guarda nacional, subdelegado de policia, antigo e dedicado partidario da situação dominante.

Não quero, nem me compete esmerilhar os motivos que possam ter determinado a deploravel divergencia.

O que é certo é, que o Sr. Moraes, residindo ha muito n'aquella localidade, fez seu nucleo de amigos, e goza de prestigio.

Mas, S. S. incorreu no desagrado dos poderosos, e, por isso, ahi está sendo victima de atroz perseguição, elle e todos os seus parentes e dedicados.

Começou por ser preterido nas propostas para as patentes superiores da guarda nacional; porquanto, sem attenção aos seus serviços, idade e posição deram-lhe uma patente secundaria.

UM SR. DEPUTADO — De capitão.

O SR. DEMOCRITO... que teve a hombridade de recusar.

Novo motivo encontraram os chefes nesse acto para inconsideradas represalias. Logo foi o Sr. Moraes acintosamente demittido do cargo policial, cargo este que exercia desde 1878, e, forçoso é confessal o, sem queixas nem reclamações, pelo menos que eu saiba.

Augusto de Moraes, filho mais velho, exercia o commando do destacamento, na qualidade de sargento do Corpo de Policia. Ao mesmo tempo foi demittido!

Até aqui retirava e negava a situação suas graças e favores aos Moraes; d'aqui por diante começa a expol-os, desarmados, as tropellias de um subdelegado que adrede mandaram substituil o.

Esta autoridade, a quem aliás não conheço, segundo as informações que possuo, não trepida ante violencias, que só podem explicar-se justamente pelo proposito conhecido de levar ao desespero a familia Moraes.

Entretanto, de todos os meios de que se tem lançado mão para esse fim, parece-me o mais odioso, e para o qual convido especialmente a attenção do governo, a tolerancia com os criminosos do Brejão, que para alli foram auxiliar a policia!

Esses criminosos são outros tantos inimigos da familia Moraes, e só por isso, perigosissimos instrumentos de vingança contra elle.

Se isto é inteiramente exacto; se a policia da Palmeira teve a infeliz lembrança de acercar-se de criminosos, seu procedimento não tem qualificação possivel; e as autoridades superiores jámais poderão defender-se de condescenderem com elle.

Que o governo, por ignorancia, tolere abusos é censuravel por inepto; mas que consinta scientemente em tão escandalosa affronta á lei e a moralidade.... não ha palavras que descrevam tanta protervia.

Ainda ha pouco discutindo se aqui a conducta irregular do subdelegado de Jurema, por iniciativa do nosso illustre collega o Sr. Candido Ladisláo, o honrado Sr. Jacobina oppoz se ao pedido de informações relativas, deixando entrever que considera uma offensa o simples pedido desses informações. Entretanto, á vista desses informações, e por mais que ellas fossem inexactas, o nobre deputado não póde negar que o subdelegado, em plena feira, cercava-se de criminosos para conviver com elles.

Pois bem; d'aqui deduzo eu; que não é para repellir a presumpção de verdadeira da noticia que affirma o escandalo da união da policia de Palmeira com os criminosos d'ahi e do Brejão.

Mas, Sr. presidente, não é só a existencia dos criminosos, que fez o desespero dos liberaes divergentes de Palmeira.

Não ha crime, cujo autor escape do flagrante, que a policia não attribua aos Moraes, tendo-se forgicado contra elles em curtissimo espaço de tempo cinco ou seis inqueritos!

A imputação de alguns desses crimes chega a excitar o riso, tão inverosimel é que os perseguidos affrontem as iras dos seus algozes para commetterem tão feios attentados.

Porém ainda não está terminada a gradação. Os Moraes têm me affirmado, e eu o creio, que a policia simula crimes, tece meadas para ter a phantasia de envolvel-os.

Isto é um horror.

Talvez fosse mais digno banir os Moraes, com a mesma competencia com que a policia da côrte deporta a quem lhe parece, sem forma de juizo nem processo, despoticamente, como no regimen absoluto não se fazia peior!

Antes isto, porque tem o merito da franqueza.

Ora ahi está!

O Sr. Epaminondas aparenta uns pundonores, falsos assomos de independencia politica, que não tem. E, porque não hade providenciar convenientemente, substituindo por outro o subdelegado que conta os dias do exercicio em Palmeira pelas queixas que desperta?

Pois não hade providenciar, eu o affirmo. Sei até onde chega a docilidade de S. Exc. para com os seus correligionarios, só igual ao rancor e odio que vota gratuitamente aos conservadores.

Deus lhe perdôe por tão *generosos* sentimentos.

O Sr. Epaminondas nunca nos dá razão: sempre esta disposto para sacrificar a justiça que nos assiste.

Debalde se tem pedido até pessoalmente a S. Exc. umas pequenas providencias em favor de amigos nossos, que estão sendo flagellados nas localidades:

Entretanto, que ahi está dando demissões a bem de serviço publico, sem que a regularidade da administração exija esses rasgos de energia!

De modo que sacrifica nossos direitos, não demittindo autoridades perversas de que nos queixamos; ao passo que, por qualquer desconfiança dos seus proprios amigos, atira os ao despreso, com tanto que se colloque bem no conceito de exigentes directores de partido, cujas reclamações S. Exc. julga do seu dever não despresar nunca. (Apartes).

Não accuso sem provas.

Lembre-se a casa de que fallei aqui da demissão do delegado da Escada; lembre-se ainda do subdelegado desse mesmo districto, e, finalmente, não esqueça o mesmo subdelegado de Palmeira, o Sr. Moraes, demittido sem causa justificavel, preterido nas propostas da guarda nacional, e agora votado ao odio e á má vontade de outro subdelegado para alli deixado com o fim de não deixar pedra sobre pedra. (Apartes).

E' um quadro da situação; d'esta situação, que está para liquidar-se, na phrase do Sr. conselheiro Saraiva.

Quando me parecia que os odios partidarios já estavam amortecidos; que, obedecendo ao influxo das idéas dominantes, já era tempo de ser-se mais moderado nessa *politicagem* outr'ora tão barbara, com razão escandaliso-me diante desses perseguições officiaes.

O SR. MAXIMIANO DUARTE dá um aparte.

O SR. DEMOCRITO — Estimarei muito que V. Exc. dissipe as nuvens que envolvem o meu espirito, e que, tractando dos negocios da Palmeira, mostre-me que o Sr. Moraes tem crimes, que provocam tanto rigor de justiça.

O SR. MAXIMIANO DUARTE dá um aparte.

O SR. DEMOCRITO — Não tive o proposito de molestar a ninguem. Se, entretanto, minhas apreciações podem susceptibilisar a quem quer que seja, que se defendam. Os factos arguidos são muito graves para que eu devesse occultal-os.

(Trocam se diversos apartes).

Repito meu pedido ao meu illustre collega pelo 11º districto. Occupe se S. Exc. com esses factos: mostre que a familia Moraes 1s gradou-se, e, a contar do dia em que desagradou aos chefes, tem commettido os tantos crimes que se tem descoberto em Palmeira. Justifique o zelo pharisaico da policia.

Em resumo, Sr. presidente, o que se passa em Palmeira de Garanhuns tende á perdição da familia Moraes, perdição irremediavel, se as autoridades da capital não forem ao seu encontro para garantir-lhe o socego e o livre exercicio dos seus direitos. E, para despertal-as nesse sentido, apresento meu requerimento de informações, que é concebido nestes termos: *(Lê)*

Vem á mesa, é lido, apoiado e adiado pela hora o seguinte requerimento:

« Requeiro, que por intermedio da presidencia da provincia, se peçam as seguintes informações: Se S. Exc. o Sr. vice-presidente e o Sr. chefe de policia tem sciencia das violencias praticadas pelo subdelegado e commandante do destacamento de policia de Palmeira de Garanhuns, e, no caso affirmativo, se toleram que continuem as vinganças em nome da lei, e a impunidade dos desordeiros que alli se acoutam sob a protecção da autoridade. — S. R. — Em 7 de julho de 1883 — *Dr. Democrito Cavalcante.* »

Passa-se á

1ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Vem á mesa, é lido, apoiado e sem debate rejeitado o seguinte requerimento:

« Tenho negocio urgente para justificar um requerimento e um projecto. — *Sousa Ferraz.* »

Entra em 2ª discussão o projecto n. 280 de 1882 (relevação de um imposto de 20 0/0).

O Sr. Olympio Marques — (Não devolveu seu discurso).

Vem á mesa, é lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão com o projecto a seguinte emenda:

« Igual concessão a Cardoso & Irmão no exercicio de 1877 a 1878, e 79 a 80 pela sua fundição e deposito a rua Barão do Triumpho ns. 100 a 104 e rua do Apollo n. 2 e 2 B. na forma da lei n. 1,261 de 1877 art. 16 § 28, e n. 1,470 de 1879 artigo 1º § 16. — *Olympio Marques.* »

Ninguem mais pedindo a palavra é encerrada a discussão e posto a votos o projecto é approvado bem como a emenda.

Continúa a 3ª discussão do projecto n. 100 (mensalidade de 50$000 a um filho do finado Dr. Joaquim Gonçalves Lima para continuar a estudar até completar 21 annos de idade.)

Vem á mesa as seguintes emendas mais que são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão com o projecto:

N. 4 Igual favor a alumna do 2º anno da Escola Normal D. Feliciana Gomes Pereira de Lyra até completar o curso da mesma escola. — *Drummond Filho.* — *Cunha Beltrão*

N. 5. Igual favor a Rodolpho Rocha, filho de Antonio Pereira da Rocha para estudar na Escola Normal, até completar o curso da mesma escola. — *Drummond Filho.*

N. 6. Supprima se as palavras na Faculdade de Direito. — *Olympio Marques.*

N. 7. E tambem a Tranquillino Graciano de Mello Leitão, filho de Candido Firmino de Mello Leitão. — *Moreira Alves.*

N. 8. Igual favor ao menor Manoel, filho legitimo do ex voluntario da patria João Maria de Medeiros. — *Cunha Beltrão.* — *Candido Ladisláo.*

N. 9. E tambem a João Carneiro Lins Barradas, filho do finado João Carneiro Lins Barradas. — *J. Moreira Alves.*

N. 10. Igual favor a Gaspar Regueira Costa, filho do desembargador José Nicoláo Regueira Costa. — *M. Duarte.*

N. 11. Igual favor ao menor Ermino Chaves, filho legitimo de Francelino Chaves — *Souza Ferras.*

N. 12. Supprimam-se todas as emendas apresentadas ao projecto inclusive as approvadas em 2ª discussão. — *Luiz de Andrada.*

Vem á mesa, é lido, apoiado, posto a votos e rejeitado o seguinte requerimento.

« Requeremos que seja prorogada a hora por 20 minutos afim de continuar a discussão e votar-se o projecto. — *M. Duartes* — *Cunha Beltrão.* — *Siqueira Cavalcante.* »

Passa-se á

2ª PARTE DA ORDEM DO DIA

2ª discussão das emendas apresentadas ao projecto n. 39 deste anno (orçamento municipal.)

O Sr. Praxedes Pitanga — Estava bem longe de pensar em tomar parte na 2ª discussão das emendas apresentadas em 3ª ao orçamento provincial, e não o faria se não fosse sorprehendido pelo nobre relator da commissão de orçamento, que sinto não esteja presente, com a apresentação do quadro de preferencia para as loterias que devem correr no presente exercicio.

Não o faria, Sr. presidente, porque adiantada a tarifa que nos incumbio a provincia nós tinhamos necessidade de encerrar os trabalhos afim de chegar os recursos ao Thesouro que reclamou ha muito tempo.

Venho, portanto, fazer o meu protesto solemne nesta occasião, contra a deliberação que tomou S. Exc. no modo por que escolheu a preferencia das loterias, e na occasião em que apresentou o quadro que o fez na ultima hora em que se procurava encerrar a 2ª discussão do orçamento.

V. Exc. e a casa sabem que no corrente anno quando se apresentou um projecto de emprestimo á provincia, foi elle com o fim especial de acudir ás necessidades que deixaram de ser attendidas no orçamento que decorre, pela suppressão havida do imposto de consumo, pela retirada da renda que devia acudir a esse reclamo.

Esse trabalho que depois de ter sido debatido calorosamente foi ainda a commissão de orçamento para sobre ella dar o seu parecer, a commissão longe de cumprir o que determina o regimento da casa, trouxe o de parceria com a apresentação do orçamento uma disposição que continha materia do projecto, quando lhe corria em vista do regimento e dever de dar um parecer que fosse approvado ou rejeitado a proposta que lhe fôra remettida.

Não venho, porém, occupar-me da falta commettida pela commissão, e sim pelo relator da commissão, unico responsavel pela falta, porque é materia julgada por esta casa; mas se é verdade que o emprestimo pedido era para attender ás necessidades que deixaram de ser satisfeitas pela suppressão do imposto do consumo, que deixaram de ser attendidas no orçamento pela falta de arrecadação, parece-me que não podia o relator da commissão deixar de attender a obras que tendo sido julgadas necessarias no anno passado e no exercicio vigente tiveram quota; deixando porém de ter execução por falta de credito, não podia o nobre relator da commissão, repito, deixar de attendel-as no orçamento presente para que fossem feitas pelo emprestimo pedido; porque era com o fim de manter essas, de leval-as a effeito, de satisfazer a decretações que não foram cumpridas por falta de arrecadação monetaria que esta Assembléa votou uma lei de autorisação no orçamento para a emissão de mil contos; mas S. Exc., tão escrupuloso na retirada de pequenas pensões a individuos que se achavam estudando á custa da provincia, contrariou todas as emendas que foram votadas em 2ª discussão para a execução de obras, e nem ao menos na distribuição das loterias attendeu as matrizes para as quaes esta Assembléa havia votado quota para sua conservação, visto o seu estado de ruina.

(Cruzam-se muitos apartes).

S. Exc. rejeitou as emendas que apresentei em 2ª discussão quando pedia agua para o districto que represento, o unico favor que para o 12º districto pedia, quando S. Exc. rejeitava uma proposta para que se mandasse fazer effectiva a quota votada para o concerto da matriz de Pesqueira, proposta que fôra tambem votada por muitos dos nobres deputados que compõem a bancada conservadora, entre os quaes se distingue o respeitavel vigario que foi daquella freguezia. S. Exc. que vio o afan com que nesta Assembléa procurei manter o mandato de que fôra encarregado pelo 12º districto, fazendo sentir a necessidade que tinha aquella comarca, não só de agua, como de um pequeno recurso para o concerto da matriz; S. Exc. que vio com que dedicação procurei conseguir uma loteria para aquella matriz, que está desabando; S. Exc. deixou completamente no olvido a concessão das matrizes pobres, lembrando-se não só de igrejas possuidoras de bons patrimonios e de irmandades ricas, que podem a sua custa fazer os concertos que exigem as igrejas onde estão situadas, como fez ainda mais, curou de capellas e de pequenas igrejas de localidades, despresando o 12º districto, naturalmente porque o unico representante que se apresentava nesta Assembléa pugnando pelos interesses daquella localidade, era o humilde orador, que representava a maioria liberal daquelle districto.

(Ha um aparte do Sr. Olympio Marques).

Quando, Sr. presidente, eu tinha em mente a ser impossivel que o nobre relator da commissão de orçamento esquecesse de, na quadra das loterias, aquinhoar as matrizes pobres, ás quaes esta Assembléa tinha obrigação de soccorrer; quando eu tinha a certeza de que S. Exc., occupando-se da divisão das loterias, não podesse olvidar aquellas matrizes para cujos concertos esta Assembléa havia votado quota, quando vejo que nem as matrizes de Cimbres, Pesqueira, Triumpho, Lagôa de Baixo e outras, para cada uma das quaes eu pedi uma loteria, foram contempladas n'esse quadro, vejo tambem que muitas outras igrejas que podiam fazer os concertos de que precisam, ou por meio das suas irmandades, ou tambem recebendo mais tarde uma loteria, se por qualquer circumstancia não fosse permittido agora conceder-lh'a, vejo que foram bem aquinhoadas.

(Ha um aparte do Sr. Olympio Marques).

Ao nobre deputado direi que se eu quizesse occupar-me do modo irregular por que S. Exc. procedeu na divisão das loterias, eu mostraria que a igreja de Taquaratinga, que está a cargo de um vulto conservador, S. Exc. a procurou distinguir só por esse motivo; porque está á frente d'ella um vigario, cujo prestigio é tão reconhecido pelos nobres deputados, que não cessam de proclamar suas virtudes, e serviços prestados ao partido; eu não quizera n'esta occasião fazer saliente este facto porque ainda mais doloroso me é dizer que S. Exc. negou auxilio ás outras matrizes, porque ao contrario d'aquella têm á sua frente vigarios que se dizem liberaes e que não tiveram do lado do partido conservador uma voz, que se fizesse ouvir em seu favor junto do nobre relator da commissão, sobre quem unica e exclusivamente deve pesar a responsabilidade da divisão das loterias, porque por si e sem consulta da casa elle a apresentou quando não podia mesmo ser discutido, e eu não posso deixar de dizer que o facto foi proposital.

(Cruzam se muitos apartes e o Sr. presidente reclama attenção).

Sr. presidente, eu não pretendo tomar tempo á casa; não venho mais conquistar a acquisição de uma loteria, porque isto é impossivel; mas devo dizer a S. Exc. que venho lavrar um protesto diante desta Assembléa em relação á missão que recebi por parte dos eleitores do 12º districto que me fizeram seu representante, porque quero que fique lembrado que deixando eu esta Assembléa não abandonei nem jamais puz de lado os interesses do districto que represento.

Se não consegui realisar aquillo de que tinha necessidade a localidade, em parte devo o á opposição acerrima, constante, frenetica, feita pelo lado conservador em relação ás necessidades daquella localidade, porque Ss. Excs. não se justificam da rejeição que deram ás emendas que mandavam dar agua a um districto que concorre com grande parte para o augmento da receita da provincia,

quando outros apresentaram 30 ou 40 emendas augmentando a despeza, e foram aceitas.

O Sr. Olympio Marques—Não com o meu voto.

O Sr. Pitanga—Estranhei que o 12º districto que reclamava com inteira justiça a concessão de uma loteria para o concerto da sua matriz, que está a desabar, que deve ser visitado proximamente pelo nosso bom e illustrado prelado, a matriz de uma cidade importante e de grande futuro, da qual se approxima uma estrada de ferro, fosse esquecida na distribuição das loterias, quando eu com o maior sacrificio e com o maior empenho procurei manter no projecto que concede loterias para concerto de diversas matrizes, uma para com ella se concertar aquella.

Eu tinha convicção, estava, digo-o com franqueza, convencido de que seriam pela commissão attendidas as necessidades das matrizes antes do que a das pequenas capellas e outras igrejas que não fazem parte das matrizes que a provincia tem obrigação, não só de concertar, como de fazer concessão de loterias, quando não pode dar dinheiro para se fazerem os concertos. E se eu soubesse que o nobre relator da commissão apresentaria á ultima hora um quadro de loteria, eu teria desde logo feito o meu protesto pedindo a palavra para evitar discussão. [Apartes].

Deixando o protesto que faço, fico satisfeito porque podendo acontecer que não tenha a fortuna de voltar para a nova reunião, quero ao menos que fiquem sabendo os que me delegaram os seus poderes que nesta casa não trepidei, diante da opposição, em mostrar a necessidade de manter os interesses do districto e favorecer o bem estar do provincia, e se fui sorprehendido, quando fui illaqueado na minha boa intenção pelo nobre relator da commissão na apresentação do seu quadro das loterias, trazendo-o á ultima hora a ponto de não poder ser lido, foi porque eu estava persuadido de que a discussão do orçamento ainda continuava, e que o quadro apresentado teria duas discussões, em uma das quaes podia ser corrigido qualquer irregularidade que houvesse e não se fechasse a porta a ultima hora com uma tranca de ferro, com o firme proposito de só bem aquinhoar os pedidos daquelles que injusta e sem razão negam pão aos que pertencem ao partido liberal.

(Continúa).

REVISTA DIARIA

Faculdade de Direito.—Eis o resultado dos actos de hontem nesta Faculdade:

Primeiro anno

Heleodoro de Araujo Cavalcante, simplesmente.
Manoel Cicero Peregrino da Silva, distincção.
Um reprovado.

Segundo anno

Alberto de Oliveira Coelho, simplesmente.
Alfredo Bomilcar da Cunha, idem.
José Brasilio da Silva Dourado, idem.
Francisco Antonio Duarte, plenamente.
Carlos de Albuquerque Bello, simplesmente.
Joaquim Nunes Ribeiro, idem.
Wenceslão de Oliveira Guimarães, idem.
Arsenio da Silveira Gusmão, idem.

Terceiro anno

José Freire da Costa Pinto, simplesmente.
José Pereira de Queiroz, distincção.
Eneas Galvão, plenamente.
Carlos Augusto de F. Bousquet, idem.
Braz Barbosa de Arruda, simplesmente.
Antonio Adolpho Coelho de Arruda, plenamente.

Quarto anno

Paulo Caetano de Albuquerque, plenamente.
João Quintiliano de Azevedo e Silva, idem.
Antonio Baptista Barbosa de Godoy, distincção.
Alfredo de Oliveira Fonseca, plenamente.
Fabio Pires Ramos, distincção.
Pedro Baptista do Espirito Santo, simplesmente.

Quinto anno

Receberam o grão de bacharel:
Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante, plenamente.
João Lopes Pereira, idem.
Antonio Galdino de Araujo Cunha, idem.
Fulgencio da Rocha Vianna, idem
Antonio Calmon de Britto, idem.
Luiz Bezerra Augusto da Trindade, idem.

Serão chamados hoje a exame oral:

No 1º anno

José Tavares de Sá Albuquerque.
Themistocles Augusto de Figueiredo.
Joaquim Ferreira da Silva Leitão.
José Serafim da Costa.
Eduardo Guilherme Studart.
Antonio Bernardino Ferreira Rodrigues.

No 2º anno

Christovão Brekenfeld Vieira da Silva.
Pedro Ribeiro de Araujo Bittencourt.
Felix Gaspar de Barros e Almeida.
Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos.
Antonio Minervino de Moura Soares.
João Paulo Barbosa Lima.
Manoel José Pinto Junior.
Augusto Gomes de Almeida.

No 3º anno

Alfredo Augusto Alves Pequeno.
Pedro da Cunha Pedrosa.
Francisco Jacintho Chichorro da Motta.
Manoel Coelho de Souza.
Manoel Rodrigues de Carvalho Paiva.
João Julio de Almeida Monte.

No 4º anno

Eduardo Olympio Ferreira.
Luiz Barbalho Uchôa Cavalcante.
Hyppolito Cabeda.
Argemiro Cicero Galvão.
João Leopoldino Ferreira.
Agostinho José de Oliveira Junior.

Jury do Recife.—Só havendo comparecido 16 Srs. juizes de facto não pôde hontem ser installada a 6ª sessão do jury do corrente anno.

Foram sorteados mais os seguintes jurados:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves

Francisco Gomes Pereira Rodrigues.

Freguezia de Santo Antonio

Dr. João Ferreira da Silva.
Dr. João Francisco Teixeira.
Manoel José de Araujo.
Capitão Luiz Pereira de Farias.
José Maria Ferreira Braga.

Freguezia de S. José

Sebastião José Basilio Pyrrho.
José Joel Esdras de Souza.
Felix Gomes Coimbra.
José Joaquim da Cunha Maia.
Joaquim Francisco de Mello Cahú

Freguezia da Boa Vista

Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.
José Gomes Leal.
Miguel Pereira Giraldes.
Jeronymo José Ferreira.
José Paulino da Silva.
José Luiz Macedo Cavalcante.
Dr. Ezequiel Franco de Sá.
Francisco Canuto Emerenciano.
Dr Matheus Vaz de Oliveira.
Domingos Henrique Mafra.
Pe. João Barbalho Uchoa Cavalcante.
Gedeão Forjaz de Lacerda.

Freguezia da Graça

Manoel Francisco Teixeira.
Andronico Lobo.
Joaquim Antonio de Oliveira Baduem,

Freguezia de Afogados

José Francisco Machado

Freguezia do Poço da Panella

José Camello do Rego Barros.
João Cavalcante de Albuquerque.
Manoel Ferreira da Costa.
Dr. Paulo José de Oliveira.

Para o sul—Seguio no sabbado para o Rio de Janeiro, no paquete nacional *Bahia* o Sr. Dr. Freitas Henrique Costa, cirurgião mór de divisão.

Foi chamado pelo Exm. Sr. Ministro da Marinha.

O Sr. Dr. Freitas Costa prestou aqui muito bons serviços, nas commissões de que tem sido encarregado.

Desejamos-lhe boa viagem.

A Luta—Recebemos o n. 12 deste semanario litterario e satyrico.

Accidente—Hontem, quando subia para Caxangá o trem ferreo ao meio dia na ferrovia de Apipucos, um menor, de nome Manoel Ferreira de Lima, filho de Rita Maria de Jesus que se achava n'um dos carros do mesmo trem como passageiro, pretendendo mudar de lugar, abalançou-se á saltar do carro estando o trem em movimento, no lugar das officinas. Dessa imprudencia resultou cahir elle, ficando com o pé esquerdo sobre os trilhos, e passando lhe sobre elle as rodas do ultimo carro, que o esmagaram.

A pobre criança foi levada para a pharmacia do Sr. Augusto Caoors, onde recebeu os primeiros cuidados medicos, sendo á tarde levada para a casa de sua familia no Caxangá.

Tentativa de suicidio—Communicam-nos:

« Hontem domingo, ao chegar ao largo do chafariz o *bond* da Passagem, que da cidade sahira as 3 horas da tarde, ia passando um rancho de meninas, acompanhadas de irmãs de caridade. Uma menina parda, que ia no fim da fila, sahio della precipitadamente e deitou se sobre os trilhos para ser esmagada; e teria sido victima se não a salvasse um extraordinario esforço empregado pelo cocheiro do *bond*, que desviou os animaes para um lado e fel o parar immediatamente.

« Não podemos saber qual o motivo que levaria aquella educanda a querer terminar com a sua existencia. »

Criminoso—Ante hontem ás 8 horas da noite, Manoel José de Lima, ex praça do 16º batalhão de infantaria de linha e ex feitor do Asylo de Mendicidade apresentou se ao Sr. subdelegado da parochia de Santo Antonio confessando ter com um punhal no peito esquerdo ferido gravemente, segundo suppõe, na margem do rio na povoação da Torre do districto da Magdalena, na tarde de 23 do corrente, a um dos diversos individuos que o aggrediram e espancaram; razão pela qual como queria foi recolhido a Casa de Detenção á disposição do Dr. 1º delegado da capital.

Anniversarios — Amanhã completa 26 annos de idade S. M. D. Affonso, rei de Hespanha.

— Quinta-feira fazem 51 annos que foi sancionado e publicado o Codigo do Processo Criminal; e fazem tambem 76 annos que D. João VI embarcou em Lisbôa para o Brasil.

Segundo escrutinio—Realisa-se hoje o 2º escrutinio para deputados provinciaes nos 4º e 11º districtos.

São candidatos: pelo 4º districto, Dr. Oliveira Escorel e Pereira de Lyra; pelo 11º districto, Dr. Amaro Fonseca de Albuquerque, Dr. Maximiano Duarte, Dr. Antonio F. Correia de Araujo e Dr. Sophronio Portella.

O fogo astronomico — Em bôa ordem realisou se ante-hontem no largo do Carmo em Olinda, em frente das casas da companhia dos trilhos urbanos, a festa que com esse titulo fôra annunciada.

Conforme o programma depois das 5 1/2 da tarde a banda do 14º batalhão incetou no pavilhão alli construido um pequeno concerto ao ar livre; sendo que as 7 3/4 deu-se começo ao fogo, o qual a proporção que se queimava era pilhericamente predicto e commentado pelo habil *clown* Nascimento.

Entre as peças do fogo de artificio sobresahiram muitissimo, segundo ouvimos de diversos espectadores, as que o caracterisavam imitando phenomenos astronomicos e entre essas o *cométa de 1882*, o *bolide da Sé* e a *passagem de Venus* que arrancou do povo enthusiasticas palmas. Foi assim felicissimo o artista pyrotechnico pela maneira pela qual concebeu e executou o seu artificio.

Sendo entre nós a cidade de Olinda uma cidade bulniaria é para desejar que alli se repitam divertimentos e festas de semelhante ordem, pois a par dos passeios e da permanencia nos lugares onde sopra o ar salino, são as diversões calmas e pacificas o complemento obrigado dos banhos salgados, segundo affirmam os mais notaveis hygienistas.

Mil vezes isso ao *tal boi*.

Juizo do commercio — A audiencia do Dr. juiz do commercio terá lugar na quarta-feira 28 em razão de ser 29 o dia em que tem de se proceder aos segundos escrutinios no 1º e 2º districtos eleitoraes.

Palmares—Recebemos o *Echo* de 25 deste mez. Dá, entre outras, esta noticia:

« Devendo ser vendida em hasta publica a escrava Miquilina, pertencente á massa fallida do finado Caetano de Carvalho Drummond, sua Exma. viuva, em seu nome e no das duas innocentes menores filhas d'aquelle finado, em attenção aos bons serviços prestados em vida e durante a molestia de seu marido e pai, offereceu ao digno Sr. Dr. juiz do commercio, o preço da avaliação para na forma da lei se lhe conferir a respectiva carta de liberdade; o que teve lugar no dia 23 do corrente.

« Um bravo ao magnanimo coração da respeitavel senhora! »

Em transito—Inclusive 17 tomados em Pernambuco levou ante hontem para o sul o paquete *Tamar* 417 passageiros,

— O paquete *Advance* levou tambem para o sul 20 passageiros, 6 dos quaes tomados em Pernambuco.

Ferro-via do Limoeiro—Na estação do Brum da ferro-via do Limoeiro entregam-se, aos accionistas da Great Western of Brasil Railway Company, as cautellas de juros das respectivas acções, referentes ao semestre findo em 30 de junho ultimo.

Curso Primario e Preparatorio—Houve ante-hontem pela manhã, no collegio denominado *Curso Primario e Preparatorio*, sito á rua da Imperatriz, exames de diversos alumnos de primeiras letras.

Muitos pais de familia, convidados pelo respectivo director, Sr. Manoel Chrysogno da Silva Braga, assistiram aos referidos exames, que, começando ás 10 1/2 horas, terminaram ás 2 da tarde.

Foram examinadores os Srs. Drs João Feliciano da Matta e Albuquerque e João de Oliveira, o director do curso e o professor Vicente Augusto de Magalhães.

Depois de concluidos os exames foi servido um profuso *lunch* a todos quantos a elles assistiram e aos alumnos.

Eis a lista dos examinados:

Primeira turma

Livros—Camões e Collectaneas de autores classicos.—Analyse logica e grammatical, geographia, arithmetica e calligraphia.

Antonio G. Lages de Mello, Elias dos Santos Azevedo e Silva Junior, José Augusto Nunes, Pedro Ratis de Azevedo e Silva, Amando Eugenio Alves Guimarães, Antonio Lucena da Motta Silveira, Walfrido Gonçalves de Arruda e José Antonio Lins, approvados com distincção; e Manoel Augusto Nunes, Joaquim Ferreira Pinto, Antonio de Paula e Oliveira Villas-Boas, João Gualberto Maia e Silva, José Henriques de Azevedo Soares e Olivio Ferreira, approvados plenamente.

Deixaram de fazer exame por falta de tempo: Alfredo Avelino Maia e Silva, João M. da Costa e Silva e Henrique Nelson Ferreira de Mello, e não compareceram Julio Machado Guimarães, José Gercino de Oliveira Borges, João A. de Oliveira Cruz e Francisco dos S. Ferreira.

Segunda turma

Livro:—Luziadas. — Analyse grammatical, conhecimento do valor das palavras, grammatica e geographia:

Gabriel Cursino Ferreira Lima, approvado com distincção.

Estando já adiantada a hora passou-se a examinar a *terceira turma* que constava de analyse grammatical, geographia e grammatica:

Manoel Herculano de Almeida Cunha, Antonio Estanisláo de Almeida Cunha, Edgar de Novaes Carvalho, Antonio José Ferreira Monteiro, Domingos Gonçalves da Arruda, Eugenio Osorio de Cerqueira e Vital Soriano de Souza, sendo todos approvados com distincção.

Nesta turma distinguio-se com galhardia o alumno Manoel Herculano de Almeida Cunha

Deixaram de fazer exame da segunda turma por falta de tempo: Alfredo Gonçalves Torres, Adolpho Pereira de Mendonça e Arthur Oscar Xavier de Brito que achavam se em iguaes condições ás do que foi examinado: Gabriel Cursino.

Da terceira turma tambem deixaram de ser examinados: José Alfredo Rodrigues, Antonio Augusto Pereira da Silva Filho e Manoel Domingues Freire.

Exames publicos.—Sob a presidencia do Revm. Sr. conego vigario da freguezia de S. José do Recife, e sendo examinador o Sr. professor Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, precedeu-se hontem aos exames dos alumnos da 5ª cadeira da supradita freguezia, regida pelo professor Torquato Laurentino Ferreira de Mello, sendo approvados com distincção Domingos de Azeredo Coutinho, Felix Gomes Coimbra, João Manoel Coimbra, José Adolpho da Costa Palmeira, Pedro Ferreira Loureiro, José Severino dos Anjos, Severino Gonçalves Lima, Alfredo Alves da Silva Freire, Francisco Xavier de Sá Leitão, Augusto Alexandrino Alves e Aniano Bezerra Cavalcante da Silva Costa.

Generos alimenticios.—O vapor *Tamar* e os navios *Dona Louise* e *Stephen Bishop*, trouxeram os seguintes para o nosso mercado: banha, 200 barris; biscoutos, 3 caixas; castanhas, 30 meias caixas; cebolas, 180 caixas; cerveja, 145 ditas; cevadinha, 10 garrafões; conservas, 2 caixas; ervilhas, 10 garrafões; farinha de trigo, 3,712 barricas; fructas, 4 caixas; genebra, 435 ditas; presuntos e toucinho, 7 ditas; provisões, 88 ditas; queijos, 525 ditas; sagú, 10 garrafões; uvas, 50 meias barricas; vinho, 10 barris.

Fallecimento.—Falleceu hontem ás 3 horas e meia da tarde. D Adelaide Clementina de Jesus Sá, digna consorte do Sr José Gonçalves de Sá e irmã do Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.

O seu corpo se acha depositado na igreja da Ordem Terceira do Carmo, e o sahimento terá lugar hoje ás 7 horas e meia da tarde, havendo carros no pateo do Carmo.

Société Française de Secours Mutuels—Haverá reunião hoje as 7 horas da noite no hotel da Europa.

Souscripteurs de la Fete du 14 juillet 1883—Reune-se hoje as 7 horas da noite no hotel da Europa.

As festas da circumcisão—Começaram na Turquia as festas da circumcisão dos jovens principes da familia imperial. São sete os rapazes.

A circumcisão pratica-se habitualmente na idade de sete para dez annos. Mas existe o costume das familias ricas fazerem circumcisar, juntamente com os seus filhos, um numero de rapazes pobres em harmonia com os seus haveres.

N'outro tempo esta ceremonia era celebrada com esplendidos festejos.

Retumbavam os canhões; fechavam se as repartições de estado por alguns dias; organisavam-se representações theatraes nas praças publicas; distribuia-se dinheiro e viveres pelo povo, e as consideraveis despezas que occasionavam as festas eram á custa do estado.

O actual sultão modificou aquelles costumes.

Quatro mil crianças pobres serão circumcidadas ao mesmo tempo que o filho e os sobrinhos do sultão.

Cada uma d'aquellas crianças receberá um fato, uma pequena quantia em dinheiro e uns bonitos.

As festas agora terão um caracter particular.

Consistirão só em banquetes no palacio de Yaldoz, offerecidos a todos os altos funccionarios do estado e ao corpo diplomatico.

Descoberta preciosa -- Annuncia-se a descoberta no Forum romano, do atrio do templo de Vesta, cujo lugar era ha muito tempo contestado entre os archeologos.

A descoberta foi de um grande atrio cerca do de compartimentos apropriados á residencia das vestaes.

Descobriram-se tambem umas pilastras com umas inscripções dos nomes das vestaes, similhantes ás descobertas nos seculos decimo quinto e decimo sexto.

O templo de Vesta foi destruido em 1519. as excavações continuam.

Missões scientificas—Diz um jornal estrangeiro que o naturalista Hamblot acaba de ser encarregado da missão de explorar, sob o ponto de vista botanico e zoologico, as bacias do Gabão, do Ogooue e do Congo; e que mr. Nicolle, publicista, foi tambem incumbido de uma missão aos paizes do extremo oriente, com o fim de n'elles proceder a investigações anthropologicas e ethnographicas.

Descoberta interessante—Na Italia, a julgar pelo que dizem os jornaes, fez se ultimamente uma descoberta interessante. Foi a de um quadro antigo, pintado n'uma prancha de cedro de uma espessura de 3 centimetros, e que não mede menos de 3 metros e 15 de altura, sobre 1 metro e 95 de largura. O quadro seria de Perugino e representaria uma *Assumpção da Virgem*.

Será verdade?

Experiencias curiosas—N'um dos pateos interiores da Opera de Paris fizeram se ha dias umas experiencias curiosas, na presença do prefeito de policia, do chefe da policia municipal, do commandante de sapadores-bombeiros e do architecto e do director da Europa.

Tratava se de verificar a incombustibilidade dos papeis e das tintas compostas por um inventor, mr. Meyer, e bem o ponto de vista da sua applicação as decorações.

Muitos caixilhos, madeiras e pannos tinham sido preparados segundo os novos processos. Durante uma hora estiveram expostos á acção directa de um braseiro ardente; os pannos carbonisaram-se sem se inflammarem, as cores não foram alteradas e as madeiras ficaram intactas.

Esta experiencia que interessou vivamente os espectadores parece concludente, e vai ser renovada por iniciativa directa de mr. Garnier, architecto da opera, em publico nas Tulherias, em grandes barracas de madeira.

Proceder-se ha igualmente a outras experiencias no ministerio das finanças, porque é de uma alta importancia saber se o novo papel pode ser empregado nos livros de banco e do commercio, de maneira que possam ser preservados de incendio.

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na Passagem da Magdalena n. 21, de moveis, louças, crystaes, electro-plate, etc.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na travessa do Principe n. 12, do estabelecimento commercial ahi sito.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua de Marcilio Dias n. 43, da armação e generos da taverna ahi sita.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24, de predio e sitio.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua do Hospicio n. 10, de moveis, louças, vidros e diversos artigos de collegio.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Rosario n. 26, de moveis, louças, crystaes, etc., e 2 burros.

Pelo agente Britto, ás 10 horas, á rua de Gervasio Pires n. 3, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Gusmão, as 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, do sobrado da rua da Gaia n. 34.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de moveis.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, á rua do Bom Jesus n. 10, de moveis.

— Quinta feira:

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua do Vigario n. 10, de moveis, louças e vidros.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Francisco Gonçalves do Rego Barros; as 8 horas, na mesma matriz, por alma de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na Conceição dos Militares e na matriz da cidade da Victoria por alma do capitão Manoel Claudino d'Oliveira Cruz.

Matadouro publico—Foram abatidas, no Matadouro Publico da Cabanga, 83 rezes para o consumo do dia 26 do corrente e 92 para o do dia 27.

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II no dia 26 do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Pontual:

Amputação no 3º inferior do braço direito pelo methodo a dous retalhos, reclamada por fractura dupla do antebraço complicada de phlegmão e tetano

Loteria da provincia — Hoje, 27 do corrente, será extrahida a loteria 376ª, em beneficio da matriz de Agua Preta, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 500:000$000.—Na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes desta loteria.

A Venturosa.—Nesta casa loterica acham-se a venda os bilhetes da loteria de 50:000$, n. 138, em beneficio do Monte-pio dos Servidores do Estado, que corre no dia 30 do corrente.

Segunda grande loteria de 500:000$, da côrte. — Acham-se á venda os bilhetes desta loteria, para beneficio de diversas casas beneficiarias, na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Mercado municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram no dia 19 do corrente 89 bois, pesando 5,876 kilos: pertencentes a diversos

Foram vendidos a preço de 640 até 320 réis o kilo.

— Entraram para o mesmo estabelecimento nesse dia:

Farinha	30 1/2	cargas
Fructas diversas	17	»

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 25 do corrente:

Existiam presos 263, entraram 5, sahiram 5, existem 263, a saber: nacionaes 221, mulheres 9, estrangeiros 12, escravos 21.—Total 263.

Arraçoados 230, sendo: — Bons 222, doentes 8.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Manoel Felix Santiago.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

S. Bento, 20 de novembro de 1883

Depois de nossa ultima missiva de 20 de outubro, pretendiamos ter feito ponto final, por não desejar occuparmo-nos mais com os desasados incidentes que aqui continuam a reproduzir-se, entre outras considerações e para não dar mais de vinte motivos: 1º porque estamos plenamente convencidos que bradar contra os desmandos que se reproduzem é acoroçoal-os na sua carreira vertiginosa de desvarios, 2º que o governo provincial está sempre prompto a pregar nos pirraça, negando o que pedimos, ou fazendo justamente o contrario do que se pede, a ponto tal que se quizessemos mostrar o caminho que vamos levando, não tinhamos mais que reproduzir as incessantes queixas e censuras que continuadamente temos feito e que teem echoado em pleno deserto.

Continuavames pois no proposito de não occuparmo-nos mais com os negocios da Villa de S. Bento, entretanto vimos ainda uma vez assumir a posição de missivista, pela necessidade em que nos achamos de responder a uma apreciação, que a nossa missiva de 30 de setembro, fez o Sr. alferes Luiz Apolinario da Silva Manso, em uma correspondencia publicada no *Tempo* de 10 d'este mez, em que diz= « que é forçado a vir a imprensa tractar de cavillosas e menos verdadeiras as conclusões da missiva. »

Quaes foram as conclusões cavillosas e faltas de verdades? Reproduzamol-as: 1º que os autos de perguntas entre nós são sempre deficientes pela pouca perspicacia dos interrogadores, 2º que o juiz municipal poderia ter concorrido muito para desembulhar a meiada e não o fez. (este—e não o fez—escapou sem duvida involuntariamente na citação) 3º que é completamente inexacto que tivesse havido coacção e nem o publico creo em tal « e a razão daremol-a em seguida: « ao auto de perguntas feito a 1ª vez na casa do capitão Pedro Florentino, em que a escrava declarou o que reproduzio pela 2ª vez na casa do escrivão José de Lemos, assistiram diversas pessoas de fé que declararam não ter havido a menor sombra de coacção. »

Apreciando as conclusões, o Sr. Luiz Manso abandonando as duas provincias, sob as quaes atira apenas uma pedrinha, dizendo que o alludido missivista respira senão grande parcialidade contra o juiz municipal e delegado de policia deste termo, ao menos verdadeira necedade (c' ist trop fat) da parte do mesmo missivista, quanto as regras mais comesinhas do direito pratico (!) « diz quanto a 3ª conclusão—a espinha da garganta—» que é de primeira intuição que são falsas as conclusões, porque falsas são as primissas. Ora, quaes são as primissas falsas?

A resposta encarrega se de dar nos o Sr. Luiz Manso—a de ter havido coação porque não é exacto—diz elle que a escrava Maria deixasse de ser coagida, como declarou perante um numeroso concurso de pessoas gradas, quando interrogada pelo delegado de policia assim se exprimio:—Perguntada se ella respondente foi coagida para dizer o que acima fica dito; respondeu que foi coagida por Dionisio José Correia e outros, para dizer o que disse e que era um falso que levantava a seu corpo e que não vio dinheiro e nem tambem o tirou.

Apreciado isto, vemos que a questão versa sobre o seguinte ponto: o Sr. Luiz Manso declara que houve coacção, nós affirmamos que não houve, baseando-nos para isto no 1º interrogatorio feito na casa do capitão Pedro Florentino a que assistiram diversas pessoas, entre as quaes amigos e correligionarios de sua senhoria, que poderemos declinar, e no 2º reproduzido em casa da escrivão José de Lemos, e que o Sr. Luiz Manso não contestou, assim como não o fez com o historico do facto que narramos detalhadamente. O que allega o Sr Luiz Manso contraditando? « que a escrava declarou que fôra coagida. »

Oh! aqui parece que revela-se uma certa má fé. Pois nós omittimos semelhante circumstancia? Se o Sr. Luiz Manso não se contentou com as conclusões, teria visto que comquanto não reproduzissemos textualmente o ponto em questão do interrogatorio da escrava Maria, que parece ter sido copiado fielmente dos autos, que não nos foi dado compulsar, teria visto que depois de termos dito « que em casa do escrivão Lemos a escrava declarára que effectivamente furtára por duas vezes quatro maços de sedulas e tres moedas de ouro, que não sabia emquanto importava, que mandara chamar ao Sr. Luiz Manso e a elle entregava todo o dinheiro por se dizer que era elle o encarregado pelo governo para alforria de escravos e que assim resolvêra apoderar-se para conseguir sua alforria, » accrescentavamos o seguinte, para o que chamamos a attenção de S. S., que « depois de tal declaração respondendo a uma pergunta do delegado se houvera coação da parte da justiça para obrigal-a a declarar o que devêra, respondêra que sim, e que nunca furtára dinheiro, nem o dera a alguem e que era falso tudo quanto dissere a respeito.

Onde está aqui a cavillação e o desejo de faltar a verdade?. Ora que o depoimento da escrava é contradictorio, fomos nós que o affirmámos em nossa missiva; mas que não houve coacção, provam-o, não só o testemunho de pessoas insuspeitas que assistiram ao primeiro interrogatorio logo após á prisão da escrava, pessoas amigas e correligionarias do Sr. Luiz Manso, como de novo affirmamos o que publicamente declararam que apezar da estranheza que lhes causara a accusação, a escrava a fizera expontaneamente, como tambem a propria negativa da escrava que é total e não parcial, quando parece que ella foi autora do furto. Porque foi contradictoria? Não o sabemos e á justiça cumpre vêr se consegue descobril-o, mas que não o fez por coacção, repetimol-o, provam-o a sua declaração no primeiro e segundo interrogatorios feitos sómente contradicta no final do segundo. Não fica nisto: veio depois confirmar o que dissera na 1ª parte do segundo interrogatorio, como se vê ainda de nossa missiva em que se lê « que conduzida depois de tão contradictoria declaração á cadeia, teve mais tarde de voltar á casa do escrivão por ter dito ao carcereiro que contára aquella segunda historia para não fazer mal a ninguem, mas que, se a não castigassem confirmava a primeira historia que era a verdadeira, e então repetio o que expozera da vez primeira, declarando mais, que quando tirara os quatro maços de dinheiro que deixára ainda tres.

Ora se alguma conclusão se deixou tirar dahi (conclusão que entretanto não queremos aceitar) é que a escrava negava que furtara temendo o castigo, entretanto a conclusão que o Sr. Luiz Manso tira, é que sómente confessava ter furtado, pelo receio de ser castigada.

Poderiamos terminar aqui; accrescentaremos, porém, ainda algumas palavras. Quanto á parcialidade contra o juiz municipal e delegado de policia, não sabemos onde esteja, desde que não se demonstrou que elles tivessem procedido regularmente. O proprio delegado de policia, cremos que não aggradecerá a defeza, tanto que em sua participação em 12 de outubro ao chefe de policia, suppondo assistir-lhe o direito de effectuar prisões (o que contestamos, por nos parecer que não seria regular) não só dá as razões porque não o fez, como ainda accrescenta: « Se não tenho procedido de conformidade com a lei em tal occurrencia, V. S. me ordenará como mais devo proceder; asseguro que nada tenho poupado para desaggravar a justiça, descobrir a verdade e dar o seu a seu dono. » Quanto á apreciação do facto as suas conclusões em face dos interrogatorios são os seguintes: « que do inquerito que se acha concluido e mais peças junto a elle, está completamente verificado que a escrava Maria foi induzida a praticar o crime por Luiz Manso, com promessa de sua liberdade e sem saber quanto havia roubado. »

Quanto a necessidade das regras mais comesinhas do direito pratico? onde esta ella? Será por entendermos que o juiz municipal devia ter apprehendido os 400$ quando o advogado do escravo (a tempo que este se evadia), requerera o deposito e já se espalhava a noticia do furto que soffrera o capitão P. Florentino? Será porque o delegado não tratou quanto antes de procurar prender o negro, como entendiamos deviamos tel-o feito etc., etc.? Se assim é cabe-nos apenas dizer em resposta a aquelle rasgo de pretenso advogado—oh! sacrosanta ingenuidade!

Quanto as *amabilidades* de missivista sem consciencia, que adultera factos e os inventa respondemos: onde as provas? A que vem taes phrases de despeito, de amor proprio offendido, que nenhuma relação tem com a questão? Notemos que o missivista, que não assistio ao interrogatorio em casa do capitão Pedro Florentino, que apenas assistio a parte do interrogatorio em casa do escrivão José de Lemos, de que podem dar testemunho os Srs. major Misael, João Alves Maciel, Quintino Valença e muitos outros dos quaes alguns amigos e correligionarios politicos do Sr. Luiz Manso, que cingio-se ao testemunho das multas pessoas que assistiram ao interrogatorio —não ouvio os amigos do capitão Florentino dizerem—que se a escrava fora delle a mataria no carro e a acabaria nos açoites, mas sem contestar o facto, que importancia entretanto póde tirar d'elle? Foi então sob horrorosa pressão que conclue o Sr. Luiz Manso que a escrava soltada da cadeia para onde fora, se retratou. Mas qual foi a horrorosa pressão que se deu, para que ella respondesse ao 1º e 2º interrogatorios declarando espontaneamente que furtara?

E como deixar de dar alguns pró ao seu interrogatorio, embora se tornasse posteriormente contraditorio, d'esde que elle combinou com o depoimento dos outros escravos?

Tambem foram estes coagidos? Quererá affirmar porventura o Sr. Luiz Manso que o capitão Pedro Florentino não foi roubado em quatro contos e tantos? Seria semelhante conclusão a mais interessante e então ficariamos comprehendendo, porque são falsas as nossas primissas. Não replicaremos no tom das *amabilidades*, em semelhante terreno escorregadio não discutiremos. O Sr. Luiz Manso diz que jamais desacreditaremos os homens de bem não é nosso intento e nem pretendemos contestar que S. S. o seja, mas hoje que sobre si pesa uma imputação grave, para podermos affirmal-o, desejamos que se defenda plenamente e então nos comprometteremos a proclamar bem alto sua innocencia.

E' esta toda a prevenção que sentimos contra S. S.

Concluindo-se para não deixar ponto algum sem resposta, diremos que não é costume sahirem publicadas as assignaturas dos missivistas que escrevem na *Revista Diaria* do *Diario de Pernambuco*: Ellas acham-se no entanto nos originaes remettidos para a redacção. Se o Sr. Luiz Manso porém, deseja conhecer o missivista, que com esta dá por terminada a sua tarefa, diremos que seu nome não lhe é desconhecido, nem da maioria dos habitantes de S. Bento—chama se Rufino Mattos.

Rufino Mattos.

Os exames no Collegio de Nossa Senhora da Graça em Ponte de Uchôa.

No domingo passado assistimos, como espectadores, á uma bella festa, como sôe proporcionar-nos a candura da innocencia com o fulgor da intelligencia.

Pela manhã tomavamos assento, com nossa familia, em um wagon da linha ferrea do Caxangá, e, entre as pittorescas e lindas chacaras que margeiam essa linha, chegamos ao modesto mas espaçoso edificio em que funcciona esse collegio; onde respira-se, já fora da cidade, o ar saudavel do campo á sombra do arvoredo espesso, nas manhãs risonhas e claras do estio.

Ao chegar, tudo annunciava uma festa de familia e um certamen da intelligencia.

Grande numero de familias esperava com anciedade que sua filha, irmã ou parenta desse a prova publica do seu estudo, proveito e applicação durante o anno.

Esta excedeu com certeza á espectativa geral.

Vimos as alumnas discorrer com uma facilidade rara sobre a geographia universal e a historia, tirando os pontos na occasião e publicamente.

Ouvimol-as traduzir sem exitar os classicos francezes, á abertura de livro, e especialmente as—Fabulas de Lafontaine,—que, pela inversão de sua phrase e tom familiar e intimo á lingua do seu autor, são geralmente tidas por intraduziveis; analisal-os e responder com promptidão a todas as questões da syntaxe, fallando em francez.

Na lingua ingleza não foi menor a nossa legitima admiração por vermos como essas crianças possuiam, quasi que familiarmente, esse idioma que é para nós outros tão difficil.

No collegio da Graça, essas duas linguas são ensinadas praticamente. O inglez pela distincta e intelligente directora, Miss Carroll, e o francez por um sacerdote que o fallou por muitos annos na França, onde fez seus estudos.

A analyse e intelligencia dos classicos portuguezes até a simples leitura das criancinhas menores, tudo foi um triumpho para as alumnas, uma gloria para o collegio, um regosijo para as assistentes, uma satisfação completa para todos.

Acabados os exames, a digna directora obsequiou aos seus convidados com um variado *lunch*.

Seguio-se depois uma sessão musical das mais interessantes.

Brilhantes peças a quatro mãos foram executadas com limpeza e agilidade pelas alumnas.

Nos intervallos as criancinhas recitavam com intelligencia e clareza, lindas poesias francezas, ou extrahidas de nossos bons poetas brasileiros.

Um dos professores, tomando a palavra, n'um eloquente e applaudido discurso, felicitou a incansavel directora pelos verdejantes louros que acabava de colher na explendida exhibição intellectual de suas alumnas, e aconselhou á estas que proseguissem na senda espinhosa e ardua que conduz á virtude e a sciencia.

A Exma. Sra. D. Carroll, querendo communicar a felicidade, que sentia n'esse dia, á um ser infeliz, sorprehendeu-nos com um acto que por si só caracterisa a bondade de seu coração nobremente christão. Ella traz entre seus braços a escrava unica, legada de seus antepassados, chama-lhe irmã dando-lhe o precioso dom, sem o qual os outros nada valem, a liberdade.

Um dos assistentes, inspirando-se n'essa grande idéa, felicitou ambas por se ter, n'essa feliz occurrencia, rompido os grilhões do captiveiro que a avam esses braços.

Assim terminou, ao cahir do dia, essa festa juvenil e bella.

Os que a ella assistiram conservarão por certo a doce lembrança por muito tempo, e deviam ficar como nós outros, na convicção de que no Collegio da Graça a instrucção e a educação caminham á par, tal foi a ordem e docilidade que observamos nas alumnas. Que sua benemerita directora compenetre se da alta missão que lhe confiaram os paes d'esses anjinhos, em que resplandesse a nitidez da innocencia; não poupe esforços para formar e enobrecer esses corações pela pratica da virtude, que é a mais brilhante corôa que possa engrinaldar a fronte da mulher, e para illustrar suas mentes com o facho luminoso dos estudos.

Alguns espectadores.

José Antonio de Menezes

Embarcou hontem para Sergipe, sua provincia natal, José Antonio de Menezes, um dos mais habeis, intelligentes e applicados bachareis de 1883.

Caracter distincto, attencioso para com quem tratava e amigo sincero, o joven bacharel será um dos mais illustres typos da magistratura brazileira.

O seu caracter é sua recommendação.

Ao publico

O abaixo assignado declara ao respectavel publico que não morreu, se caso morresse não tinha empenho de negar.

O bico doce.

Ao eleitorado do 3º districto

O Dr. Guimarães, procurando responder ao artigo que em minha defeza publicou *um conservador* no *Diario de Pernambuco* de 23, repete que entre nós *houve accordo sem a condicção de 80 votos* em Olinda e diz que a vontade do Dr. Peretti era que eu, como mais fraco, devia pleitear o 1º escrutinio, ficando o mais forte, Dr. Guimarães para o 2º escrutinio.

Deixo de responder a primeira parte porque já o fiz com grande vantagem nas razões que addozi do *Diario* de 25.

Duvido que o Dr. Guimarães, abstrahindo da recommendação do partido, tenha mais elementos no 3º districto do que eu, nem o Sr. Dr. Peretti podia garantir-lhe semelhante inexactidão

Se o meu competidor allega serviços de qualificação em Beberibe, eu tambem os tenho na comarca em que nasci, e onde conto, com desvanecimento o digo, além de familia, amigos dedicados.

Fique, pois, certo o senhor meu competidor de que continuo a ser candidato ao 2º escrutinio, salvo a hypothese, que não espero, de ser arredado pelo meu chefe o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo.

Se assim for, desistirei e só voltarei d'aqui levando o deploma do Dr. João Ferreira de Almeida Guimarães.

Páo d'Alho, 25 de novembro de 1883.

João Antonio de Araujo Pinheiro.

Ao independente eleitorado do 8º districto

Eleito deputado provincial pelo 8º districto, faltaria a um sagrado dever de gratidão se não viesse do alto da imprensa significar aos eleitores do 8º districto desta provincia o meu eterno agradecimento.

Quizera poder abraçar a todos que atravéz dos maiores embaraços ampararam, sustentaram e fizeram triumphar minha justa causa, mas na impossibilidade de fazel-o, a todos dirijo um aperto de mão, e as seguranças de que, hoje, amanhã e em quanto existir, me considerarei sempre para com os mesmos em divida de gratidão.

Palmares, 21 de novembro de 1883.

Fiel Meira Torres Grangeiro.

AUSTRICLINO DE CASTRO SA' BARRETO AOS ELEITORES DE PALMARES E AGUA PRETA, QUE TOMARAM PARTE NA ELEIÇÃO DE SEU ILLUSTRE AMIGO DR. FIEL GRANGEIRO.

Não tenho palavras com que agradeça a dedicação, coragem e boa vontade, que tiveram os meus amigos de Palmares e Agua-Preta, em relação a eleição do meu illustre amigo Dr. Fiel, e hoje que se acha o mesmo eleito, apesar de não lhe ter dado licença o Sr. Joaquim Virissimo do Rego Barros, não posso furtar-me ao desejo de, agradecendo a tão destinctos amigos, apertar-lhes as mãos.

Tudo so empregou contra a eleição daquelle amigo, e se hoje nos regosijamos da victoria, devemos aos esforços dos eleitores independentes do 8º districto. De nada valeram os meios de que lançou mão o Sr. Virissimo e mais alguns, e sómente serviram para confirmar que o mesmo Sr. é *bom* commandante de derrotas. Recebam pois os amigos e correligionarios, que me ajudaram, ainda pela terceira vez a dar mais uma derrota!! Um abraço, um aperto de mão, e a certeza de que em mim terão sempre um amigo agradecido e leal.

Poço, 21 de novembro de 1883.

Austriclino de Castro Sá Barreto.

Ao eleitorado do 8º districto

Reeleito, em 2º escrutinio, deputado á Assembléa provincial pelo 8º districto, venho pela imprensa demonstrar aos distinctos eleitores que me honraram com seus votos a minha gratidão.

Aceitem esses cavalleiros, liberaes e conservadores, os meus sinceros agradecimentos le eterno reconhecimento, pela alta prova que me deram de sua confiança, recebendo cada um de per si um aperto de mão.

Barreiros, 23 de novembro de 1883.

Antonio dos Santos Pinheiro.

Jornaes para 1884

As pessoas que desejarem assignar qualquer—jornal da Europa,—ou continuarem com as suas antigas assignaturas, podem fazel-o por intermedio da casa commercial

G. LAPORT & C.

75—Rua do Imperador - 75

certas de que—serão servidas a contento,—satisfazendo-se a casa com uma modica commissão, o que torna os preços dos jornaes muito mais baratos do que os que até hoje tem sido pagos nesta praça. Não se recebe assignatura sem previo pagamento.

Arithmetica, geometria, geographia e historia

CURSO DE FERIAS

Dirigida

POR

Olintho Victor

Rua do Visconde d'Albuquerque n. 16

A freira Joaquina Lourença de Lima achando se em estado de penuria e sem recursos para manter se, e uma sua sobrinha que já não é criança, vem por meio da imprensa recorrer á caridosa benevolencia dos corações bemfazejos pedindo a soccorram. A sua avançada idade inhibe-a de se empregar em qualquer trabalho, por mais facil que seja, e por isso não poderá resistir aos ultimos embates da sua vida, se as almas caridosas não vierem em seu auxilio.

A supplicante em quanto pôde trabalhar nunca se poupou ao emprego do trabalho para ganhar o pão que chegava para si e sua sobrinha, applicava a beneficencia daquelles de que do pouco que delia tinha podia dar-lhes. Hoje vê se reduzida á pobreza extrema e impossibilitada de qualquer trabalho.

O unico bem que a supplicante possue, é uma pequena casa na estrada dos Remedios, onde mora, e que virá a cahir dentro de pouco tempo, pois que estando toda arroinada, não pode a supplicante dispôr de um real para os concertos de que carece.

ILEGÍVEL

A supplicante vem, pois, pedir a todas as illustres senhores que quando crianças foram suas discipulas, a soccoram, e as almas bemfazejas que lhe enviem uma esmola á rua do Bom Jesus, em o escriptorio do Sr. Ferreira Cascão, que por caridade se encarregará de fazer-lhe entrega. Recife, 22 de novembro de 1883.

—

Poço da Panella

Srs. redactores.—Tendo lido no seu *Diario* de 20 do corrente, na sua conceituada *Revista Diaria*, uma critica referente aos deveres a meu cargo, venho repellir o informante (que apezar da mascara é conhecido) ao qual provoco a assignar seu nome, se provar o que escreveu.

Assim é que, não é verdade o comprar-se farinha só na mão dos atravessadores, porque diariamente aqui se acha ella exposta a venda pelos proprios matutos e o preço da destes para o daquelles é differença de um a dous vintens em cuia, no que eu não posso intrometter-me.

Em quanto ao dizer-se que aqui não ha repezo, é uma mentira digna do caracter do informante, porque desde ha muito que se acha no mercado desta freguezia uma balança e pezos expostas ao repezo publico; não é de meu dever agarrar na rua os compradores de carne e obrigal-os a repezal-a.

Poço da Panella, 23 de novembro de 1883.

João Nepomuceno Ribeiro Junior.

—

4º districto

Se bem que o meu humilde nome tenha sido apresentado para deputado provincial pelo partido a que pertenço, todavia não me considero dispensado de vir a imprensa dar um publico testemunho de minha gratidão para com o muito digno eleitorado do 4º districto, que, pela segunda vez, me acaba de eleger, e ao mesmo tempo assegurar lhe que serei solicito no cumprimento dos meus deveres, procurando, quanto em mim couber, corresponder a prova de confiança com que se me distinguio.

Tabatinga, 24 de novembro de 1883.

Visconde de Tabatinga.

—

Ao digno eleitorado do 2º districto

De coração agradeço aos dignos Srs. eleitores do 2º districto os votos com que me honraram no primeiro escrutinio da eleição para deputados provinciaes, que teve lugar no dia 20 do corrente mez.

Devendo entrar em segundo escrutinio, peço aos dignos Srs. eleitores, que distinguiram-me com seus votos e valiosa coadjuvação, que continuem a ser zelo, e aos que não tiveram occasião de dar-me essa prova de sua benevolencia, de que tanto careço, que não me neguem agora o seu apoio, imprescindivel para que possa triumphar a minha candidatura.

Protesto a todos minha gratidão.

Recife, 26 de outubro de 1883.

José Vicente Meira de Vascencellos.

Ao digno e independente eleitorado do 3º districto.

Illm. Sr.—Tendo merecido a honra de ser apresentado candidato pelo partido conservador á deputação provincial pelo 3º districto, bem como o Sr. João Antunes de Araujo Pinheiro accordamos ser este o candidato votado no primeiro escrutinio, sob a condição de, não sendo eleito, não se apresentar no segundo, no qual seria eu sómente o votado; e tendo isto precisamente se assentado entre nós, promettemos reciprocamente de auxiliar-nos, o que cumpri com toda lealdade, aceitando apenas 15 votos.

Fiel ao cumprimento de minha palavra, não podia antes do primeiro escrutinio apresentar-me ao digno eleitorado pedido os seus suffragios, o que agora faço.

Desejo servir a causa publica e concorrer, com os meus esforços para o desenvolvimento e prosperidade desta grande provincia, e especialmente do 3º districto, onde resido desde 1876.

Espero, pois, encontrar no digno e independente eleitorado do 3º districto, ante o qual me apresento e muito principalmente nos meus co-religionarios e amigos todo o apoio e protecção de que necessito para a bom exito de minha candidatura

E' nesta convicção que me dirijo á V. S. para solicitar o seu voto e valioso concurso, na eleição que se vai proceder em segundo escrutinio, certo de que lhe ficarei eternamente agradecido.

Asseguro á V. S. que, se merecer a honra de ser eleito, procurarei manter-me na altura do mandato, e corresponder a confiança em mim depositada.

Com a mais alta estima e consideração, tenho a honra de assignar-me:

De V. S.

Amigo, obrigado e criado,

João Ferreira de Almeida Guimarães.

Beberibe, 28 de outubro de 1883.

—

Molestias venereas e syphiliticas

Tractamento curativo pelo Dr. Carlos Bettencourt no seu consultorio, das 12 ás 3 horas da tarde, rua da Cadeia n. 34.

—

Ao distincto eleitorado do 3.º districto

Agradecendo summamente o valioso concurso que me prestaram os dignos eleitores do 3.º districto na eleição para deputados provinciaes que se procedeu em 1.º escrutinio no dia 20 de outubro proximo passado, aproveito a opportunidade para de novo solicitar do digno eleitorado a continuação do mesmo concurso na eleição que se procederá no dia 29 do corrente em 2.º escrutinio.

Deste modo crescerá de ponto a minha sincera gradidão.

Recife, 13 de novembro de 1883.

João Antunes de Araujo Pinheiro.

—

Medico e parteiro

DR. JOAQUIM LOUREIRO

Residencia temporaria no Monteiro, rua do Xisto, onde dá consultas das 7 ás 9 da manhã

Consultorio rua do Duque de Caxias n. 39, defronte do *Diario de Pernambuco*, onde dá consultas das 10 ás 2 da tarde.

Internato Pernambucano

Collegio de instrucção primaria e secundaria

PARA O

SEXO MASCOLINO

55 Rua do Hospicio—55

Dirigido por M. A. Vianna

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados, chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

O DR. ALFREDO GASPAR

Medico operador

Especialista em partos e molestias das mulheres

Tem o seu consultorio á rua da Imperatriz n. 30, onde dá consultas de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 3 da tarde. Em outra qualquer hora do dia ou da noite será encontrado á praça do Conde d'Eu n. 30.

MEDICO HOMŒOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará a sua residencia.

Tratamento antiseptico pelo systema de medicação topica na tuberculose pulmonar pelo Dr. Carlos Bettencourt no seu consultorio das 2 as 4 horas da tarde

—

Formas

Para assucar

Na olaria de S. Caetano tem o seu proprietario cerca de 3,000 formas de excellente barro a disposição dos senhores de engenhos, pelo diminuto preço de 80$ o cento; remette-se para todas as estações da via ferrea de S. Francisco mediante ajuste: á tractar em S. Caetano do Cabo ou na rua do Imperador n. 75.

—

O Dr. Adrião

MEDICO

Continua a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde em seu antigo consultorio á rua larga do Rosario n. 36, 1º andar. Chamados por escripto a qualquer hora na pharmacia Bartholomeu & C.

—

EDITAES

Edital n. 6

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro irão de novo á praça, perante a junta deste Thesouro, conforme ordenou a presidencia em officio de 15 do corrente, as obras da ponte sobre o Rio Jaboatão, na estrada da Escada, na importancia de 6:885$956, e da ponte do Bruzinho na de 11:6.0$, segundo os orçamentos que se acham neste Thesouro e que poderão ser examinados pelos pretendentes, que deverão ter em vista as clausulas especiaes que foram transcriptas nos editaes deste Thesouro de 8 de outubro ultimo, sob numeros 4 e 5.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1883.

O secretario,

Affonso de Albuquerque Mello.

O tenente-coronel Manoel Dionisio Gomes do Rego, supplente do juiz substituto da comarca de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que vai de novo á praça no dia 15 do mez de novembro proximo vindouro, depois da audiencia d'este juizo, á 1 hora da tarde, o porteiro interino dos auditorios desta cidade trará em publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e melhor lanço offerecer sobre a respectiva avaliação o bem seguinte: a propriedade Arcuxa ou Páo de Legua no termo de Iguarassú, em terreno proprio avaliada em 2:000$000, e vai á praça a requerimento do inventariante do finado coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, a cujo espolio pertence d ta propriedade, para dar andamento ao respectivo inventario.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei affixar edital no lugar do costume, e que seja publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 12 dias do mez de outubro de 1883.

Estava sellado na forma da lei.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão, subscrevi.

Manoel Dionisio Gomes do Rego.

DECLARAÇÕES

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarú.

Escriptorio do director engenheiro chefe

EDITAL.—De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe, faço publico que no escriptorio central desta repartição, á rua da Victoria n. 3, recebem-se propostas em cartas fechadas até o dia 30 do corrente ao meio dia, para o transporte desta para a provincia do Rio de Janeiro do seguinte material: cinco mil trilhos de seis metros de comprimento, cem mil grampos, dez mil talas de juncção e vinte cinco mil parafusos com o peso total de oitocentas toneladas aproximadamente, devendo esse material ser recebido á bordo do navio que o conduzir.

Outrosim recebem-se igualmente até o mesmo dia e hora, propostas para o transporte do referido material da Cambôa do Passo da Patria para bordo do navio surto no porto desta cidade.

As propostas serão abertas e lidas na presença dos Srs. proponentes, que deverão indicar n'ellas as suas moradias.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, 21 de novembro de 1883.

O secretario,

José Maria de Albuquerque Mello.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e estrada de ferro do Recife a Caruarù.

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe, faço publico que até o dia 30 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio central desta repartição, á rua da Victoria n. 3, recebem-se propostas em carta fechada, para o fornecimento dos objectos seguintes, necessarios aos trabalhos da repartição:

Arame coberto de gutta percha, metro.
Dito de cobre coberto de seda, idem.
Borrachas de Faber, uma.
Cadernetas em branco, idem.
Ditas de resumo, idem.
Ditas de locação, idem.
Ditas de secções, idem.
Ditas de ponto, idem.
Canetas de madeira, idem.
Canivetes, um.
Duplos decimetros de marfim, idem.
Enveloppes marcados para o ministerio, cento.
Ditos ditos quadrados, idem.
Ditos ditos comprados, idem.
Ditos pequenos, idem.
Enveloppes marcados para o telegrapho, cento.
Esquadros de madeira sortidos, um.
Ditos ditos com friso de metal, idem.
Páos de tinta gomma gutta, idem.
Gomma arabica, frasco.
Dita dita em caroço, kilo.
Goteas grandes, um.
Lapis de borracha, um.
Ditos de duas côres, idem.
Ditos ditos Faber, idem.
Ditos ditos Graphite da Siberia, idem.
Lacre, páo.
Livros copiadores de 0m.36×0m.24 um.
Ditos ditos de 0m.28×0m.23, idem.
Ditos em branco de papel almasso pautado com 100 folhas, idem.
Ditos ditos com 150 ditas, idem.
Ditos ditos com 50 ditas, idem.
Ditos de papel Carré pautado, 100 folhas, idem.
Livros em branco de papel Carré pautado com 150 folhas, idem.
Ditos ditos com 50 folhas, idem.
Oleo para apparelhos, frasco.
Papel almasso pautado, resma.
Dito dito flume, idem.
Dito marcado para officios, folha.
Dito inglez, pacote.
Dito quadriculado, rolo.
Dito dito em panno, idem.
Dito de desenho sem fim, idem.
Dito toile á calquer, idem.
Dito vegetal forte, idem.
Dito almasso para impressão, folha.
Dito mata borrão, idem.
Dito seccante branco para copiador grande e pequeno, idem.
Dito oleado para copiador, idem.
Dito de embrulho, idem.
Pastas electricas, uma.
Kalendarios, um.
Cestas para papeis, uma.
Barbante branco grosso, novello.
Dito dito fino, idem.
Mata borrão cylindrico, um.
Pesos de vidro, idem.
Limpa pennas, idem.
Pastas para papeis, uma.
Soda, kilo.
Escarradeiras de louça branca, uma.
Espanadores de palha, um.
Cadeira austriaca, uma.
Copos de vidro, um.
Colla da Bahia, kilo.
Gomma lacca, idem.
Correntes de aço de 20 m. 00, uma.
Marretas, idem.
Jarras pequenas com torneiras, idem.
Taxa de cobre, maço.
Cal preta, alqueire.
Livros protocolo, papel almaço pautado; de 100 folhas, um.
Niveis, bolha de ar, idem.
Trados, idem.
Tinta communicativa, litro.
Tinteiros de vidro, um.
Trenas de aço de 20m.00, idem.
Ditas dito de 30m.00, idem.
Tira linhas, cabo de marfim, um.
Pedra pomes, kilo.
Aço nitrico, litro.
Vasos para agua de copiador, um.
Sulphato de cobre kilo.
Dito de magnesia, idem.
Isoladores carriteis, duzia.
Arame de cobre, kilo.
Pinho de resina, pé.
Pregos francezes, kilo.
Fechaduras de latão para gavetas, uma.
Ditas de ferro idem, uma.
Dobradiças de latão para armarios, par.
Ditas de ferro, idem.
Agua raz, litro.
Kerosene inexplosivo, lata.
Livro Diario de 150 a 200 folhas, um.
Dito conta corrente de 150 a 200 folhas, um.
Timpanos, idem.
Pennas Mallat n. 10 (pontas finas), caixa.
Persevejos, idem.
Pinceis de desenhos, um.
Ditos para copiadores, idem.
Regoas de madeira de um metro de comprimento, uma.
Ditas ditas com friso de metal, idem.
Ditas ditas com friso de metal de 0m,60, 0m.50, 0m.40 e 0m.30, idem.
Ditas de madeira de 0m.60, 0m.50, 0m.40 e 0m.30 idem.
Ditas para escriptorio, de 0m.60 e 0m.50, idem
Ditas de 1m.00, 0m.80 e 0m.60, idem.
Sabonetes, páo.
Sobresalentes de mata-borrão, rolo.
Tinta azul da Prussia, páo.
Dita azul, frasco.
Dita carmim, idem.
Dita nankin, páo.
Dita sepia, idem.
Dita terra sienna, idem.
Dita neutra, idem.
Dita carmim, idem.
Dita a Tampon, frasco.
Dita vermelhão, páo.
Dita preta Antoine, litro.
Corda de linho, peças.
Bandeiras imperiaes com 2 pannos, uma.
Enxadas de aço, idem.
Lavatorios de ferro com jarro e bacia, um.
Bocaes para candieiros, idem.
Estupim, kilo.
Tinta lytographica Lemercier & C., páo.
Azeite de côco, litro.
Limas murças chatas, uma.
Ditas ditas triangulares, idem.
Ditas meia canna, idem.
Tinta vermelhão da China, kilos.
Raspadeiras, cabo de marfim, uma.
Pás americanas, idem.
Sinetas, kilo.
Rôxo-rei, idem.
Tinta lytographica, idem.
Pegadores de papeis, um.
Gachetas, kilo.
Ferro sueco, idem.
Dito inglez, idem.
Trenas de fio metalico Boadington & Sons 20,m00, uma.
Ditas ditas ditos 30,m00, idem.
Chaves inglezas, idem.
Tesouras grandes, idem.
Relogios de parede americanos, um.
Indice alphabetico, idem.
Papel pautado Jesú, folha.
Toalhas grandes felpudas, uma.
Espelhos de madeira para fechaduras, um.
Massa branca, tinta, kilo.
Zarcão, idem.
Chaminé para lampeões, um.
Papel chinez folha.
Parafusos de ferro, groza.
Ditos de latão, idem.
Seccante, kilo.
Arame de latão, idem.
Oleo de linhaça, litro.
Conteiros de vidro, um.
Ferrolhos para armarios, idem.
Latão em lençol, kilo.
Cobre idem, idem.
Ferro idem, idem.
Solda, idem.
Zinco em barra, idem.
Cadinhos, um.
Lampeões, idem.
Verniz branco, litro.
Dito gold sise, idem.
Dito copal, idem.
Lixa franceza, folha.
Dita esmeril, idem.
Areia para moldar, barrica.
Piche, litro.
Vassouras de piassava, uma.
Ditas americanas, idem.
Cadeados patentes, idem.
Amoniaco, litro.
Alvaiade de zinco, kilo.
Pós de bronze, onça
Acido chloridico, litro.
Tijolos francezes, um.
Folhas de Flandres, caixa.
Folles grandes, um.
Tubos de borracha, metro.
Pavios de candieiros, um.
Roxo terra, kilo.
Ocre, idem.
Brochas para pintar, uma.
Castiçal de metal, um.
Velas de espermacete, uma.
Pós pretos, kilo.
Dito de marfim, idem.
Esmeril, idem.
Borracha em lençol, idem.
Baldes de zinco, um.
Panno de arame, metro.
Acido muriadico, litro.
Vidros para niveis d'agua, um.
Verniz para lythographia, kilo.
Sabão amarello idem.
Oleo de mocotó, litro.
Dito de banha, idem.
Taboas de pinho de resina, uma.
Ditas de dito da Suecia, idem.
Estanho, kilo.
Prenças para copiadores, uma.
Alavancas de ferro, idem.
Chaves de parafusos, idem.
Machados americanos, um.
Trinas de fio metallico, Boadington & Sons de 50,m00, uma.
Colchetes ns 1, 2 e 3, caixa.
Rebolos grandes, um.
Aço de Milão, kilo.
Dito de bexiga, idem.
Dito fundido, idem.
Tornos, um.
Papel de linho branco, resma.

O fornecimento será contractado por 3 mezes e feito conforme as respectivas requisições.

Os objectos serão de primeira qualidade entregues convenientemente acondicionados no almoxarifado ou na estação de Cinco Pontas, segundo a exigencia do serviço.

Neste escriptorio encontrar-se-hão as amostras e bem assim os esclarecimentos necessarios.

As propostas serão abertas e lidas no lugar, dia e hora acima indicados, na presença dos senhores proponentes que deverão assignal-as e indicar nas mesmas suas residencias e o fornecimento poderá ser ajustado com um só proponente ou parcialmente, conforme as vantagens offerecidas.

Secretaria do prolongamento da Estrada de Ferro de Pernambuco e Estrada de Ferro do Recife á Caruarú 22 de novembro de 1883.—O secretario, *José Maria de Albuquerque Mello.*

— Achando-se recolhidos á Casa de Detenção, como fugidos, os escravos Thomé, de Francisco Lucio da Silva Merguilhão; José, de João Francisco da Costa Lyra; João, de Manoel da Rocha; Maria, de José Moreira dos Passos; Martinho, de José Bezerra de Vasconcellos; Jorge, de David Ferreira Baltar; Herotides, de Francisco Gonçalves Torres; Luzia ou Luiza e Benedicto do Dr. Malaquias Antonio Gonçalves; Galdino, de Manoel Francisco de Mello; Pedro, do desembargador Buarque de Nazareth; Carolina, de José Francisco do Rego e Manoel Caboclo, de Budamaqui, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia são convidados os senhores dos ditos escravos a comparecer á esta repartição por si ou por seus procuradores dentro do prazo de 15 dias que lhes fica marcado e que principiará a correr da data do presente edital, afim de reclamarem a entrega dos mesmos mediante documentos probatorios de legitimo dominio e pagamento das respectivas despezas.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 24 de novembro de 1883.

O secretario,

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Juizo substituto da Fazenda

Escrivão Torres Bandeira

Fica transferida para a audiencia do dia 30 do corrente a arrematação da casa n. 12 sita á rua do Coronel Suassuna, pertencente a Josepha Maria Ferreira da Cunha e outros. Recife, 24 de novembro de 1883.

O solicitador interino,

Philomeno G. C. de Araujo.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No escriptorio da companhia, á rua do Imperador n. 71, pavimento terreo, o Sr. caixa, Graciliano Octavio da Cruz Martins, pagará do dia 15 á 30 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, o 71º dividendo da mesma companhia, na proporção de 3$000 por acção, e do dia 1º de dezembro em diante, serão effectuados nos sabbados.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 10 de novembro de 1883.

O secretario,

J. E. F. Jacobina.

EMPREZA DO GAZ

O Gerente pede aos Srs. consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e a elle dirigida, que se achará nos dias uteis, á rua do Imperador nº 41 das, 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, onde tamem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Francisco Felix de Mello e Hermillo Francisco Rodrigues Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recebos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados e assignados pelo seu gerente, sem o que não terão valor algum.

Charles A. Cravne,

Engenheiro gerente.

Camara Municipal

Despesas feitas com o serviço da limpesa publica da cidade nas quatro freguezias, de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista, na seman de 19 á 24 do corrente.

Importancia despendida com a folha da limpesa na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	130$640
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	121$140
Idem idem da freguezia de S. José	113$760
Idem idem da freguezia da Boa Vista	117$900
	483$440

Contadoria da Camara Municipal do Recife em 24 de novembro de 1883.

O contador.

José Maria de Souza Araujo.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de Fazenda, são convidados os senhores abaixo declarados, foreiros de terrenos de marinhas, cujas bemfeitorias foram transferidas

COMMERCIO

Praça do Recife, 26 de novembre de 18 3

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes

Algodão do Aracajú, sem inspecção, 6$500 por 15 kilos

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 3/8 d. por 1$000, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 21 1/8 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, á vista, 452 rs. o franco, do banco.

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de novembro de 1883

ALFANDEGA—De 2 a 24	1,032:033$527
Idem—De 26	46:984$271
	1,079:017$798
RECEBEDORIA—De 2 a 24	45:492$437
Idem—De 26	4:015$435
	49:507$872
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 24	118:201$941
—De 26	8:737$275
	126:939$216
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 24	7:065$039
—De 26	493$228
	7:558$267

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho americano *Stephen Bishop*, entrado de Baltimore em 24 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Banha 200 barricas á ordem.

Farinha de trigo 3,712 barricas a Machado, Lopes & C.

Vapor inglez *Tamar*, entrado dos portos da Europa em 25 do corrente consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 55 volumes a diversos.

Biscoutos 3 caixas a José de Macedo.

Cebolas 20 caixas a Guimarães & Valente, 20 a Candido José da Silva Guimarães, 25 a J. Duarte Simões & C., 30 a M. J. Carlos Cardoso, 20 a J. B. de Carvalho, 25 a Fernandes & Irmãos, 25 a Araujo Castro & C., 15 a Antonio José Soares & C. Castanhas 30/2 a Domingos Ferreira da Silva & C. Cha 15 caixas a Sulzer & Koecklin. Cerveja 20 caixas aos mesmos. Camisas 1 caixa a Almeida Duarte & C.

Esteiras 2 rolos a Cramer Frey & C.

Ferragens 32 volumes á ordem, 5 a Otto Bobers Successor, 2 a Francisco Laurio, 1 a Gomes de Mattos Irmãos. Fructas 4 caixas a João José de Carvalho Moraes,

Joias 1 caixa a A. Rego & C., 1 a Julio Foerstemberg.

Livros 1 caixa a J. P. de S. Barros, 1 a A. D. dos Santos.

Mercadorias diversas 26 volumes á ordem, 3 a A. Pinto da Silva, 2 a C. Perez & C., 1 a Kaffmam, 1 a Parente Vianna & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a J. H. Boxwell, 1 a Manoel V. do Rego 1 a Pohlmam & C.

Presuntos e toucinho 7 caixas á ordem. Provisões 26 caixas á ordem, 12 a Carvalho & C.

Queijos 291 caixas á ordem, 57 a Saunders Brothers & C., 30 a José de Macedo, 31 a Rosa & Queiroz, 25 a Otto Bobers-Successor, 16 a Paiva, Valente & C., 10 a Souza Bastos, Amorim & C., 16 a M. J. Carlos Cardoso, 20 a José Joaquim Alves & C. 24 a Carvalho & C., 7 a Alheiro Oliveira & C. 5 a Antonio A. de Souza Aguiar.

Sapatos 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Francisco Ramos da Silva & C.

Tecidos diversos 45 volumes a Cramer Frey & C., 73 a Machado & Pereira, 57 a Bernet & C., 24 a Luiz Antonio de Siqueira, 5 á ordem, 6 a Narciso Maia & C., 17 a Olinto Jardim & C., 20 a A. Vieira & 8 a Agostinho Santos & C, 46 a Rodrigues, Lima & C., 20 a Gonçalves Irmão & C., 13 a Albino Amerim & C. a 8 Andrade Lopes & C, 7 a Loureiro Maia & C, 5 a Monhard, Mettler & C., 3 a D. P. Wild, 2 a Guerra & Fernandes 2 a Francisco G. Amaral.

Uvas 30/2 barricas a Domingos Ferreira da Silva & C., 24 a Silva Guimarães & C., 4 a João J. de Carvalho Moraes.

Vinho 10 barris a Domingos A. Matheus.

Brigue inglez *Dona Louise*, entrado de Hamburgo em 24 do corrente e consignado a Bernet & C., manifestou:

Barras de ferro 1,520 a Ferreira Guimarães & C., 40 a Manoel dos Santos Villaça.

Cimento 100 barricas a Maia Ramos & Santos, 1 198 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 300 a Parente Vianna & C., 500 a Soares de Amaral Irmãos, 100 a Miranda & Souza, 200 a Reis & Santos, 80 a Vianna Castro & C. Cerveja 90 caixas á ordem, 25 a Carvalho & C., 10 a Martins Veiga & C. Conservas 2 caixas á ordem. Carvão de pedra 40 toneladas aos consignatarios. Cevada 1g volumes a A. A. de Lemos & C., 30 a Kruss & C. Cevadinha 10 garrafões a Carvalho & C.

Drogas 100 volumes a G. C. Levy.

Ervilhas 10 garrafões a Carvalho & C.

Frascos 156 grades á ordem, 34 a Kruss & C.

Genebra 30 caixas á ordem, 25 a Joaquim Duarte Simões., 400 aos consignatarios. Garrafões 340 á ordem, 2,480 aos consignatarios.

Machinas de costura 12 caixas a Otto Bohers successor. Mercadorias diversas 4 caixas a T. Just. 10 a Vianna Castro & C., 2 á ordem, 1 a Medeiros & C., 1 a Oliveira Bastos & C., 12 a Otto Bohers Successor, 1 a Reis & Santos, 20 a Kruss & C., 10 a Monhard Mettler & C., 23 a H. Peterson & C. Mobilias 14 caixas a Guilherme Spieler.

Pianos 3 caixas a H. Vogeley. Papel 1 caixa a Medeiros & C. Phosphoros 83 volumes á ordem, 15 a Fraga Rocha & C. Papel de embrulho 200 fardos a Fraga Rocha & C., 1,200 aos consignatarios.

Sagú 10 garrafões a Carvalho & C.

Vidros 97 a Ferreira Guimarães & C.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 24 de novembro de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Valparaizo*, carregou:

Para Liverpool, W. Son & C. 32 barricas com 586 abacaxis.

— Na barca ingleza *Virginia*, carregou:

Para New York, J. S. Loyo & Filho 1,827 saccos com 136,275 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Nelly*, carregou:

Para New York, F. Cascão & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue norueguense *Fido*, carregou:

Para New York, M. J. da Rocha 1,947 saccos com 145,025 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Neptune*, carregou:

Para New-York, A. Amorim 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; Costa & Medeiros 550 ditos com 41,250 ditos de dito.

— Na barca americana *S. Spring*, carregou:

Para New-York, R. Pessoa 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Amizade*, carregou:

Para Lisboa, D. A. Matheus 212 couros salgados com 2,544 kilos; S. Guimarães & C. 37 ditos com 444 ditos.

Para o interior

— No vapor inglez *Tamar*, carregou:

Para Uruguayana, P. Carneiro & C. 1,000 barricas com 72,820 kilos de assucar branco.

— No vapor americano *Advance*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, J. S. Loyo & Filho 370 saccos com 27,750 kilos de assucar mascavado.

Para a Bahia, J. Pater & C. 50 saccos com 3,800 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para a Bahia, M. F. Marques 36 saccos com 2,700 kilos de assucar branco; J. M. Dias 20 barricas com 2,332 ditos de dito.

Para o Rio de Janeiro, J. A. G. Pires Junior 2 barricas com 150 kilos de assucar branco; J. B. Michilles 200 ditas com 21 550 ditos de dito; A. Cunha 75 saccos com 5,625 ditos de dito e 125 ditos com 7 500 ditos de dito mascavado.

Para Victoria, A. da Costa Moreira 25 saccos com 1,875 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *S Francisco* carregou:

Para Bahia, P. Pinto & C. 30 barricas com 4,800 kilos de assucar branco.

Para Maceió, Oliveira & C. 5 barricas com 350 kilos de assucar branco.

Para Penedo, J Lins da Silva 10 barricas com 600 kilos de assucar branco

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:

Para o Pará, P. C. de Alcantara 200 barricas com 16 666 kilos de assucar branco e 100 ditas com 3,760 ditos de dito mascavado; J. da Graça Nogueira 350 volumes com 21,574 ditos de dito branco.

Para Maranhão, Bittencourt & C. 10 caixas preparados medicinaes.

— No hiate nacional *D Julia*, carregou:

Para Mossoró, S. Nogueira & C. 10 barricas com 647 kilos de assucar branco; E. C. Beltrão & Irmão 7 barricas com 360 ditos de dito.

— No brigue nacional *Ires*, carregou:

Para Mossoró, A. P. da Cunha 1 caixa 16 000 cigarros.

— Na barcaça *D Francisca*, carregou:

Para o Natal, F. Rocha & C. 7 pranchões páo carga.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

Southampton e escala—22 dias, vapor inglez *Tamar*, commandante A. E. Bell, de 1,881 toneladas, equipagem 84, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Santos—27 dias, barca norueguense *Helios*, capitão Gundersen, de 284 toneladas, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos Ayres e escala — vapor inglez *Tamar*, commandante A. E. Bell, carga varios generos.

Rio Grande do Sul — barca portugueza *Isolina*, capitão Antonio Fernandes do Cabo, carga assucar.

— 26 —

Navios entrados no dia 16

Santos - 25 dias, barca norurga *Ephrussi*, de 348 toneladas, capitão Brun, equipagem 10, em lastro; a Bernet & C.

Sahidas no mesmo dia

West Indies - barca allemã *Adelaide*, capitão H. Maas, em lastro.

Rio-Grande do Sul — patacho nacional *Andalusa*, capitão José Dias Netto, carga assucar.

Bahia por escala—vapor nacional *S. Francisco*, commandante Telles, carga varios generos.

—

VAPORES ESPERADOS

Ceará	do sul	hoje
Sergipe	da Bahia	hoje
Magellan	da Europa	a 29
La Plata	do sul	a 29
Cervantes	do sul	a 30
Lalande	da Europa	a 2 de dez.
Espirito Santo	do norte	a 4
Niger	da Europa	a 5
Pará	do sul	a 7
Ville de Maceió	da Europa	a 7
Minho	da Europa	a 11
Neva	do sul	a 14
Pernambuco	do sul	a 17
Dart	da Europa	a 20
Congo	do sul	a 20
Galicia	do Pacifico	a 22
Cordillera	da Europa	a 23
Tagus	da Europa	a 26
Bahia	do sul	a 26
Tamar	do sul	a 29

ILEGÍVEL

ao governo para uso da estrada de ferro de Caruarú, a recolherem nest thesouraria os respectivos titulos e satisfazerem os fôros vencidos, no prazo de 15 dias, contados desta data, sob pena de proceder-se na fórma da lei contra os remissos:

Rua do Marquez do Herval
Manoel Antonio de Jesus, terreno n. 182 D.

Rua da Victoria
José Jeronymo Bastos, terreno n. 182 E.
Herdeiros de Fortunato Ribeiro Bastos, terreno n. 182 F.
Manoel José da Cunha Porto, terreno n. 182 F.

Rua do Passo da Patria
Antonio Taveres Gomes de Araujo, terreno n. 182 B.
D. Maria Carolina Pereira de Carvalho, terreno n. 182 C.

Rua Imperial
D. Candida Rabello da Silva Marques, viuva de Sebastião Marques do Nascimento, terreno n. 165 C.

Thesouraria de Fazenda de Perambuco, 26 de novembro de 1883.

O secretario da junta
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

CIRCO URUGUAYO

LARGO DO ARSENAL DE GUERRA

GRANDE COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASTICA E ACROBATICA

DIRECTORES

André Valentini e Luiz Cazali

HOJE HOJE

GRANDE ESPECTACULO

GRANDE SUCCESSO

COM A GRANDE AGGRECAÇAÕ

AMERICANA

DOS IRMAÕS CARLO

E SUA COMBINAÇÃO

DE

NOTABILIDADES ARTISTICAS

AMERICANAS

Que sómemte se apresentarão

ESTA SEMÀNA

ESPETACULOS TODOS OS DIAS

Domingo 2 de Dezembro

DOUS ULTIMOs ESPECTACULOS

PREÇOS: DO COSTUME

Os bilhetes desde já a disposição do generoso publico na rua Larga do Rosario n. 20, loja, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde e depois na bilheitaria do Circo.

MARITIMOS

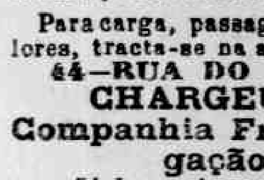
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Espirito Santo

Commandante J. M. Pessoa



E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de dezembro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

CHARGEURS REUNIS

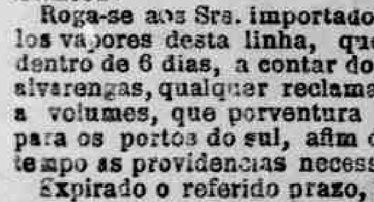
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

NOVO STEAMER

Ville de Maceió

Primeira viagem



E' esperado da Europa até o dia 6 de dezembro seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42
(Entrada pela rua do Torres)

Para o Porto

Segue nestes poucos dias em direitura para o porto acima a barca portugueza *Nova Sympathia* por ter quasi prompto o seu carregamento; para o resto que lhe falta trata-se com Baltar, Oliveira & C., rua do Vigario n. 1.

Lisboa Porto

O brigue portuguez *Amizade* recebe carga a frete; a tractar com Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5.

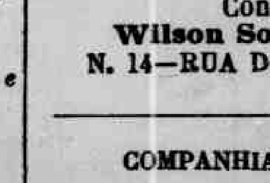
Bahia

O patacho *Cinccrá* segue para o porto acima nestes poucos dias, e recebe carga a frete modico; a tractar com Domingos Alves Matoss á rua do Vigario n. 71.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Magellan

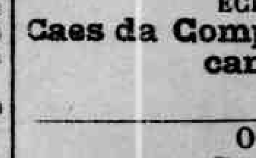


Espera-se da Europa até o dia 25 de novembro, seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatari
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Moscoró, Aracaty, Ceará, Acarahu, e Camossim



O vapor *Ipojuca*, commandante Santos, seguirá no dia 5 de dezembro ás 5 horas da tarde.

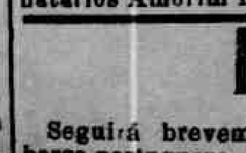
Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passagens e dinheiro a fete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida

ECRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

O VAPOR

Cervantes

Para o Ceará, Maranhão e Parà



Esperado do sul até 30 do corrente, receberá carga a frete commodo e tambem passageiros por ter optimas accommodações.

Para passageiros, tracta-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Pará

Seguirá brevemente para o porto acima a barca portugueza *Humildade*, para onde recebe carga a frete; a tractar com os consignatarios.

Jose da Silva Loyo & Filho

Lisboa

Para Lisboa recebe carga a frete a barca portugueza *Pereira Borges*; a tractar com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES

AGENTE PINTO
Leilão

Terça-feira 27, o de bons moveis, crystaes mais objectos da casa de residencia do Dr. Anfrisio Fialho, na Passagem da Magdalena.

Leilão

De bons moveis finos, crystas, espelhos, dous candieiros á gaz carbonico e objectos de electro plate

A saber

Um piano forte e novo, 1 cadeira para o mesmo, 1 estante para musica, 1 mobilia de Vienna com 1 sofá, 1 mesa oval, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 6 de guarnição, 2 poltronas, 2 banquinhos, 2 tamboretes estufados, 1 cadeira idem, 1 mesa de costura, 1 bibliotheca de salão com incrustações de cobre dourado, 1 espelho medalhão bisoté com moldura de massa preta e dourada, ricos quadros dourados a oleo e cromolitho-graphia, jarros para flores, 1 tapete, 1 panno de mesa, 7 lanças, 7 pares de cortinadoos novos, 2 escarradeiras, 1 lustre á gaz de crystal com 3 bicos e 1 esteira forro de sala.

Sala de jantar

Um relogio de parede, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador gran 1 com tampo de pedra, 2 ditos com marmore, e marquezas, 12 cadeiras de guarnição, 1 quartinheira, quartinhas, 1 serviço de electro plate para chá, bandeija, talheres, colheres, trinchantes de electro-plate, 2 apparelhos de porcelana para chá e jantar, 1 panno de mesa, copos, calices, garrafas, compoteiras e fructeiras de crystal, 1 licoreiro, 1 galheteiro, 1 caixa para chá, bandeijas machinna para fazer café, talheres cabo de marfim, 1 guarda-comida, 1 lustre á gaz de 3 bicos.

Qu

Tres camas inglezas de cobre dourado com redes de arame, colxões e travesseiros, 1 cama de jacarandá, colxão de mola, colxões e travesseiros, 2 cupolas, 2 mesas de cama, 1 lavatorio, 2 espelhos, cabides, mesa redonda.

Um guarda-vestidos de jacarandá com espelho bisoté, 1 guarda-roupa, 1 guarda-vestidos, 2 commodas, 1 toilette e lavatorio grande, 1 guarnição completa e 1 espelho, 1 porta-toalhas, baldes para agua, tapetes, lamparina.

Gabinete de leitura

Uma mesa de escriptorio, 4 estantes grandes envernisadas para livros, 1 espreguiçadeira, uma cadeira do balanço, 1 escrivaninha de nogueira, 1 mappa mundi, 1 globo geographico e 1 mesa redonda.

Cozinha e dispensa

Uma balança, 1 moinho, 1 lote trem de cozinha, bacias, formas para bolos, latas cylindricas, mesas e jarros.

Objectos avulsos

Uma banheira grande, 1 escada de dobrar, 1 regador, 1 registro á gaz, 1 globo idem no corredore 4 bancos de jardim.

TERÇA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO

Na Passagem da Magdalena

Casa n. 21, posterior a do commendador Amorim

O Dr. Anfrisio Fialho, tendo de fazer uma viagem á Europa, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa de sua residencia na Passagem da Magdalena.

Os referidos moveis e mais objectos tornam se recommendaveis por serem quasi novos e de gosto.

A's 10 horas e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum o bond da linha da Magdalena, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

Principiará ás 11 horas

Agente Silveira
Leilão

De generos, armação e utencilios a travessa do Principe n. 12

Transferido para

Terça-feira 27 do corrente

A's 10 1/2 horas

O agente Silveira autorisado levará a leilão os generos, armação e utencilios, em um ou mais lotes.

Garante-se as chaves e vende se livre e desembaraçadamente.

TERÇA-FEIRA 27 DO CORRENTE

A's 10 1/2 horas

Agente Pestana
Leilão

Da armação, generos e utencilios da taverna da rua de Marcilio Dias, antiga Direita n. 34.

Terça-feira 27 de novembro

A's 11 horas

Na referida taverna

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer a armação, generos e utencilios da taverna acima mencionada, livre e desembaraçada de qualquer onus.

Ao correr do martello

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores

N. B.—Garante se a chave ao comprador da armação.

LEILAO
Agente Pinto

Hoje, 27, ás 10 horas e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum o bond da linha de Magdalena que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão na casa em que residio o Sr. Dr. Fialho.

Quarta feira, 28, deve ter lugar e leilão de 3 pianos sendo 1 novo, mobilias, quadros, louças, vidros e mais pertences do collegio de Nossa Senhora da Saúde á rua do Hospicio n. 10.

Leilão

De um piano forte americano

HOJE

Terça-feira 27 do corrente

A's 11 1/2 horas

Por occasião do leilão de um outro piano, moveis, louça e vidros da casa em que mora o Dr. Fialho.

LEILAO

De 3 pianos, mobilias, 3 mezas elastica, mezas para refeitorios, bancas envernisadas, globos geographicos, mappas, lustres á gaz, taboas para desenho, louça, vidros, livros e mais pertences do collegio.

A SABER:

Um piano forte (novo) de Carl Scheeinl Cassel, uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 espelho dourado, 2 cadeiras de balanço, 9 quadros com lindos desenhos, 4 jarros finos para flores, 1 lustre de crystal com 3 bicos, 7 globos, 1 almofada, 1 tapete grande, 2 escarradeiras, pannos de crochet.

Um toilette, 1 lavatorio com pedra, 1 guarda vestido, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 2 camas de ferro com lastros de palhinha, 4 cabides grandes, 6 ditos menores, 4 bahús de couro, 1 lavatorio com pedra e espelho, 2 mezas com gavetas.

Uma meza elastica grande, 1 guarda louça envidraçado, 3 apparadores envidraçados, 24 cadeiras de junco, branco, 19 ditas pretas, 2 ditas de balanço, 1 sofá de junco 1 apparelho de porcellana para chá, 1 dito para jantar, copos, calices, garraphas, compoteiras, talheres e colheres.

Pavimento terreo

Uma mobilia preta, 1 piano forte de H Herz, 4 quadros, 1 meza com abas, 1 relogio de parede, 3 pannos para meza.

Um piano de Blondel & Winhes, 1 mobilia de amarello, mezas, cadeiras, jarras e quartinhas.

Uma grande taboleta, 1 taboa para escrever.

Uma meza para escriptorio, 1 globo geographico, 4 taboas para desenho, 8 bancos envernisados, 1 meza elastica, 1 meza de vinhatico com 24 palmos, 1 dita de 7 palmos, 1 dita de 4 palmos, 1 campa, louça avulsa, fructeiras, galheteiras, cobertas para pratos, chicaras e pires avulsos, flandres, bacias, trem de cosinha, bancos de jardim e muitos outros moveis e mais objectos de casa de familia e collegio.

QUARTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

Na casa grande da rua do Hospicio n. 10

Collegio de Nossa Senhora da Saude

As directoras do Collegio da Nossa Senhora da Saúde, a rua do Hospicio n. 10, tendo de fazer uma viagem á Europa, fazem leilão por intervenção do agente Pinto, dos pianos, moveis e mais objectos acima mencionados pertencentes ao mesmo collegio e existentes no referido sobrado á rua do Hospicio n. 10.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto.

Segundo leilão

Do excellente sobrado de 2 andares e sotão com boas accommodações e quintal, sito á rua da Restauração antiga da Guia n. 34.

QUARTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e a requerimento de João Francisco de Souza, levará pela segunda vez a leilão o sobrado acima mencionado, leilão que será effectuado com assistencia do mesmo juiz em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 10.

Agente Pestana
Leilão

De 2 excellentes pianos novos e diversos moveis, etc.

A saber: 2 excellentes pianos novos, vindos da Europa e sahidos d'Alfandega no dia 23 do corrente, os quaes ainda se acham encaixotados.

Moveis

Uma mobilia de jacarandá completa, com tampo de pedra, 2 importantes espelhos com mais de um metro de altura cada um, 1 importante guarda louça de amarello, 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda vestido de amarello, 1 importante relogio de pedra marmore, 2 serpentinas, 2 carteiras de amarello, 1 sofá de jacarandá, 2 consolos de dito, 2 ditos de amarello e muitos outros moveis que estarão patente no acto do leilão.

Quarta-feira 28 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem da agencia á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos pianos e mais moveis acima mencionados.

Ao correr do martello

Agente Silveira
Leilão

De moveis, louças e vidros

Quinta-feira 29 do corrente

A's 10 1/2 horas

No 1º andar da rua do Vigario Thenorio n. 10

O agente Silveira autorisado pela Sra. D: Albertina Maria de Loures que retira-se para o Rio Grande do Sul, levará a leilão os seguintes moveis:

Uma mobilia de junco completa, consolos com pedra do fabricante Thinet, 1 espelho oval, 1 tapete para sofá, jarros, 7 pannos de crochet, 1 candieiro para gaz, lanternas, 1 relogio para cima de meza, 1 commoda de jacarandá, 1 cama franceza, toilette de jacarandá com pedra, cabide de columna, mesa com pés torneados para jantar, guarda-louça, 1 marquezão, 1 marqueza, 1 sofá, cadeiras de guarnição, tapetes, 4 escarradeiras, copos, calices, louças, trem de cosinha e mais accessorios de uso domestico.

Quinta-feira 29 do corrente

A's 10 1/2 horas

Leilão

Do estabelecimento de molhados, sito á rua de Gervasio Pires n. 3

Quarta-feira 28 do corrente

As 10 horas

O agente Britto, devidamente autorisado, venderá em leilão d'esse dia os generos e armação do estabelecimento, á rua Gervasio Pires n. 3, livre e desembaraçada de qualquer onus, garantindo-se ao comprador as chaves.

Este estabelecimento acha se collocado em um dos melhores pontos, sendo bem afreguezado, quer nesta cidade, quer ainda para o interior.

Os generos são novos e estão em perfeito estado, sendo o leilão effectuado em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Agente Britto
Leilão

De um sobrado de 2 andares e sotão na Praça de Conde d'Eu n. 7, e 1 sitio no lugar Aguasinha, n. 7 em Beberibe.

Terçafeira 28 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Imperador n. 24

O agente acima devidamente autorisado venderá o sobrado de 2 andares e sotão na Praça do Conde d'Eu, n 7, edificado em terreno foreiro, que rende annualmente 1:400$000.

Um sitio no lugar Aguasinha, com 1 grande casa de pedra e cal a moderna, tendo muitas accommodações, bem assim uma casa de banho, cacimba, estribaria, quartos para creados, banho dentro do sitio do rio que alli corre, e uma immensidade de arvores fructiferas, ficando o dito sitio perto da estação da via-ferrea, e sendo edificada em terreno proprio.

Agente Burlamaqui
Grande leilão

De muitos bons moveis, espelhos ricos, chrystaes, louças, appparelho de electro-plate 1ª qualidade de peças e 2 burros, muito gordos, crioulos e demesticados.

Quarta-feira 28 do corrente

A's 10 horas em ponto

No sobrado á rua larga do Rosario n. 26

O agente acima, bastantemente autorisado pelo Sr. Francisco de Paula Gomes, que retira-se para fóra da provincia, levará a leilão o que segue:

Sala de visita

Um bom piano de Felippe Henri Her, 1 rico espelho oval, 4 gallerias douradas para cortinados, 1 importante mobilia de jacarandá envernisada e composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 14 de guarnição a Luiz XVI, 2 dunckerques com espelhos, 1 jardineira, 2 venesianas, 8 massanetas para cortinados, 3 etageres, 4 quadros finissimos, 1 relogio de pedra, 2 estatuas de electro-plate, 6 jarros finos, 2 vasos para flores, 6 escarradeiras, 1 tapete grande para sofá, 7 ditos de côco para portas, 1 importante lustre de crystal a gaz, 5 bicos com globos.

Alcova

Um tapete, 2 castiçaes, 2 guarda-roupas com espelhos, 1 toillette de jacarandá, 1 cama para casal, 1 mesa de cama, 2 escarradeiras de côr, 1 guarnição para toillette, 2 jarros para flores.

2.º quarto

Um santuario, 1 mesa, 2 arandellas á gaz, 1 alcatifa, forro do quarto, 1 guarda-roupa.

Corredor

Um porta-chapéos, 1 arandella, 1 encerado e tiras de tapetes.

3.º quarto

Uma cama de páo carga, nova, 1 consolo de jacarandá, 1 tapete usado, 1 cabide de amarello, columnas.

4.º quarto de dormir

Uma commoda e secretaria, 1 marquezão de amarello, 4 cantoneiras de jacarandá, 1 mesa redonda, 1 cabide de parede, 1 lavatorio de canto, 6 cadeiras, 2 espelhos, 4 jarros, 1 mesa pequena, 1 arandella.

Sala de jantar

Um apparador todo de vitro, sómente para guardar copos, calices e apparelho de almoço, 1 guarda louça e apparador, 1 mesa elastica de 6 taboas, 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 12 ditas de guarnição, jarro com torneira, 1 mesa de ferro, 4 portas cochipots, 1 lustre de crystal completo, 1 apparelho de electro-plate, 1 fructeira de vidro, licoreiro de caixa, 6 garrafas, 1 porta-queijo, calices para vinho do Porto e Sherry, copos e 3 peças de vidro para flores.

Sotão

Uma mesa grande para jantar, dita para engommado, 1 dita para cosinha, 1 filtro de pedra, 1 jarra e torneira, 1 apparador, porta-garrafa de ferro, 1 lavatorio, 1 banheiro de ferro esmaltado, 1 deposito de ferro, 1 compartimento de amarello, 1 gamella de madeira, 2 garrafas, louça, e trem de cosinha, 2 camas de lona, 2 pranchões de pinho e outros muitos objectos que estarão a vista dos Srs licitantes.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto, por serem muitos os lotes.

Agente Burlamaqui
Leilão

Em continuação ao leilão de moveis no dia 28 do corrente, á rua larga do Rosario n. 26, venderá o agente acima 1 jumento muito gordo e manso.

Carmo e Silva
Leilão de moveis

10—Rua do Bom Jesus - 10

A's 10 1/2 horas

Uma mobilia de páo carga, 1 dita de junco, novas, toilettes de junco, e jacarandá, mesas lavatorios, fiteiros, moveis avulsos, louças, vidros, quadros, tapetes e muitos outros artigos que estarão patentes.

Ao bater do martello

QUARTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

Predios e terrenos
Carmo e Silva
Leilão transferido

Sabbado 1 de dezembro

Ao meio dia

Uma casa a rua da Conceição n. 62, foreira e rende 25$000.

Uma dita a rua do Visconde de Albuquerque n. 90, terreno proprio e rende 25$000.

Duas ditas no Campo Verde, chão proprioj e rendem 30$000 mensaes, travessa do Suassuna n. 13.

Um terreno ao lado das mesmas, proprio, com 22 palmos.

Uma casa a rua da Alegria n. 22, foreira e rende 14$000.

Uma dita na rua das Laranjeiras n. 4, terreno proprio e rende 8$000.

Uma dita com 3 meiaguas, na rua da Cadeia Nova n. 9, terreno foreiro e rendem 44$.

Duas ditas na rua de S João ns. 63 E e F, terreno foreiro e rendem 44$000.

Uma dita na rua das Laranjeiras n. 20, terreno foreiro e rende 22$000.

Uma dita na rua da Ponte Velha n. 47, terreno proprio e rende 20$000.

Uma dita na rua do Visconde de Albuquerque n. 166, terreno proprio e rende 25$000.

Cinco meiaguas na rua da Cadeia Nova ns. 2 a 7 e rendem 40$000.

Tres ditas na rua Imperial, travessa do Costa ns 12, a 16 e rendem 21$000.

Um terreno na rua do Ouro, (frente) fundo para a rua do Marquez do Herval e oitão para o Viveiro do Muniz, com 30 palmos.

27—Travessa do Corpo Santo n.—27 onde se dará qualquer informação.

AVISOS DIVERSOS

Deseja se saber noticias de Francisco Luiz Pereira ou Francisco Luiz Maria Pereira, portuguez, o qual casou em Pernambuco a 10 de julho de 1869 e embarcou para Europa (Lisboa) no 1º de janeiro de 1873 no lugar *Avvrento*, ou nome que se párece) deixando um cartão da casa commercial para onde seguia como empregado do armazem de mercearia e chá do Sr. Lino José Rodrigues, rua do Corpo Santo n. 26, 28 e 30 em Lisboa ou Porto.

Deseja se saber noticias exactas, no caso de ainda existir, e uma certidão de obitos no caso de ter fallecido.

— Aluga-se e vende se por preço muito commodo a excellente casa e chacara, sita no aprasivel arrabalde do Poço da Panella, á rua do Caldeireiro, esquina da da Mangueira, com excellentes accommodações, perfeitamente cercada com muros, tendo jardim, muitas arvores de fructo, boa agua banheiro, commodos externos para criados, cocheira, etc. etc.: a tractar na rua do Apollo n. 32.

— Precisa se de um criado e de uma ama: na rua da Imperatriz n. 15, 1º andar.

— Precisa se de um criado e de uma criada para todo serviço de uma casa de pequena familia; na rua Duque de Caxias n. 18, primeiro andar.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de familia, e de um menino para criado; a tractar na rua do Hospicio numero 16.

— Aluga se o segundo andar do sobrado á rua da Penha n. 29 e a casa terrea n. 46 a rua de Santa Thereza, ambas reedificadas e pintadas: a tratar com o Sr. Pinheiro á rua larga do Rosario n. 38, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar: á rua Nova n. 50.

— Precisa-se de uma cozinheira e de um copeiro: na rua da Imperatriz n. 21, 1º andar

— Precisa-se de uma ama para cozinhar na rua da Palma n. 26.

Boa moradia

Aluga-se os dous andares, com muitos bons commodos, do sobrado n. 57, á rua Nova de Santa Rita, tem gaz, agua, deposito e banheiro; tambem se aluga o 2º andar do sobrado n. 68 a rua de S. Francisco, muito fresco, a tratar no escriptorio de Dantas Bastos; ao caes da Companhia Pernambucanan. 6.

— Aluga se o 2º andar de uma casa na rua da Imperatriz; para ver, a chave no 1º andar n. 11, e tractar com o Sr. Manoel Xavier na mesma, ou no seu escriptorio á rua da Cruz n. 1, 1º andar.

Ao commercio

O abaixo assignado avisa que perdeu uma letra da quantia de 550$, sacada e endoçada pelo annunciante, e que já disto fez aciente ao aceitante; e para que no vencimento, que é no dia 24 de dezembro proximo futuro, seja paga ao seu legitimo dono. Recife, 24 de novembro de 1883.

Constantino Pereira de Magalhães.

— Aluga se a sotéa da rua da Ilha do Carvalho n. 29 [outr'ora Bella]; a tractar na rua larga do Rosario n. 38, 2º andar.

Fabrica Martina

Rua da Imperatriz n. 1, esquina do caes de Capibaribe

Recebeu fumo: turco, birds-eye, virginia e tres castellos, e tem fumo do Pará desfiado muito superior, e bem assim fumo picado do Rio, para 1$000 o kilo.

Manoel Gonçalves de Barros

2º anniversario

A viuva e filhos de Manoel Gonçalves de Barros convidam aos seus parentes e amigos, e aos do seu fallecido esposo e pai, para assistirem as missas que mandam resar na igreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 7 horas da manhã do dia 28 do corrente, pelo que desde já antecipam se agradecidos.

Antonio da Cunha Soares Guimarães

Pedro Gonçalves Torres e sua familia, João Evangelista Gomes e sua familia e Francisca Agueda da Cunha, tendo recebido a dolorosa noticia da morte do seu mui presado cunhado e irmão Antonio da Cunha Soares Guimarães, fallecido em Minas Geraes, mandam celebrar missas pelo seu eterno descanso, na matriz de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhã do dia 27 do corrente, Convidam, pois, os seus parentes e amigos a assistirem aquelle acto, confessando-se desde já muito agradecidos.

AMA

Precisa se de uma ama para andar com uma criança; a tractar no Parnameirim, sitio do Dr. Goes Cavalcante.

Perdeu-se

a caderneta da Caixa Economica n. 3,531: quem a tiver achado e quizer entregal-a no hotel do Felix, na Magdalena, será recompensado.

Ao commercio

O Sr. Antonio de Oliveira Guimarães deixou de ser empregado da casa do abaixo assignado desde hoje, por tanto sem effeito qualquer documento que possa apparecer d'ora em diante. Recife, 23 de novembro de 83.

Antonio da Silva Pontes Guimarães.

AMA Aluga se para casa de familia uma mulher escrava, para fazer diversos serviços; na rua Direita n. 82, se dirá quem tem.

Aviso ao commercio

O abaixo assignado previne a quem interessar que hontem despedio o seu caixeiro Francisco José Dias Sobrinho, ficando assim cessada a intervenção do mesmo nos negocios da casa commercial do abaixo assignado. Recife 24 de novembro de 1883.

Francisco Teixeira Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar e de outra para cosinhar, assim como de um menino para compras e recados, na rua Imperial n. 134, morada de João Rosa.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua Velha n. 28, 1º andar.

Oleo de mocotó

Vende-se na rua do Vigario n. 13.

— Precisa.se de um caixeiro com pratica de padaria; na rua Direita n. 24.

Manoel Martins Pires

tem uma carta na rua do Amorim n. 37.

Aluga-se

o 1º andar da rua de Domingos José Martins n. 128 em frente ao becco do Campello; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

— SULZER & KOECLIN avisam ao publico que transferiram os seus armazem e escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 36.

— Aluga-se uma negrinha para o serviço domestico de uma casa de familia; na rua da Imperatriz n. 8 1º andar.

— Offerece-se uma costureira que sabe cortar e coser por figurino; na rua de Hortas numero 86.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com pratica de molhados; na Ponte Velha numero 77.

Ao commercio

Lendo no Diario de domingo um aviso dizendo ter eu sido despedido por Sr. Francisco Teixeira Barbosa, a este senhor não respondo satisfactoriamente por ainda não me achar pago de meus haveres. Recife, 26 de novembro de 1883.

Francisco José Dias Sobrinho.

Cosinheiro

Precisa-se de um ajudante de cozinha; no Caminho Novo n. 118 C, hospedaria.

CASA DE BANHOS

COM DUCHAS

26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, movel, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, por isso tem os banhos frios o seu throno, por ... conseguido restabelecer doentes ... e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas — já muitos doentes (recommendados pelos Srs. medicos) têm achado cura de seus males.

O respeito e a bôa ordem serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos. — Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos aos Snrs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos. A casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 5 da manhã ás 10 da noite e nos santificados das 5 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

1 banho morno, com direito a lençol, sabonete e aguardente	1$000.
1 dito de farelo	1$000.
1 dito sulfuroso	1$500.
1 dito de choque ou ducha	1$000.
1 dito de ducha na machina circular	2$000.
1 dito frio na banheira ou chuviscо	$500.

Por assignatura

24 banhos mornos ou frios	12$000.
12 ditos idem idem	6$000.
24 ditos de farelo	20$000.
12 ditos idem	10$000.
20 ditos sulfurosos	27$000.
10 ditos idem	13$000.
24 ditos de choque ou ducha	20$000.
12 ditos idem idem	10$000.
15 ditos de ducha na machina circular	23$000.
8 ditos idem idem	12$000.
30 banhos mornos, frios ou de chuvisco, em 30 dias consecutivos	12$000.

(Banheira forrada com lençol, mais 100 rs.)

ILEGÍVEL

36 PRAÇA DA INDEPENDENCIA 40

GRANDE SORTIMENTO
DE
chapéos e chapelinas para homens, senhoras e crianças

Os proprietarios deste importante estabelecimento acabam de fazer um grande e variado sortimento de chapéos de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos, o que de melhor se encontra nas fabricas e casas de modas de Paris, Londres e Hamburgo.

O publico se convencerá da verdade que allegam os proprietarios deste estabelecimento, fazendo a este uma visita, pois ahi encontrará tudo o que ha de bom em :

Chapelinas de todas as qualidades, formatos e côres para senhoras.
Chapéos de palha d'Italia, o que ha de melhor, gostos variados e modernos, para senhoras.
Ditos de palha ingleza, o que ha de melhor, lindo e moderno, para senhoras.
Ditos de setim, bordados, para baptisados.
Ditos de feltro, á marujo, para meninos.
Ditos de palha d'Italia e ingleza, á marujo, para meninos.
Formas de palha d'Italia e ingleza, de diversos gostos, para senhoras.
Ditas » » » » » » meninas.
Plumas de diversas qualidades, côres e tamanhos.
Flores de diversas qualidades.
Setins de todas as côres.
Sedas » »
Gazes » »
Fivelas de aço e tartaruga, de diversos gostos.
Pompons de diversas qualidades e gostos.
Velludos de todas as côres.
Fitas de diversas côres e larguras.
FINALMENTE tudo que for necessario para chapéos de senhoras, homens, meninos e meninas.

N. B.—Os proprietarios deste estabelecimento esperam a benevola attenção das Exmas. familias, promettendo desde já o bom acolhimento, seriedade e modicidade em preços.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.

41—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprios para costumes e calças; recebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de cores, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com sua encommendas.

.41--Rua do Barão da Victoria--41
RECIFE

PENDULA PERNAMBUCANA
5—Rua do Cabugá—5

Eugene Goetschel, proprietario deste acreditado estabelecimento, achando-se presentemente na *Europa*, obteve da *Companhia Internacional Watch* e do celebre fabricante J. *Leppetz*, que o seu dito estabelecimento, o *unico deposito* de seus *relogios* de algibeira, no *Brazil*, assim de *ouro* como de *prata*, tanto para *homens* como para *senhoras*, o *bom regulamento* e a longa duração destes *relogios* fossem reconhecidos nas ultimas exposições de 1881 e 1883. Esses *relogios* são superiores a tudo que tem vindo até hoje a esemercado. Tambem escolhas lindas e ricas joias.

OS PRODUCTOS
ESPECIAES
DO
Dr. Carlos Bettencourt

Em cada dia que passa uma nova cura opera-se com o uso dos especificos do Dr. Carlos Bettencourt, o qual, depois de uma longa residencia em Paris, onde durante alguns annos frequentou a Faculdade de Medicina, bem como os Hospitaes, acha-se de volta e a disposição d'aquelles que o desejarem consultar relativamente aos seus productos especiaes, no seu Gabinete a rua da Cadeia, n. 34.

Grande foi o consumo dos seus productos no anno findo, o que prova exhuberantemente a efficacia dos mesmos. O publico vai pouco a pouco convencendo-se que os nossos remedios são muito superiores a esses remedios estrangeiros, que por ahi se annunciam, verdadeiras panaceas que não passam de uma especulação burlesca, a consideral-os pelas virtudes que apregoam, illudindo o povo de uma maneira escandalosa.

Cada dia nos chegam numerosos attestados, onde nos manifestam agradecimentos de curas importantes produzidas pelos nossos productos.

A nossa **Salsaparrilha e Caroba** está considerada como o producto melhor dosado e de melhores effeitos, como o attestou a Academia de Medicina no seu parecer.

A syphilis é curada radicalmente por ella e pelo uso do **Vinho Tonico** do Dr. Carlos Bettencourt.

A conselhamos este tratamento a todas as pessoas que houverem de contrahir casamento afim de se depurarem e se fortificarem, evitando assim uma pro-creação valetudinaria e fraca.

O uso do **Vinho Tonico** ás mães e amas que tiveram de amamentar seus filhos.

O **Xarope de Jaramacarú** tem dado resultados esplendidos no curativo das doenças do peito e da garganta e nas tosses e catarrhos dos bronchios e dos pulmões.

Unido ao **Vinho Tonico** tem effectuado diversas curas de tisica, quando prolongado o seu uso com perseverança.

O **Elixir de Jurubeba** é de reconhecida efficacia nas convalescenças, depois do parto e de qualquer outra molestia de longo periodo, assim como nas doenças do figado e baço e na falta de sangue e hydropisias. Centenares de pessoas teem recuperado a saúde com este especifico.

No tratamento das febres intermittentes ou sezões as **Pilulas de Eucalyptina** são de uma efficacia manifesta.

A **Injecção Bettencourt**, por sua vez é infallivel no curativo dos corrimentos do homem como da mulher, denominados blennorrhagias e leucorrheas:

No corpo do nosso folheto damos as indicações de todos os nossos productos, bem como diversos attestados, já de medicos, já de doentes curados.

Elles todos se acham á venda em todos as provinciaes do Imperio, no Rio da Prata e Portugal.

A therapeutica accompanha a medicina nos seus incessantes progressos.

Todas as molestias encontram a cura e o allivio no uso dos nossos medicamentos especiaes. E' nos sertões e no interior, das provincias que elles tem produzido grandes resultados. Qualquer pessoa com a simples leitura do nosso folheto habilitar-se-ha a fazer um tratamento regular de qualquer doença.

E' mister que se declare o nome do autor toda vez que se tiver de comprar o medicamento, em qualquer parte que seja, d'esta forma se evitará a fraude e a falsificação.

O autor responde a qualquer consulta por escripto, dando os necessarios esclarecimentos.

Pernambuco, 20 de novembro de 1882, rua do Barão da Victoria, 5 (outr'ora rua Nova)

Pharmacia Galeno

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes 1 quarto n. 3989 com a sorte de 4:000$000, 2 ditos n. 686 com a sorte de 100$000, o inteiro n. 729 com a sorte de 200$000, 2 meios n. 2597 com a sorte de 100$000, e inteiro n. 2477 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria [375.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da matriz de Agua-Preta, (376ª) que se extrahirá na terça-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DE OURO
aos 4:000$
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 1 quarto de n. 3989 com a sorte de 4:000$000, e 2 ditos de n. 686 com a sorte 800$000 e diversos premios de 32$, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da matriz de Agua-Preta, (376ª) que se extrahirá na terça-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (375ª) a sorte de 4:000$000 em 2 quartos n. 3989, a sorte de 100$ em dous quartos n. 1671, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem expostos á venda os seus felizes bilhetes garantidos na loteria 376ª, a beneficio da matriz de Agua Preta, que se extrahirá no dia 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1 000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
Machinas para costura

Papoula Irmãos & C.

Teem a honra de communicar ao respeitavel publico que em seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 2, existe o mais esplendido sortimento de **machinas para costura** dos mais acreditados fabricantes da Europa e dos Estados Unidos ; bem assim todos os utensilios para as mesmas, como sejam :

Oleo, linhas, agulhas, peças avulsas, etc., etc., etc. No mesmo estabelecimento ha uma bem montada officina com pessoal habilitado para todo e qualquer concerto, garantindo-se presteza e boa execução.

Vantagens

Preços modicos
Alugam se e
Vendem se machinas
Dando fiador
Ensina se a coser.

N. 2 — Rua do Cabugá — N. 2
Esquina da rua larga do Rosario
Recife

LIBRAIRIE THÉATRALE
14, rue de Grammont en Paris

Encontra-se todas as peças de theatro antigas e modernas assim como um sortimento completo dos **Monologos** mais em voga, como :

La Puce - La Guigne - Le Potache
Le Trac d'un Gendre
Un Monsieur qui dine en Ville
Un Défaut
Les Arts Incohérents

PREÇO DE CADA MONOLOGO : 1 FR.

Expedição *franco* pelo Correio em vista de remessa em carta franqueada, da quantia de **um franco** em sellos postaes de qualquer paiz.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro de 13 á 14 annos, com pratica de taverna ; na rua do Conde da Boa Vista n. 91, que dê fiador de sua conducta.

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora, procure a chave em a loja n. 30 á rua do Imperador.

Xarope-Zed
(*De CODEINA e TOLU*)
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

O **Xarope Zed** não contem a minima parcella de opio, não obstante o seu effeito é rapido e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo sereno e leve.

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*

PARIS, rua Drouot, 22
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rua Drouot, 22, PARIS
E NAS FARMACIAS

MOLESTIAS
DO
CORAÇÃO
Asma, Catarro
CURA CERTA
COM O EMPREGO DOS
Granulos Antimoniaes
DO
Dr PAPILLAUD

Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris. Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.

Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de
E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD
Phco E. MOUSNIER, em SAUJON (França).
DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Arrebiques Vermelhos & Brancos
Para uso ordinario e para o theatro
CASA DORIN
E. MONIN, Sucr, 27 rue Grenier-St-Lazare, PARIS
Preparados Especiaes Dorin
Deposito em Pernambuco: FRANco da SILVA & Ca.

VICHY

Administração : PARIS, 22, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bilis.

HOPITAL.—Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em casa de **HARISMENDY & LABILLE** 9, rua do Commercio.

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Gottas Concentradas
E. COUDRAY
PERFUMES DA MODA PARA LENÇO

Estes perfumes reduzidos n'um pequeno volume são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros conhecidos até aqui.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas
AGUA DIVINA dita agua de saude.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

BROMURO DE POTASSIO
Granulado
DE
FALIÈRES
APPROVAÇÃO
da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
Contra as
AFFECÇÕES NERVOSAS INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.

N. B. — *Cada frasco está acompanhado de uma colher, a qual basta para tratar-se durante um mez inteiro.*

XAROPE DE FALIÈRES
Com CASCA de LARANJAS AMARGAS e
BROMURO de POTASSIO
absolutamente puro e o unico approvado.
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE
FERRUGINOSO
de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
ao PROTO-IODURETO de FERRO
Preparado por J.-P. LAROZE, Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O Proto-Iodureto de Ferro, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia de principios **amargo e tonicos**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; ás carnes, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J.P. Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado **para as Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo, etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE :

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dança de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL

Oriza-Tonica
AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO
QUALIDADE SUPERIOR
Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir*. Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FRAICHEMt COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras
PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEREIROS
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAU DE HOGG

Efficacidade certa contra a *Molestias de Peito, a Tisica, Prisões do Ventre, Bronquitis, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Fraqueza geral, etc., etc.*

ADVERTENCIA : Desde o 1º de JANEIRO de 1883, EXIGÃ-SE no rotulo o SELLO-AZUL do ESTADO FRANCEZ.

HOGG, Pharmco, 2, RUA CASTIGLIONE, PARIZ e Principaes Pharmacias

FALSIFICAÇÕES & IMITAÇÕES
do XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT

A grande reputação universal do XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT augmentando diariamente, acarreta após elle *numerosas falsificações e imitações que são mandadas, a preços baixos, da Allemanha, da Hespanha e mesmo de Paris, para o Brazil, toda a America do Sul e outros paizes d'alem mar.*

Só podemos garantir os effeitos do **verdadeiro Xarope depurativo do Doutor Gibert**, approvado pela Academia de Medicina de Paris, autorisado pela **Junta de Hygiene do Brazil** e preparado exclusivamente na Pharmacia BOUTIGNY.

Os vidros da Pharmacia **Boutigny** levam inscripto no rotulo e **no papel que os envolve** as palavras seguintes impressas em Francez :

PHARMACIE BOUTIGNY
DESLAURIERS Successeur,
2, rue Poissonnière et rue de Cléry, 31, PARIS
SIROP DÉPURATIF IODURÉ du Dr GIBERT

Os envoltorios, os rotulos e as bandas levam impressas com **tinta encarnada as firmas á cima.** Os envoltorios levam, alem disto, impressos *com tinta azul* e não collados os sellos do **Governo Francez.**—Os vidros não revestidos destes signaes serão considerados como **falsificações** ou imitações mais ou menos perigosas.—Todas as imitações ou falsificações devem **ser regeitadas** e communicado o nome do vendedor ao **Snr Boutigny-Deslauriers**, em Paris.

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS.

O Vigor do Cabello de Ayer
(Ayer's Hair Vigor)
RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES
PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O
MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.
Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3—Rua do Commercio—N. 3
A venda em todas as boticas e drogarias.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca-se, novos e usados.

Mofina

A nada disso o bruto se movia.
(*Camões.*)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração.
Pois devia vir ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva a saudades que S.S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qual logo será publicada.

Sobrado em Olinda

Aluga-se por festa o sobrado á rua de Fernandes Vieira n. 49, com commodos para grande familia : a tractar na rua da Estação do Carmo n. 1.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar na rua do Rangel n. 9.

Ama

Na rua do Marquez de Olinda n. 6, se precisa de uma ama para cozinhar, lavar e engommar, e de outra para engommar e mais serviço domestico, e de um criado para copeiro, se preferindo escravo.

Espanadores

de penna de ema, o que ha de melhor, em grandes e pequenas porções, assim como se recebe e apromptа se com brevidade qualquer encommenda ; na agencia de leilões á travessa do Corpo Santo n. 27.

Copeira

Precisa se de uma copeira ; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 15.

Luiz Augusto Teixeira Mendes

Precisa se fallar com este senhor na rua do Marquez de Olinda ns. 57 e 59, escriptorio de Parente Vianna & C.

Ao commercio

Marianno Joaquim Cavalcante, residente na cidade de Penedo, provincia das Alagoas, offerece ao respeitavel corpo commercial do Recife seus serviços como advogado, quer na comarca de sua moradia quer em outras proximas a ella.

Papeis pintados para forro

Esplendido sortimento de papeis pintados e dourados, com ricos desenhos modernos, para forro de salas de visita, gabinetes, toilettes; etc., e de paysagens interessantes para salas de jantar, de hospedarias e para corredores. Estes artigos são recebidos recentemente das principaes fabricas de Paris, Londres e Rio de Janeiro, e se acham á venda na livraria Economica á rua 1º de Março n. 2.

Preços commodos.

AMA

Na rua do Marquez do Herval n. 61, se precisa de uma ama de meia idade, forra ou escrava, para cozinhar e comprar, dando fiador de sua conducta.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 1671, além de outras de 32$, 16$000 e 8$000 da loteria 375.ª

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 376ª em beneficio da matriz de Agua Preta que se extrahirá na terça-feira, 27 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Sendo quantidade superior a 100$000	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Joaquim Pires da Silva.

— Aluga se o 1º andar do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, o terreo do de n. 36 á rua Duque de Caxias, e a casa n. 1 á travessa da Hora no Espinheiro ; a tractar na taverna n. 39 á rua do Rangel

Pontes Guimarães.

Catende e Gamelleira

Tendo se findado o praso de 15 dias, marcado aos Srs. Francisco das Chagas Souza, de Catende, e Pedro Barretto de Mello Patriota, de Gamelleira, para liquidarem o negocio que teem a rua do Imperador, e como os mesmos Srs. mostram ignorar a natureza do mesmo, faz se sciente ao primeiro que restitua a quantia que se acha em seu poder depositada, e ao segundo que entregue os trastes que alugou.

Para banhos em Olinda

Aluga se por barato preço a casa n. 5 em Fernandes Vieira, antiga Mathias Ferreira, defronte do pateo de S. Pedro, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, pintada de novo ; tracta-se na rua da Imperatriz n. 61, loja do Vysno.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiones, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia. Vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto,

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelo
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de torça de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machi ismos executam qulquerer trabalho com perfeição e prestera.

GRANDE
REDUCÇÃO DE PREÇOS
O BEM CONHECIDO
MUSEU E JOIAS

Achando-se habilitado, como nenhum outro estabelecimento no seu genero a vender a preços mui commodos, visto que teem um socio na Europa executando suas encommendas pelo que não pagam a grande commissão que os commissionarios de joias costumam tirar, resolveram fazer uma

Grande reducção nos preços

Das joias que de hoje em diante lhes forem compradas.

O seu sortimento é sempre muito variado e de muito gosto: tambem tem relogios de ouro, prata e nikel de todas as qualidades dos melhores fabricantes, cujos relogios são todos garantidos.

Pede-se ás pessoas que se quizerem certificar da barateza que venham

VER PARA CRRE
MIGUEL WOLFF & C.
RUA DO CABUGA' N. 4

NOVO BAZAR DAS COTUREIRAS
3 RUA DO BARAO DA VICTORIA 33
ANTIGA RUA NOVA
Liquidação de machinas de costuna

Neste novo estabelecimento encontram as Exmas. familias um sortimento completo e o que de melhor se pode desejar em *machinas de Singer* e outros fabricantes para coser a pé e a pé e mão, por preços baratissimos.

No mesmo estabelecimento vende-se qualquer objecto necessario as costureiras e faz-se todo concerto por preço resumido.

Manda-se ensinar *gratis* a quem no souber coser.

Manoel Machado Botelho & C.

Prevenção

José Joaquim Alves & C. declaram ás pessoas que terminaram as relações commerciaes com a sua casa, ficando em debito para com ella, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias da data do presente, para saldarem os referidos debitos, findo o qual darão publicidade a seus nomes, autorisando em seguida o seu procurador para a cobrança judicialmente. Recife, 23 de novembro de 1883.

José Joaquim Alves & C.

Ao commercio

Os abaixo assignados vem declarar que nesta data compraram ao Sr. Jorge da Costa Prazeres a taverna sita á rua de Hortas n. 56, livre de todo e qualquer onus; quem se julgar com direito a mesma, queira no prazo de tres dias dirigir suas contas ou titulos na mesma. Recife, 22 de novembro de 1883.

Almeida & C.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira com urgencia; na rua do Barão da Victoria n. 17, loja.

ALUGA-SE BARATO

A casa terrea sita á travessa do Corredor do Bispo n. 18 (Boa Vista), caiada e pintada.

A casa terrea sita á rua da Ponte Velha numero 22, Boa Vista, caiada e pintada.

O armazem do becco do Campello n. 1 (Recife

A casa terrea sita á rua do Tambiá n. 5, caiada e pintada, Boa Vista.

A tractar no largo do Corpo Santo n. 19.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se de uma ama para engommar; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario».

Casa para alugar-se

Está vaga a da rua do Visconde de Albuquerque n. 59; quem a pretender se dirija á praça da Independencia n. 40, que achará com quem tractar.

AMA

Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, para cozinhar em casa de pouca familia, paga-se bem; a tractar na rua do Bom Jesus n. 1, 1° andar, escriptorio, ou na rua de S. Borja (Triumpho) n. 59, casa terrea.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36. 2° andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão

Sitio

Aluga-se um grande sitio bem arborisado, boa casa para grande familia, com excellente agua de beber e muito boas accommodações; a tractar no mesmo á estrada de João de Barros n. 21.

Ama

Na rua do Hospicio n. 28, se precisa de uma ama que seja limpa e boa cozinheira.

Furto

Furtaram do engenho Porto Alegre, do termo de Serinhãem, de 11 para 12 do mez andante, dous cavallos pertencentes ao bacharel Francisco Santiago A. Lins, os quaes tem os signaes seguintes: Um russo castrado, andador de baixo e meio, carnudo, de sella, tem um lombinho acima de um dos olhos e ferro A no lado direito da cara e o mesmo ferro A na pá do mesmo lado. O outro castanho, castrado, pequeno, de cangalha; tem o casco de uma das mãos virado para dentro, anda baixo curto, e tem o ferro F na pá do lado direito.

Aluga-se

uma casa terrea com quintal, sita a rua do Visconde de Goyanna n. 65; a tractar na rua o Rangel n. 60, 2° andar.

Cozinheira

Na estrada dos Afflictos n. 32 precisa-se de uma cozinheira perita, paga-se bem; tracta-se na mesma casa, ou na rua do Brum n. 96.

Barbeiro

Precisa-se de officiaes de barbeiro; na cabelleiraria imperial, á rua da Imperatriz numero 60.

VENDAS

Sapatos para banhos no mar

Recebeu o Chinello Turco á rua do Barão da Victoria n. 10.

Botas para montaria

Sortimento completo deste artigo; na rua do Barão da Victoria n. 10, Chinello Turco.

Completo sortimento de calçados

inglezes e francezes para homens, senhoras e meninos; ao Chinello Turco á rua do Barão da Victoria n. 10.

– Espartilhos, tiras bordadas, fitas de sarja, leques, lenços, meias, gravatas, bolsas, livrinhos de velludo enfeitados para missa, pentes de alisar, escovas para dentes, orisa, espelhos pequenos e grandes, relogios, apparelhos de crystal para mesa, quadros, estampas, porta licores, moveis e outros objectos, tudo de melhor qualidade; se vende barato no bazar á rua do Cabugá n. 3.

Chitas ròxas a 160 rs. o covado

Aos Illms. senhores academicos do quinto anno.

Cretones com barra

A 360 e 400 rs.

Os barateiros da Boa Vista receberam um elegante sortimento dos mais modernos cretones com barra para vestidos, sendo neste artigo os mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem a 360 e 400 rs. o covado, dando amostras com penhor; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Altas novidades em lãsinhas para a festa

A loja da rua da Imperatriz n. 40, recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãsinhas para vestidos, sendo gorgorões de uma só côr e de todas as cores, claras e escuras, covado a 500 rs., merinós de uma só côr, e tendo de todas as cores, covado a 500 rs., lãsinhas brilhantes lavradas com brilho de seda, covado 700 rs., gorgorões lavrados e muito bonitos a 640 rs.; todas estas fazendas são de phantasia, e se dão amostras com penhor; na loja dos barateiros da Boa Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas a 360 o covado

Setinetas de cores, muito finas, que sempre se venderam a 800 rs., vende-se a 360 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56, loja dar quatro portas.

Vende-se

ou aluga-se duas casas, uma na rua do Encanamento n. 22, e outra no Monteiro (Ilha) n. 1: a tractar no Caminho Novo n. 113.

OLEO INDIGENA
Restaurador do cabello
Preparado por
M. B. Mendes

Este magnifico oleo, agradavelmente aromatico, é preparado com productos de flora indigena e exotica é de uma applicação facil e de um resultado seguro e admiravel nas calvices accidentaes, quer devidas ao empobrecimento dos bolbos capillares em consequencia de febres ou constipações do couro cabelludo, quer em consequencia de affecções cutaneas da mesma região. E' tambem de grande vantagem para debellar as caspas e qualquer outra molestia cutanea que embora não traga a queda immediata dos cabellos podem muito rapidamente compromettel-os, se não forem com tempo tractados.

Tonico vegetal pernambucano, preparado pela mesma pessoa

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Rua da Palma n. 82.

VINHO PURO
DE
BORDEAUX
SULZER & KOECHLIN
35 Rua da Cruz 35

Vende-se a 6$000 de duzia para cima.

Nunca houve

neste mercado sortimento de vestuarios para criança igual ao que recebeu ultimamente o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

E' explendido

o sortimento de roupas de todas as qualidades para homens e meninos, não se póde e nem se deve comprar roupa sem que primeiro se vá ao Palacio de Industria, tanto mais quando os preços são tão commodos que difficil será sahir sem comprar; á rua do Barão da Victoria numero 45.

Optimas são

as malas proprias para viagem, que se vende no Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

São muito finos

os paletots saccos de seda amarella, que recebeu o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

Temos novidades

O Palacio de Industria recebeu os procurados ponches proprios para montaria, iguaes aos que são usados no Rio Grande do Sul, e são baratos; á rua do Barão da Victoria numero 45.

Realmente

são bonitas e de boas qualidades as casemiras de cores, proprias para fraque, calça e collete, padrões inteiramente novos, especialmente o chaviote azul e preto, que recebeu o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria numero 45.

Liquicação
DE
Roupas para homens
Por preços baratissimos por estarmos proximos da
FESTA
Rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa Vista

VENDEM

Calças de molesquim, padrões claros e escuros, muito bem feitas, e fazenda que não desbota a 2$500 e	3$000
Ditas de casemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava a	5$500
Ditas de casemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	10$000
Paletots de casemira muito boa, lisa e de listrinhas a	6$500
Ditos da mesma fazenda, forrados, a	8$500
Ditos de casemiras escuras, bastante encorpadas a	7$000
Ditos da mesma fazenda, forrados e muito bem feitos a	10$000
Ditos de casemira assetinada a	5$500
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a	6$500
Ditos de casemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$ e	12$000
Seroulas de creguellá, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos para dentro, da mesma fazenda a 800 rs. e	1$000

Assim como um grande sortimento de camisas brancas para homens, tanto de linho como de algodão, que se vendem por preço muito razoavel. Tudo isto é com grande reducção em preços; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas brancas
Na loja dos barateiros da Boa Vista

40 — Rua da Imperatriz — 40

VENDE-SE

Madapolão—Peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada, que parece cretone, com 20 varas a 5$500 6$000 e	6$500
Dito francez americano, fazenda muito fina e encorpada a 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura, para fazer lençoes de um só panno, metro a	900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençoes e toalhas de mesa, metro	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençoes de um só panno, metro	1$280
Dito de linho, sendo muito encorpado, da mesma largura, metro	2$000
Creguellas proprio para lençoes, toalhas e seroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$800, e a vara a	500
Dita com 20 varas a 7$500, e a vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura metro	1$800
Dito idem idem idem	1$500

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

uma casa de taipa na travessa do Moura, no Arraial, com 290 palmos de terra, lugar muito saudavel e diversos lotes de terreno, preços commodos; a tractar com Manoel de Moura Esteves, na estrada do Arraial, na casa contigua a professora.

ATTENÇAO

Matheus Austin & C. na rua do Commercio n. 18, tem para vender madeira de pinho de resina

3X9
3X12
4X 9
4 1/2X9

Pregos americanos ns. 3 e 4
Em lotes a vontade dos compradores
Preços modicos.

Prestem todos attenção

Carneiro da Cunha & C., á rua Duque de Caxias n. 59, vendem uma grande parte de suas fazendas, e algumas dellas proprias para a festa, por preços que admira, como sejam:

Foulards de cores, lisos, muito larga, propria para vestidos, a 320 rs. o covado.
Fustões brancos bordados finos a 460 e 600 rs. o dito.
Setinetas damassés, gostos novos, a 600 e 700 rs. o dito.
Ditas lisas francezas de todas as cores a 500 rs. o dito.
Frócos de Nére, para acabar, a 200 rs. o dito
Popelinas farta-cores a 200 rs. o dito.
Merinós de cores lisos, e ombrés a 600 rs. o dito.
Leques de pluma, finos, e de setim a 5$.
Espartilhos os mais modernos e melhores a 5$500.
Alpacas lindas e de todas as cores a 320 rs.
Explendido sortimento de fichus de todas as cores e preços.
Entradas de baile, de lã e seda, a ellas.
Baptistes finas de cores a 200 rs. o covado.
Lenços brancos de linho a 2$500 a duzia.
Ditos de seda com lettras e ramas a 3$500 a dita.
Saias brancas ricamente bordadas.
Ricas toalhas de labyrintho para baptisados e presentes.
Completo sortimento de chales de casemira.
Para as Exmas. noivas, recebemos ricas colchas brancas, de fustão, bordadas.
Setins macáo verdadeiro, de todas as cores a 1$500.
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Atoalhado bordado de linho a 2$400 o metro.
Bramante francez de 4 larguras a 1$100 o dito.
Pannos de lã apropriado para capa de piano a 1$ o metro! temos tambem de quadros com duas larguras.
Córtes de meia casemira a 1$600 um! é barato.
Ditos de casemira ingleza, de cores a 3$ e 5$.
Seroulas de bramante bordadas a 16$ a duzia.
Toalhas felpudas para banho a 12$ a dita.
Ditas ditas para rosto a 5$ a dita.
Guardanapos de linho, grandes, a 3$500 a dita.
Meias inglezas com bocal de côr a 3$500 a dita.
Cobertas de ganga forradas a 2$500! aproveitem.
Superiores rêdes de cores da Bahia, convem ter.
Malas e bolsas para viagens.
Fazendas proprias para luto, lã preta fina a 500 rs., merinós idem de duas larguras a 1$200; cretones, princetos, caxemiras e granadines a 400 rs. o covado.
Bonita escolha em cretones claros e escuros, francezes e suissos, preços rezumidos.
Madapolão pelle de ôvo, fino, a 7$ a peça de 24 jardas!
Cambraias victoria e transparente a 3$800 e 4$ a peça.
Algodões largos a 4$500 a peça de 20 jardas e ditos nacionaes para todos os preços.
Brim lona para calça a 320 rs. o covado.
Dito branco alcoxoado a 1$600 a vara.
E muitos outros artigos que com a presença dos caros leitores serão lembrados.

Vendas em grosso damos desconto

Carneiro da Cunha & C.
Rua Duque de Caxias n. 59

Por baixo do bilhar

Chitas roxas
A 160 rs o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande porção de chitas rochas, proprias para casa por terem um leve toque de mofo, a 160 rs. o covado, assim como um grande sortimento de linhos proprios para vestidos e roupas de crianças, sendo de uma só côr e tendo de todas as cores a 160 rs. o covado; é pechincha; na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras
A 2$ e 2$500
Grande pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, se vende um grande sortimento de casemiras de duas larguras, claras e escuras, proprias para calças, paletots e colletes, assim como para roupas de crianças, que se vendem a 2$ e 2$500 o covado, e das mesmas se mandam fazer costumes completos para homens a 30$ e 35$000, sendo de paletot sacco, e sendo de fraque com pequena differença; é grande pechincha para a festa; na loja de Albeiro & Silva, á esquina do becco dos Ferreiros

Aos Illms. Srs. academicos do 5° anno

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, se mandam fazer casacas, calças e colletes do melhor sedá e com a maior perfeição de trabalho, para que tem alfaiate especial, e por preço tão rato que admira.

Para a festa
Novas fazendas para vestidos

Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais bonito que tem vindo ao mercado, a 500 e	64
Ditas muito bonitas com barras largas e estreitas, covado	640
Gorgorões bonitos, de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado	640
Lãsinhas prateadas, fazenda de muito gosto e de uma só côr, com muito brilho, covado	500
Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado	500
Alpacas lisas, tendo de todas as cores covado	360
Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440, 500 e	640
Lãsinhas lavradas com bonitos gostos covado	360
Cretones com barra, sendo claras e escuras, covado a 360, 400 e	500
Ditos sem barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360, 400 e	500
Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de core afixas, de 200, 240 até	400
Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado	360
Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisas a	200
Cambraias brancas, tapadas e transparentes, com 8 jardas, peça	3$000
Ditas muito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça, a 4$, 4$500, 5$ até	7$000
Espartilhos muito modernos para senhoras a	5$000
Ditos muito bem feitos para meninas	4$000
Chales, grande sortimento de chales, tanto de lã como de gorgorão e casemira, de 1$, 2$, 3$ até	8$000

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos numeros.
Remedios de Ayer.
3—Rua do Commercio—3

Para um principiante

Vende-se uma taverna sita á rua do Cabugá n. 5 A, bem afreguezada. A pessoa dirá ao pretendente a causa porque vende; a tractar anm esma.

Attenção
Importante estabelecimento de molhados

SITO A RUA DO CABUGA' N. 5 A
Esquina da rua das Larangeiras
Silva Ribeiro Filho & C.

N'este estabelecimento encontrarão os Exms. freguezes um completo e variado sortimento de generos multissimos superiores, que se vendem á preços modicos, como sejam:
Vinhos do Porto, finos das melhores qualidades.
Ditos de Bordeaux do que ha de mais superior.
Cerveja de todas as qualidades.
Licores finos de diversas marcas.
Biscoitos, inglez e nacional.
Chocolate, francez, inglez e nacional.
Conservas.
Fiambres.
Salames.
Especial chá verde e preto.
E muitos outros artigos que se tornaria enfadonho aqui se mencionar.

Os seus proprietarios teem preparado um aceiado reservado, onde os Exms. freguezes podem muito a gosto apreciarem o superior vinho, a magnifica cerveja gelada e lanche, etc. etc.; e muito solicitam a protecção de seus amigos e freguezes.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR—55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Taverna

Vende-se a bem afreguezada taverna da rua da União n. 56, tem poucos fundos e tem commodos para familia, o motivo da venda é de seu dono ter de retirar se para fóra da provincia; assim como vende uma pequena mobilia de seu uso; a tractar na mesma.

O que mais procuravam

Receberam Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, um variadissimo sortimento de lindos babados de setinetas de cores, artigo modernissimo.

Pedido por telegramma

Porta leques lindos, novidade européa; só na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, Pedro Antunes & C.

Como a moda exige!!!

Bolsas de conchas, porta monait de conchas, sumptuosas novidades; encontram se na loja de Pedro Antunes & C., Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Accommodado ao bom tom

Tem sempre a disposição do sexo amavel bicos finos, ricos albuns, leques de papel; na conhecida casa de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Revolução infantil?!

Para evitar choros e resingas das interessantes crianças, receberam um grande sortimento de ricas bonecas, vestidas e despidas, de louça e cera, o Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Resumo
Uma visita honrosa

A loja de Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, e ficarão convencidos todos, que elles receberam espartilhos para senhoras e meninas, pulseiras douradas e outros artigos.

Sapatos para banhos salgados

Tambem vendem o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança

Póde ser que sim, póde ser que não

Vendo se necessidade de qualquer artigo, como miudezas, perfumarias, fitas, flores, tec. etc., é bom sempre ver ou consultar a casa do Pedro Antunes & C., que talvez sejam preferidos.

Sitios e casa

Vende-se dois sitios a estrada do Arraial com casas de vivenda e dependencias, um sob n. 1 com 495 palmos de frente na travessa da Cruz d'Almas e 1441 na estrada do Arraial com excellente terreno para baixa de Capim, e o outro sob n. 3 com 609 palmos de frente na estrada do Arraial, outros tantos tambem de frente na estrada da Cruz d'Almas, com 1228 palmos de fundo, bastante arborisado. Bem assim se vende uma excellente casa terrea, na altura das posturas da Camara Municipal, bem construida, sita a rua de Santa Rita Velha n. 101, a qual tem fundos para o mar.

A tratar com Amorim Irmãos & C. a rua do Bom Jesus n. 3 ou com o corretor Francisco Rodrigues na Associação Commercial.

Potassa da Russia
Nova, e de 1ª qualidade
Vende-se a 10$000 a caixa ou o barril

Manoel Alves Barbosa S-S, com botica á rua da Cadeia do Recife, tem para vender a mercadoria acima, e como queira habilitar se a vendel-a, tem resolvido baixar nos preços da mesma; chama para dito fim a attenção dos

Senhores de engenhos e seus correspondentes

TONICO
AMERICANO DE CAMACAN
PREPARAÇÃO DE PRODUCTOS VEGETAES
Para extincção das caspas e outras molestias capilares.

Martins & Bastos.

PERNAMBUCO

Calçados em botinas, sapatos e sapatões

Para homens, padres, senhoras e meninas, ha um sortimento no bazar da rua do Cabugá n. 3, onde se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Pinho da Suecia

Fonseca Irmãos & C. vendem pranchões de pinho da Suecia a 220 reis o pé.

Doce de goiaba

Vende-se em porção e a retalho: na rua do Vigario n. 4, taverna.

SCIENCIAS

Aeronautica

ASSOCIAÇÃO SCIENTIFICA DE FRANÇA

CONFERENCIA DO SR. GASTON TISSANDIER

A direcção dos aerostatos

(*Continuação*)

No ponto de vista a que chegamos do nosso succinto resumo historico, é convenientemente, para fixar nossa apreciação e classificar os differentes systemas que temos escolhido como typos, dividil-os assim:

PERIODO ANTIGO

1º *Aerostatos á remos, a palhetas ou a remos* (GODILHES) *movidos a braços de homem.*

2º *Apperelhos de voo mecanico*, páraquedas, azas artificiaes apparelhos volantes accionados a braços de homem.

3º *Aerostatos munidos de planos inclinados*, que se poderiam chamar *balões aerosplanos* e nos quaes se utilisa a resistencia do ar durante a ascenção ou descida.

4º *Balões a velas e systemas diversos.*

—

A experiencia tem-nos mostrado que nada havia a esperar do primeiro systema de apparelho, por causa da imperfeição do propulsor, e da insufficiencia do motor humano; poremos tambem nesta classe os numerosos projectos baseados nos systemas de aspiração ou de resfolego de ar por folles movidos á braço.

A segunda classe de apparelhos deve ser completamente banida; si si tracta do pára-quedas empregado só, não se tem a direcção; quanto ás azas artificiaes, a força humana é completamente insufficiente para as accionar utilmente.

Os aerostatos munidos de planos inclinados, da terceira classe, de modo algum podem dar bom resultado; quando mesmo pudessem praticamente subir e descer em uma ou outra direcção, não seriam menos arrastados com a massa de ar em movimento em que estão immergidos.

Quanto á quarta série de apparelhos basta-nos mencional-a, e julgal-a, lembrando que ella comprehende o balão magnetisado e o famoso balão a parafuso.

Depois dos apparelhos precedentes, que somos levados a eliminar uns após outros, para qual nos poderemos dirigir? Si nossa classificação fosse completa, seria preciso abandonar como insoluvel o problema que estudamos. Mas existem ainda tres outros systemas, que classificaremos assim:

PERIODO MODERNO

5º *Utilisação das correntes aereas ou direcção natural.*

6º *Aerostatos alongados munidos de propulsores mecanicos*,

7º *Apparelhos ditos mais pesados que o ar*, helicopterios, azas artificiaes, aeroplanos, accionados por motores mecanicos leves.

—

A direcção natural pelas correntes aereas tem sido muitas vezes obtida pelos viajantes aereos; tornou-se evidente, com nitidiz por occasião da viagem que o Sr. Jules Duruof e eu executamos, a 16 de agosto de 1868, acima do mar do norte, na vizinhança de Calais. A partir da superficie do solo até 600 metros de altura, o ar dirigia-se do NE ao SO. Acima de 600 metros reinava uma corrente aerea cuja direcção era inversa, do SO ao NE. Uma camada de nuvens separava as duas correntes. Fazendo subir o aerostato acima das nuvens ou deixando-o descer abaixo d-ellas, podiamos progredir á vontade nas duas direcções quasi oppostas. Foi-nos possivel aventurar por duas vezes, a 27 kilometros da praia, para voltar em sentido inverso á terra, depois de duas viagens successivas acima do occeano. As correntes aereas superpostas faziam na realidade entre si um certo angulo, que poderia permittir-nos ganhar pouco a pouco as costas da Inglaterra, bordejando a duas altitudes differentes, como um barco á vela.

Depois desta época, outros aeronautas têm operado com successo a mesma manobra; o Sr. Jules Duruof, em Cherbourg, o Sr. Jovis, em Nice, o Sr. Bonelle, em Odessa, têm conseguido avançar por cima do mar na barquinha de seus balões e tornar á terra sob a influencia de uma corrente aerea inversa.

Este systema, perfeitamente seductor pela simplicidade das monobras de que necessita, offerece um grande inconveniente: é que depende das condições atmosphericas, que se não poderiam dominar á vontade.

As correntes superpostas não sopram sempre na direcção desejada; além disso, ellas constituem um estado accidental da atmosphera.

Si as vezes ha na atmosphera correntes superpostas, acontece mui frequentemente que tambem não as ha, e que o ar se desloca no mesmo sentido em todas as altitudes. Por occasião da ascenção á grande altura do Zenith, por exemplo, direcção seguida pelo aerostato era pouco mais ou menos a mesma, desde a superficie do sólo até á altura de 8,000 metros.

Nas 26 viagens aereas que tenho executado não verifiquei senão cinco vezes a presença de correntes inversas na atmosphera.

A utilisação dos fios aereos não pode pois ser de proveito senão em certos casos particulares; ella não permitte, além disso, senão a direcção em dous sentidos determinados, mas não em todos os sentidos desejados, como o exige a verdadeira navegação aerea.

A medida que nos adiantamos no exame dos differentes systemas, vemos de alguma sorte retrahirem-se os limites da solução que procuramos, mas vamos precisal-a, indicando-lhe o caminho.

Em 1851, um moço, então obscuro, de 26 annos sómente, recebia um privilegio de invenção, que tinha por titulo: *Applicação do vapor á navegação aerea.*

Quando se lê este privilegio em que o autor descreve magistralmente o primeiro aerostato a vapor e a helice, dando calculos mathematicos de sua construcção no seu conjuncto e nos seus detalhes, fica-se maravilhado da nitidez de vista e da precisão deste trabalho.

« Que fazer, diz o joven engenheiro, fallando, por exemplo, no seu primeiro paragrapho, da fórma que é preciso dar ao aerostato para reduzir ao minimo a resistencia do meio ou, em outros termos, para facilitar no mais alto ponto a passagem desta massa atravez da atmosphera? A resposta vem naturalmente, e aliás os povos mais antigos e menos civilisados na construcção de suas flechas ou de suas canôas, forneceram nos o meio: é preciso dar ao volume gazoso o maior prolongamento possivel, no sentido do seu movimento, de modo que a extensão transversal que elle offerece, e da qual depende em grande parte a resistencia, seja diminuida na mesma proporção.»

O inventor faz notar que o cylindro termina por duas superficies planas que não cortariam o meio, e que se deformariam. Elle adopta o volume formado pela revolução de um arco de circulo em torno de sua corda; é de alguma sorte um cylindro munido de duas pontas, cuja juncção faz-se progressivamente e sem desvio brusco. Mas, um aerostato alongado sustentar-se-ha em equlibrio na atmosphera? Em que condições agirá a helice, posta em movimento por uma poderosa machina a vapor? Só a experiencia poderia responder a estas questões.

O joven engenheiro de quem vos fallo, chamava-se Henry Giffard. Elle não tardou a recorrer á experiencia; estudou um motor muito leve, funccionando com grande velocidade.

Um grande numero de nossos contemporaneos, entre os quaes vos citarei o Sr. Combarousse e o Sr. Emile Barrault, vos dirão que viram então Henry Giffard exhibir uma machinasinha a vapor, que havia construido com o Sr. Flaud, e que pesando 45 kilogrammas tinha uma força de tres cavallos e fazia 3,000 rotações por minuto.

Em 1852, Henry Giffard, com o concurso de dous amigos, engenheiros da Escola Central. os Srs. David e Sciama, tinha construido o primeiro aerostato a vapor.

Este barco tinha 44 metros de comprimento, e seu diametro, no equador, era de 12 metros, e cubava 2,500 metros. O aerostato estava envolvido por todas as partes, salvo na parte inferior e nas pontas, de uma redezinha cujas estremidades se reuniam a uma travessa rigida de madeira. Na extremidade desta travessa uma vela triangular, movel em torno de um eixo de rotação servia de leme e de quilha. A seis metros abaixo da travessa a machina a vapor montada n'uma padiola de madeira, estava suspensa com seus accessorios. O propulsor, formado de duas grandes palhetas planas, tinha 3m,40 de diametro, e fazia 110 voltas por minuto. A machina e a caldeira vasias pesavam 150 kilgrammas; com agua e carvão, a partida, tinha o peso de 210 kilogramas; os accessorios da machina e as provisões d'agua e carvão pesavam além disso 420 kilogrammas.

Henry Giffard não tinha então nenhum recurso de fortuna; teve de obrigar-se a fazer sua primeira ascensão em dia fixo e no hippodromo de Paris. Em 24 de setembro de 1852 foi o aerostato cheio de gaz de illuminação. e Henry Gifard subio só ao sibilo agudo da sua machina.

O vento estava muito forte nesse dia, e o inventor não podia pensar em rebocar-se contra a corrente aerea; mas, differentes manobras de movimentos circulares e de desvio lateral foram executados com o mais completo exito. A acção do leme fazia-se sentir com uma grande sensibilidade, o que prova que o barco aereo tinha uma velocidade.

Na altitude de 1,500 metros, contoume muitas vezes o Sr. Giffard, que lhe foi possivel resistir por momentos á intensidade do vento e manter no estado de immobilidade este primeiro *monitor* do ar.

O regresso á terra do corajoso aeronauta foi cercado de incidentes, em razão mesmo do emprego da sua machina a vapor.

« Entretanto, approximando-se a noite, diz Henry Giffard, na relação que publicou de sua ascenção, eu não podia ficar mais tempo na atmosphera. Temendo que o apparelho chegasse á terra com uma certa velocidade, comecei a abafar o fogo com areia; abri todas as portas da caldeira, e o vapor irrompeu de todas as partes com fragor horrivel. Por momentos tive receio que se produzisse algum phenomeno electrico, e durante alguns instantes estive envolvido em uma nuvem de vapor, que me não permittia distinguir mais nada. Eu estava nesse momento na maior elevação que attingi: o barometro marcava 1,800 metros. Occupei-me immediatamente de voltar á terra, o que effectuei com a maior felicidade na communa de Eeancourt, perto de Tropé. »

Depois desta balla tentativa de 1852, Henry Giffard só pensou em recomeçar uma nova experiencia, em condições ainda mais favoraveis.

Em 1855, construio um novo balão alongado, de 3,200 metros cubicos, ao qual adaptou numerosas modificações. Elle subio da fabrica de Courcelles acompanhado do Sr. Yon, e se o inventor não pôde conseguir a direcção absoluta, foi porque a velocidade do vento superava ainda a velocidade propria do aerostato.

Henry Giffard obteve o desvio lateral do barco aereo e o desvio da linha do vento pelos movimentos combinados do leme e da helice.

Henry Giffard teria sido bem succedido, se tivesse então perseverado, se tivesse esperado um tempo calmo para executar suas ascenções; mas teve de empenhar-se em outros estudos, e inventou o *injectador Giffard*, que fez a sua gloria e que não tardou em fazer a sua fortuna. Uma vez rico, Giffard voltou á aerostação; queria acabar a sua obra e construir um aerostato dirigivel, immenso, que pudesse elevar uma machina potente, que permittisse vencer, não já somente os ventos frescos, mas as correntes de impetuosidade média. Era-lhe para isso preciso transformar a aeronautica, achar tecidos solidos e impermeiaveis, imaginar processos para obter rapidamente grandes volumes de gaz hydrogeneo. Pouco a pouco Giffard, com o verdadeiro genio de invenção, de que era dotado, transformou a aeronautica.

Em 1867, por occasião da exposição universal de Paris, apresentou ao publico o seu primeiro balão captivo a vapor, inaugurou para estofo do balão o systema de envoltorio formado de tecidos superpostos, separados por camadas de cautchuc, e que convém admiravelmente aos aerostatos de grande volume.

No anno seguinte, em 1868, construio em Londres um novo balão captivo, a vapor, de 12,000 metros cubicos. Este aerostato, cheio de hydrogeneo, elevava 12 viajantes a 400 metros de altitude. Emfim, em 1878, Giffard, continuando a progredir nas grandes construcções aereas, installou na praça do Carrousel em Paris, o seu immenso balão captivo a vapor, que se pode considerar como uma das maravilhas da mecanica moderna.

Este aerostato constitue a maior esphera construida pelo homem; seu diametro era de 36 metros; e tinha um volume de 25,000 metros cubicos; seu peso total era de 14,000 kilogrammas. O aerostato, amarrado á terro, tinha 55 metros de altura; podia conter na barquinha 38 viajantes, elevando-os a 500 metros de altitude. Para encher este balão immenso, Gifard construio um grande apparelho a gaz de derramamento continuo, que permittia obter 1,000 metros cubicos de hydrogeneo puro em uma hora.

O balão captivo foi cheio de gaz em 25 horas tendo-se de empregar 190,000 kilogrammas de acido sulphurico de 52 gráos e 80,000 kilogrammas de limalha de ferro.

O balão captivo era reconduzido á terra por duas machinas a vapor de 300 cavallos, verdadeiras obras primas de mecanica. Em 1878, este material admiravel funccionou de 28 de julho a 4 de novembro, tendo realisado 1,000 viagens a 500 metros de altura e elevado aos ares 35,000 viajantes.

Parecerá á primeira vista que estas minudencias nos desviam da questão dos aerostatos dirigiveis; mas assim não é. Henry Giffard, por estas construcções, tinha demonstrado experimentalmente que a confecção dos aerostatos, de grandissimo volume, permanecendo cheios durante muitos mezes, não era nem um sonho nem uma utopia.

« Com o systema dos estofos de cautchouc que adoptei disse nos muitas vezes o nosso honrado mestre e amigo, posso confeccionar balões de 50,000 e de .... 100,000 metros cubicos. »

E' o que elle queria fazer para a experiencia decisiva, que não cessou de estudar durante 30 annos. Elle queria construir um immenso aerostato, pela razão de que as superficies não crescem com os volumes, e que quanto maior é um balão, tanto mais forte é elle.

Henry Giffard tinha tudo estudado, tudo preparado; o plano de seu barco aereo estava prompto, e o milhão, que queria consagrar-lhe, estava de antemão depositado em algumas das grandes casas bancarias de Paris.

Por vezes me dizia Giffard, que estava de tal modo seguro de ser bem succedido, que promettera a si mesmo, por occasião de sua primeira ascenção, ir depor uma corôa de perpetuas na cruz que domina o vertice extremo do Pantheon.

O grande engenheiro, que nada omittia nos seus calculos, sabia que acima da providencia humana ha as leis fataes do destino, a que se devem submetter os mais fortes.

A doença veio vencer o inventor, enfraqueceu-se-lhe a vista, tornou-se-lhe impossivel ler ou escrever. e este trabalhador infatigavel vio se constrangido a ficar ocioso.

Por semelhante contrariedade sentio elle profunda dor: havia um pouco do athleta na alma de Giffard, e ficará inconsolavel de se sentir vencido.

Encerrou se; e, elle que com tanto ardor amava a luz. á independencia e a acção, viveu na sombra e na solidão até o momento em que, desesperado, matou-se.

(*Continua.*)

LITTERATURA

JOAO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

1.ª PARTE

IV

O amor timido

(*Continuação*)

De novo e com mais força affirmou que o animal que vira, não podia ser uma fera dos bosques, porquanto corria de pé, como o homem, com duas pernas e não com quatro.

Verdadeiro ou não, o facto era bastante singular para dar azo aos commentarios.

O sabio do lugar, homem que lia muito e tinha algumas noções de historia natural, emittio a opinião de que o dito animal devia ser um macaco, não desses macaquinhos que se vêm algumas vezes nas aldeias, grotescamente vestidos, dançando e fazendo caretas ao som do realejo, depois estendendo o chapéozinho para receber dos espectadores os vintens, que mette logo no bolso do seu senhor, fingindo contal-os; mas um macaco de especie grande, daquelles que assemelham-se mais ao homem pela forma e estatura, um ourang-outango ou um chimpanzé. os dous maiores macacos conhecidos e que Buffon distinguio dando ao primeiro o nome de Pongo e ao segundo o de Jocko.

Tudo isso era muito bonito; porém um ourang-outango ou um chimpanzé nas florestas dos Vosges! Não era admissivel. Como teria vindo? Os ourang-outangos, os chimpanzés, como aliás todos os outros macacos, só vivem nos paizes quentes. Portanto, não se podia admittir a presença de um macaco nas florestas. D'esta vez, o sabio de Mareille tinha gasto inutilmente a sua erudição: ninguem quiz submetter-se á autoridade de sua palavra.

— Pois bem, se não é macaco, disse então uma mulher, acredite por minha parte que é um homem. um homem selvagem.

Puzeram se de novo a rir.

— Os senhores não tem de que se rir, disse então uma mulher, cujo rosto se ornara escarlate, ha gomens selvagens, é sabido.

— E tambem mulheres selvagens.

— Ha, porém não na França.

— Entretanto, eu vi um selvagem, vi, replicou a mulher; vi um selvagem, estão ouvindo?

— Onde foi isto?

— Na feira de Epinal, ha dois annos, em uma barraca de saltimbancos.

— Oh! um selvagem de caçoada.

— Digo-lhes que era um selvagem verdadeiro, e a prova é que tinha grandes cabellos que cobriam-lhe quasi até o meio do espinhaço, um rosto e olhares que metiam medo e que comeu diante de todo mundo que estava presente um grande pedaço de carne crua, e depois um passarinho que mal depennara.

— Oh! minha cara, respondeu um homem que fazia frequentes viagens, o que acaba de contar vê-se quasi em toda parte; peça de saltimbanco; laço aos tolos; é preciso engodar o publico, armar um laço a sua curiosidade.

Então no tablado, é o momento do espectaculo; um sopra a esbaforir-se em um trombone, outro toca pistão ou clarinete, um terceiro bate de rijo em um zabumba.. E' uma algazarra infernal. A multidão apinha-se, preme se, comprime-se diante do estrado. O que dá bofetadas na cara de Jocressi faz um signal. Tudo cala-se. O palhaço tem a palavra:

Senhoras e senhores, vamos ter a honra de apresentar-lhes, dentro de pouco tempo, um typo raro, raro, que digo maravilhoso, que nunca se vio nesta boa cidade, senhores e senhoras; é um homem, que ha apenas um mez que foi trasido para a França. Vão vel o, vão vel-o... Este selvagem é tambem um anthropophago; não tenham, medo, que elle não os offenderá. Elle foi agarrado na ilha desconhecida de Caracamirotarapa, descoberta pelo celebre viajante Robinson, que vio-o sexta-feira n'uma situação horrivel entre quinta e sabbado, por ter acreditado em Zoé. Vão ver! vão ver! Entrem senhores e senhores, entrem! E' a quinze centimos, tres vintens apenas para as pessoas grandes e dous vintens para as crianças. Entrem, entrem, entrem, vão ver! Vamos, sigam sigam! Toca o zabumba!

E o barulho recomeça: bum! bum, bum!

A barraca se enche. A farça está representada.

E o famoso habitante da ilha de Caracaramirotarapa, exhibido aos olhos do publico benevolo, é simplesmente um dos saltimbancos mais ou menos velho e mais ou menos feio, que seus camaradas carregaram de ouropeis extravagantes, depois de ter lhe caido a cara de horriveis pinturas.

E' um selvagem no gosto d'este que a senhora vio, vai para dous annos em Epinal.

A mulher abanou a cabeça, o que indicava que não estava absolutamente convencida.

Em summa, depois de ter feito todas as supposições possiveis, acabou-se por concluir que aquelle que causara todo esse alvoroço, nada tinha visto absolutamente.

Mas, alguns dias depois, uma mulher que tinha ido ao matto apanhar gravetos, contou igualmente que ella vira passar, a pouca distancia, correndo com uma rapidez extraordinaria, um ente estranho que se não era um macacão como haviam dito, não podia ser senão um selvagem.

Zombaram da mulher, como haviam zombado do homem. Para uns, eram medrosos, allucinados, cerebros ôcos, ou a imaginação enferma creava phantasmas; outros queriam crer n'uma mystificação de ante mão preparada.

Entretanto, outras pessoas não tardaram a contar a mesma cousa. Foi a principio outra mulher de Mareilles, depois lenheiros da floresta, e em seguida dous homens, o pai e o filho. Estes estavam juntos quando avistaram por uma clareira o matteiro; puzeram-se até a perseguil-o, porém, muito mais agil que elles, não tardaram em desapparecer na espessura da matta.

Não se podia mais admittir que tantas pessoas se houvessem enganado, tivessem enxergado mal. Demais, o que dizia-se em Mareilles contava-se tambem em Bligny-court, em Vancourt e Haréville, communas que confinam com a floresta e de onde alguns habitantes tinham tambem encontrado o matteiro.

Ourang-outango, chimpanzé ou selvagem, o individuo existia pois. Os mais incredulos não podiam mais duvidar.

Desde o primeiro dia, a emoção tinha sempre ido em augmento. A féra do bosque era o assumpto de todas as conversações, ninguem se occupava mais senão delle. O que uns tinham realmente visto, foi consideravelmente exagerado por outros. Era um novo animal do Gevaudan, ou um formidavel gigante, que podia torcer ou quebrar uma arvore nos seus grandes braços nervosos, como a gente torce e quebra um caniço; ou então um monstro horrendo, feroz. de larga guela, armado de dentes longos e terriveis como presas de javali e cuja cabeça enorme era coberta de crinas iguaes ás de um cavallo.

(*Continua.*)

VARIEDADE

In ps pecuni

A' ALFREDO JOSÈ FARIAS DA COSTA

A pallidez que descora
tua fronte, é um diadema!
é o prologo de aurora
no céo de amor o poema.

Eu seja a flor (não te importes!)
onde os teus raios se esbatam;
eu por ti soffro mil mortes,
que os teus olhares me matam.

Mas escuta-me, morena,
não me supponhas de louco!
tenho ás vezes tanta pena
de ser pobre, que por pouco

Não vou pedir uma esmola
sahindo de porta em porta
porque não tenho sacola,
e sinto que a fé é morta.

Se fosse rico, ditoso,
iria formalisado
offertar-te a mão de esposo
sem o—não—me dar cuidado.

Mas, do que vale, criança,
um pobre moço poeta?
em vez de ouro... esperança,
—quem vale é quem tem gorgêta.

Vejo-me, pois, condemnado
a esquecer-me de ti..
nunca! nunca! á flor do prado
não esquece o colebri.

Se sou pobre—és meu thesouro;
se poeta—me inspiraste:
eu não troco amor por ouro,
e o teu amor me juraste.

Quero teu ouro aos milhares
que de dinheiro sou pobre..,
o ouro de teus olhares...
em não ser rico sou nobre.

Recife - novembro—1883.

J. DUARTE FILHO.

—

Um pouco de tudo

Um bom homem que levava pelo braço sua esposa, disse a um arrieiro:

— Porque motivo espanca vossê o cavallo desse modo?

— Ora... porque não tenho mulher!

FOLHETIM

—

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

—

TERCEIRA PARTE

O FILHO

—

(Continuação do n. 272)

XXXV

— Lastimar-me... respeitar-me, balbuciou dolorosamente Aimée Joubert, escondendo o rosto nas mãos... Infelizmente, meu pobre filho, eu fui culpada, culpada, pelo menos de fraqueza... Eu não devia ter tido essa fraqueza!

— Minha mãi, respondeu Mauricio em voz terna, nada lastime. A' sua fraqueza eu devo a vida, e eu não vivo senão para amal-a.

A Sra. Rosier tomou o moço nos braços e apertou o apaixonadamente contra o coração, dizendo:

— Ah! Deus perdoou-me, eu bem o sinto, a falta da minha juventude. Mauricio, meu filho querido, tu serás a alegria e o orgulho da minha velhice.

Depois de um momento de silencio, durante o qual Aimée Joubert dominou a sua emoção, ella tornou:

— Quaes são os papeis de que precisas?

— A certidão do meu nascimento, para o casamento civil, e a certidão de baptismo para o casamento religioso.

A Sra. Rosier empallideceu muito.

Um tremor nervoso agitou-lhe as mãos.

— A tua certidão de baptismo? repetio ella em voz quasi extincta.

— Sem duvida.

— Mais tu vieste ao mundo na prisão de S. Lazaro. Foi o capellão da prisão quem te baptisou, é preciso pedir essa certidão em S. Lazaro, e ella ha de provar o que tu és, e o que eu fui.

Mauricio, por sua vez, empallideceu.

— Oh! miseria, disse elle entre dentes. Está escripto que não hei de escapar ao stiyma original. Ah! maldito sejao meu nascimento!

— Mauricio! Mauricio! o que estás dizendo? murmurou a Sra. Rosier, debulhada em lagrimas.

— Eu digo, replicou o moço com violencia, que uma circumstancia, minima em apparencia. vai derruir o meu plano do futuro. Essa miseravel certidão de baptismo vai transtornar a minha vida.

— Não, porque lembro-me que póde deixar de ser conhecida pela familia Bressolles.

— Como?

— Não precisas apresentar a certidão de baptismo á *mairie*, só é necessario na igreja. Dirige-te pessoalmente ao vigario da freguezia em que o casamento tem de celebrar-se, confia-lhe tudo, pede-lhe segredo, e fica certo de que elle ha de guardal-o.

— Sim, disse Mauricio, que tinha-se acalmado, tem razão... farei isso. Minha mãi, perdôa o meu arrebatamento.

— Ah! meu caro filho, só eu tenho necessidade de perdão... Quanto aos outros papeis de que careces, tenho-os aqui e vou t'os dar.

A Sra. Rosier foi ao seu quarto, abrio um movel, tirou umas folhas de papel sellado e entregou-as a Mauricio, que as guardou na carteira.

— Agora, minha mãi, vou deixal-a. Devo estar cedo na rua de Verneuil, e é meio dia. Já vou tarde.

— Quando tornarei a ver-te.

— Amanhã.

— A que horas?

— Estarei aqui ás onze e meia. Virei buscal-a para leval-a ao palacete Bressolles, onde fará aos pais o pedido official, e eu lhe apresentarei á minha futura.

— Então, vai, meu caro filho.

Não seguiremos Mauricio até a rua de Verneuil, nem á *mairie*, nem á casa do tabellião.

Nem mesmo faremos os nossos leitores assistir á visita feita no dia seguinte pela Sra. Rosier ao ex-architecto e sua mulher.

D'ora em diante devemos caminhar a passo mais rapido para o desenlace desta longa narração.

Basta dizer que a mãe de Mauricio foi admiravelmente recebida por Ludovico Bressolles, por Maria, e mesmo por Valentina.

Quando ella sahio do palacete Bressolles amava a Maria como se a pobre menina já fosse sua filha. A' porta da *mairie* podia-se ler no quadro das publicações desse genero a promessa de casamento entre o Sr. Mauricio Vasseur e a Sra. Maria Henriqueta Bressolles.

As bases do contrato estavam escriptas em casa do tabellião.

Faltava só redigir o documento, e essa redacção exigia muito pouco tempo.

Os dias succediam-se.

A Sra. Rosier, completamente restabelecida, tendo recuperado as suas forças, tinha reassumido as suas funcções na prefeitura da policia, e, animada de um desejo novo e ainda mais desejo de vingança depois do que tinha tido lugar, ella multiplicava as suas pesquizas com o auxilio de Jodelet e de Martel, de Gabola e de Sylvano Chifrudo, indo de bairro em bairro e cercando todas as casas com as suas investigações, afim de descobrir vestigios de Lartigues ou de Verdier.

Mauricio sabia que sua mãi tinha recomeçado o seu serviço e tinha prevenido disso aos seus cumplices.

Estes, sabendo que Aimée Joubert, que julgavam morta, estava viva, e cada vez mais perigosa, sentiram calafrios.

Os dous miseraveis conservaram-se em guarda e redobraram de prudencia e de precauções.

O conde Yvan parecia ter desapparecido completamente.

Não era encontrado em parte nenhuma; não se ouvia mais fallar n'elle.

Lartigues embalde tinha-se esforçado para seguir, ou antes para descobrir a sua pista, e acreditava que, depois de ter sahido do Grande Hotel, elle viajava longe de Paris.

Mauricio tinha fallado á mãi a respeito do conde

Esta tinha recebido ordem da prefeitura para velar sobre o joven russo e de occultar a morada d'elle a todos.

E por consequencia, fiel ás ordens dadas, ella respondeu ao filho que não sabia nada, mas que, segundo todas as apparencias, Yvan Smoiloff tinha sahido da França.

O conde, ausente, não inspirava receio

Lartigues e Verdier felicitavam-se por essa ausencia, que dava lhes tempo para obedecer ás ordens de Boris Romanzoff.

Mauricio não sabia do palacete da rua de Verneuil, onde o retinham os seus projectos matrimoniaes e a paixão de Valentina, que, ciumenta ao ultimo ponto, vigiava Mauricio e prohibia-lhe de fazer a côrte a Maria muito apaixonadamente.

A moça parecia calma, e, se não alegre, ao menos resignada.

Essa resignação e essa calma eram apenas apparentes.

Maria, sob uma mascara placida, occultava a sua dôr incuravel.

Ella sacrificava se heroicamente por seu pai, mas todo o seu coração, toda a sua alma, todos os seus pensamentos pertenciam a Alberto de Gibray, ou antes á sua memoria; porque ella acreditava firmemente que elle já não existia.

O conde Yvan, desde o dia em que vimol-o installar-se na casa do juiz, não tinha sahido senão muito raras vezes á noite e de carro fechado.

Queria subtrahir-se ás tentativas que contra elle dirigiam e, além disso, tinha-se imposto o dever de deixar Alberto o menos possivel.

Sob a influencia de uma medicação nova, o moço voltava rapidamente á vida. Toda a eventualidade funesta parecia ter desapparecido.

Paulo de Gibray informava ao russo do que se passava na prefeitura de policia.

Elle sabia que Aimée Joubert, infatigavel, continuava e multiplicava as suas pesquizas, mas sabia tambem que ella não conseguia não resultado, e elle, assim como o magistrado, começava a desesperar do resultado final.

Depois que Yvan soube pelo pequeno barão Paschoal de Landilly o papel que Mauricio Vasseur desempenhava no palacete da rua de Verneuil, sentio-se tomado de uma repulsão profunda pelo filho da policial, ao qual, pessoalmente, nada tinha a exprobar, mas que tornava-se o rival, e por consequencia o inimigo de Alberto de Gibray.

Entretanto julgava exageradas as historias do pequeno barão.

Na sua simplicidade de homem honrado, não podia acreditar que Mauricio, tão adiantado nas boas graças da Sra. Bressolles (ao menos a voz publica o dizia) levasse a impudencia ao ponto de pretender a mão da filha de Valentina.

O russo não admittia a possibilidade de um casamento entre Mauricio Vasseur e Maria Bressolles.

Estava além disso convencido do amor de Maria por Alberto, e nem suspeitava os motivos da dedicação sublime da pobre menina, não duvidava por um instante de que ella recusasse perjurar e de que, tendo-se compromettido com Alberto, nada no mundo seria capaz de obrigal-a a darse a outro.

Yvan, por consequencia, tinha evitado fallar, quer ao juiz, quer ao filho, dos boatos que considerava falsos.

Uma manhã, cinco ou seis dias depois das declarações feitas na *mairie* do districto pelo Sr. Bressolles e Mauricio, o russo, sentado perto de uma janella no quarto de Alberto, lia um jornal.

O joven enfermo tinha tomado uma poção receitada por Sergio Iwanow e dormia somno calmo e profundo.

Depois de ter percorrido a parte mais interessante do jornal, Yvan Smoiloff deixou, por acaso, cahir os os olhos no lugar da terceira pagina, em que são diariamente registrados os obitos e os casamentos.

De repente deu um pulo na cadeira. Vio os nomes de Mauricio Vasseur e de Maria Bressolles.

No primeiro momento de espanto, julgou que fosse uma illusão.

— Estou tonto! murmurou elle, isso deve ser alguma semelhança de nomes.

Olhou de novo e convenceu-se de que a illusão em que esforçava-se por acreditar, não existia, e tornou:

— Entretanto, é impossivel! Não posso acreditar nisso! Elle, casar com Maria Bressolles! Só se a violentam, se a enganam! Para aceitar esse casamento, é preciso que ella se julgue livre pela morte de Alberto. Se ella soubesse que elle está vivo, essa menina tão pura e leal não faltaria á sua palavra, dada sem constrangimento! Como fazel-a saber que Alberto não está morto, que ha de viver, que está salvo, e que esse milagre, porque é um milagre, realisou-se para ella e só para ella?

Não, esse casamento não se fará! não deve se fazer! Eu não quero que se faça. Mas, por que meio impedil-o?

(*Continuar-se-ha*).

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42.